

Scientific Electronic Archives: Special Edition, 2024
ANAIS DO X CONGRESSO DE MEDICINA DO NORTE DE MATO GROSSO



ANAIS DO X CONGRESSO DE MEDICINA DO NORTE DE MATO GROSSO

Realização



**Sinop/MT
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS DE SINOP**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICS
CURSO DE MEDICINA

COMISSÃO ORGANIZADORA

ORGANIZAÇÃO GERAL

ANNA LETÍCIA SANT'ANA YANAI
DOUGLAS YANAI
GEOVANA FREITAS CAMPOS
GUILHERME HENRIQUE HASSELTROM
LETÍCIA DE ARAÚJO PARADA
MAURO ANDRÉ AZEVEDO SILVA KAISER CABRAL

PATROCÍNIO

JULIANA THOMAZIM DE OLIVEIRA
LINDA GRAÇA DIAS CARVALHO PAES
LUÍS AUGUSTO SUCUPIRA AFONSO
PEDRO STOLL BAVARESCO
VINÍCIUS DA CRUZ SILVA

MINICURSOS

ÁLVARO FRANCISCO VIEIRA
LUCAS SOUSA VIEIRA

RELAÇÕES EXTERNAS

MAURO RODRIGO MULLER
PAULO HENRIQUE ANDRADE DE MENDONÇA TEIXEIRA
RICARDO PEREIRA DE CARVALHO CUSTÓDIO

INSCRIÇÕES E CERTIFICADOS

ALYCE HOFFMANN SILVA
CAMILA ALVES DOS SANTOS
GABRIELY DINIZ BRUNO
MARIA EDUARDA RÔOS CUNHA
SARA MARIA ELISA DE CARVALHO

MARKETING E TI

GUSTAVO LIMA DE OLIVEIRA
GUILHERME OLIVEIRA DE PAULA
HELEN MICHAELA DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA AMARAL SOUZA
MILENA FERREIRA CAIXETA
LETÍCIA RUTH VALENTE DE OLIVEIRA
LUCAS BASTOS DE FREITAS

COMISSÃO CIENTÍFICA

BEATRIZ ALVES ARRAIS DE MORAIS
EMILLY LIMA DE ALMEIDA
FERNANDO ASSIS BECHO DE FREITAS
HYAN CRYSTHYAN APOLINÁRIO SILVEIRA
LIANDRY MAGEDANZ
RICARDO DE OLIVEIRA
SABRINA RODRIGUES VALANDRO

DECORAÇÃO E CERIMONIAL

CAMILLA PEREIRA BASTOS ZANZARINI PIO
MARIA FERNANDA ALMEIDA MIRANDA

CULTURAL

GABRIELA ROCHA SILVA
RICARDO PEREIRA DE CARVALHO CUSTÓDIO

TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL

TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL

Modalidade Estudo Epidemiológico

PAPEL DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E DO TABAGISMO NOS DESFECHOS CLÍNICOS DOS PACIENTES COM COVID-19: UM ESTUDO COORTE

Mauro André Azevedo Silva Kaiser Cabra, Karla Kelly Paniago Miranda dos Santos, Rayane Manoel Garcia, Diogo Albino de Queiroz, Renata de Azevedo Melo Luvizotto, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO BRASIL ENTRE 2019 E 2022

Juliana Thomazim de Oliveira, Letícia Ruth Valente de Oliveira, Milena Ferreira Caixeta, Anna Cecília Branquinho Cirino, Evellyn Cristini Pereina Marques, Cassia Regina Primila Cardoso.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2014 A 2023

Geovana Freitas Campos, Jéssica Cristine da Silva Garcia, Maria Fernanda Almeida Miranda, Fernando Assis Becho Freitas, Gabriela Omena Silva, Tereza Luiza Bellincanta Fakhouri.

Modalidade Relato de Caso

COEXISTÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA MASCULINO E ADENOCARCINOMA PULMONAR PRIMÁRIO: RELATO DE CASO

Dionísio José Paludo Petek, Maria Eduarda Nemerski Guarani, Maria Eduarda Vieira Fiber, Samila Streg dos Santos, Olga Maria Lima Aguiar Mundim, Luilson G. C. Júnior

GASTROSQUISE: UM RELATO DE CUIDADOS PÓS-NATAIS APROPRIADOS

Maria Luisa Hotz Marassi, Ana Beatriz Abreu Soares de Pina, Isabela Fialho Vitti, Agnes Elohim Nicolau de Castro, Franciele Tais Konzen

COREIA DE SYDENHAM: A IMPORTÂNCIA DA SUSPEITA DIAGNÓSTICA NA PRÁTICA CLÍNICA

Isabela Fialho Vitti, Maria Luísa Hotz Marassi, Ana Beatriz Abreu Soares de Pina, Elvira dos Anjos Torquato da Silva, Maria Eduarda de Figueiredo Bernardes Vieira, Keitty Villa Stabile

Modalidade Estudo Experimental

**EFEITOS DA LIRAGLUTIDA SOBRE A CONTRATILIDADE
GÁSTRICA E CONCENTRAÇÃO DE TNF- α EM RATOS OBESOS**

Agnes Elohim Nicolau de Castro, Amanda Vitória da Penha Silva, Bruno Henrique Wailand
Lopes, Luciana Aparecida Corá, Madileine Francely Américo, Loyane Almeida Gama

**INTERAÇÃO DE SACAROSE E ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA
MINIMIZA PERDA DE ADIPOSIDADE SEM ALTERAR
MARCADORES DE DANO OXIDATIVO CARDÍACOS EM ANIMAIS
COM CIRROSE HEPÁTICA**

Camilla Pereira Bastos Zanzarini Pio, Guilherme Henrique Hasselstrom, Gabriela Rocha
Silva, Gisele Facholi Bomfim, Renata de Azevedo Melo Luvizotto, André Ferreira
do Nascimento

**Ingestão de extrato aquoso de quiabo melhora a tolerância periférica à glicose em ratos
pré-diabéticos de ambos os sexos**

Ana Caroline Schoenberger Kipper, Karoline Paiva da Silva, Suéllen Alves Costa, Antonio
José Rocha Ribeiro, Stela Regina Ferrarini, Júlio Cezar de Oliveira

**EFEITOS DA LIRAGLUTIDA SOBRE TRÂNSITO GASTROINTESTINAL E
PERFIL MURINOMÉTRICO**

Eduardo de Souza Ramos, Luciana Aparecida Corá, Madileine Francely Américo, Luana
Caroline Hochberger, Nágilla Orleanne Lima do Carmo, Loyane Almeida Gama

PREMIAÇÕES

Melhor apresentação oral

1º lugar:

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2014 A 2023

Geovana Freitas Campos, Jéssica Cristine da Silva Garcia, Maria Fernanda Almeida Miranda, Fernando Assis Becho Freitas, Gabriela Omena Silva, Tereza Luiza Bellincanta Fakhouri.

1º Lugar:

GASTROSCUISE: UM RELATO DE CUIDADOS PÓS-NATAIS APROPRIADOS

Maria Luisa Hotz Marassi, Ana Beatriz Abreu Soares de Pina, Isabela Fialho Vitti, Agnes Elohim Nicolau de Castro, Franciele Tais Konzen

2º Lugar:

EFEITOS DA LIRAGLUTIDA SOBRE TRÂNSITO GASTROINTESTINAL E PERFIL MURINOMÉTRICO

Eduardo de Souza Ramos, Luciana Aparecida Corá, Madileine Francely Américo, Luana Caroline Hochberger, Nágilla Orleanne Lima do Carmo, Loyane Almeida Gama

Melhores pôsteres:

Modalidade epidemiológico

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO ESTADO DO MATO GROSSO

Gabriely Diniz Bruno, Alyce Hoffmann Silva, Geovana Freitas Campos, Maria Eduarda Amaral Souza, Pedro Stoll Bavaresco, Rafael Pinto de Oliveira.

Modalidade relato de caso

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM OSTEOPOROSE: RELATO DE CASO.

Vinícius da Cruz Silva, Renan Mariano Peixoto, Rebeca Carriel de Souza Neto, Camila Alves dos Santos, Guilherme Henrique Hasselstrom, Alexandra Secreti Prevedello

Modalidade experimental:

MEMBRANA DE BORRACHA NATURAL ASSOCIADA AO EXTRATO PRÓPOLIS E BABOSA MELHORA CICATRIZAÇÃO DE LESÃO EM MODELO EXPERIMENTAL DE QUEIMADURA

Leticia de Araújo Parada, Luana Caroline Hochberger, Nágilla Orleanne Lima do Carmo, Madileine Francely Américo, Paula Cristina de Souza Souto, Loyane Almeida Gama

MODALIDADE EXPERIMENTAL

**EFEITO ANTIOXIDANTE DA BOTRIOSFERANA NO FÍGADO DE RATAS
OBESAS INDUZIDAS POR DIETA RICA EM LIPÍDEOS E CARBOIDRATOS**

Sabrina Leticia Bubans Junges¹, Isabelle Zanata Fabiane², Francine Nunes Ferreira¹, Delcio Francisco Chagas Netto¹, Valéria Dornelles Gindri Senhorin³; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz⁴

¹ Graduando em Medicina, Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,
² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Campus Universitário de Sinop,
Universidade Federal de Mato Grosso,

³ Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade
(Rede

Pró-Centro Oeste), Universidade Federal de Mato Grosso,

⁴ Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Campus
Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,
Email do autor (a) principal: Sabrina-junges2013@hotmail.com

Introdução: Botriosferana é uma β -glucana produzida pelo fungo *Botryosphaeria rhodina* que tem sido descrita por apresentar importantes propriedades biológicas. Seus efeitos antiobesogênico e antioxidante têm sido estudados em modelos animais machos, com dados escassos em fêmeas. **Objetivo:** Analisar os efeitos da botriosferana sobre parâmetros morfométrico e oxidante no fígado de ratas obesas e não obesas. **Metodologia:** Aprovado pelo Comitê de Ética (no 23108.072920/2023-21). Ratas Wistar foram divididas em grupos Controle (C), Controle Botriosferana (CB), Obesa (O) e Obesa Botriosferana (OB). Por 8 semanas, os grupos Controle receberam ração padrão e água, enquanto as ratas Obesas receberam ração hiperlipídica e água com sacarose. Durante 15 dias, a partir da 6ª semana de experimento, os grupos CB e OB receberam botriosferana, na dose de 12 mg/kg/dia, via gavagem, enquanto os grupos C e O recebem água. Após, avaliou-se o peso corporal, peso do fígado e marcadores hepáticos de estresse oxidativo, como TBARS. Considerando significância estatística como $p < 0,05$. **Resultados:** A partir da 6ª semana, observou-se ganhos ponderais similares nos grupos C e O ($14,1 \pm 3,73$ e $13,5 \pm 7,27$ g, respectivamente), sem diferença estatística, enquanto os grupos CB e OB tiveram perdas ponderais significativas de $4,71 \pm 5,79$ g e $4,75 \pm 16,1$ g, respectivamente. O peso do fígado foi significativamente maior no grupo O em relação ao C, e a botriosferana foi eficaz em reduzir esse parâmetro. Os valores de TBARS foram consideravelmente maiores no grupo O ($0,287 \pm 0,12$ nmol MDA/mg proteína) em relação ao grupo C ($0,138 \pm 0,04$ nmol MDA/mg proteína), demonstrando o aumento da peroxidação lipídica por conta da obesidade, e a botriosferana foi eficaz em corrigir essa medida ($0,131 \pm 0,03$ nmol MDA/mg proteína). Não houve diferença estatística nas proteínas carboniladas entre os grupos C e O, entretanto, a botriosferana reduziu notavelmente seus níveis no grupo OB em relação ao O. A atividade da glutathione peroxidase também foi significativamente menor no grupo OB em relação ao O. Não houve diferença estatística na atividade das enzimas antioxidantes (superóxido dismutase, catalase e glutathione S transferase) e nos níveis de glutathione reduzida e vitamina C. **Conclusão:** Os dados demonstram que a botriosferana foi eficaz em diminuir o ganho de peso corporal, corrigir a hepatomegalia e o estresse oxidativo gerados pela obesidade, apresentando um notável efeito antioxidante no fígado de ratas obesas.

Palavras-chave: Beta-glucanas; Obesidade; Fígado; Estresse oxidativo; Antioxidantes.

Botriosferana, uma beta-(1-3)(1-6)-D-glucana, melhora a tolerância à glicose e a resistência à insulina em ratas obesas e não obesas.

Francine Nunes Ferreira¹, Delcio Francisco Chagas Netto¹, Sabrina Letícia Bubans Junges¹, Isabelle Zanata Fabiane², Pâmela Alegranci³, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz⁴

¹ Graduanda(o) em Medicina, Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,
² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Campus Universitário de Sinop,
Universidade Federal de Mato Grosso,

³ Docente do Curso de Medicina, Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,
⁴ Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Campus
Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso
Email: francinenunesferreira3@gmail.com

Introdução: Botriosferana é uma beta-(1-3)(1-6)-D-glucana produzida pelo fungo *Botryosphaeria rhodina*. Estudos em ratos machos demonstraram que esse composto melhora a tolerância à glicose e reduz a resistência à insulina, por mecanismos que envolvem a modulação de vias inflamatórias e oxidativas, e ativação da enzima AMPK (proteína quinase ativada pelo AMP) contribuindo para a redução dos efeitos deletérios da obesidade no perfil glicêmico. **Objetivo:** Analisar os efeitos da botriosferana sobre a tolerância à glicose e resistência à insulina em ratas obesas e não obesas. **Metodologia:** Essa pesquisa possui consentimento ético pelo protocolo de aprovação no 23108.072920/2023-21. Ratas Wistar fêmeas (n=32) foram divididas em 4 grupos: Controle (C), Controle Botriosferana (CB), Obesa (O) e Obesa Botriosferana (OB), 8 ratas/grupo, sendo a obesidade induzida por dieta hipercalórica por oito semanas (ração hiperlipídica e água com sacarose; ad libitum). Os grupos CB e OB foram tratados com a botriosferana na dose de 12 mg/kg/dia, via gavagem, por 15 dias (da 6ª à 8ª semana), e, por fim, os grupos foram submetidos ao Teste de Tolerância à Glicose Oral (OGTT), Teste de Tolerância à Insulina Intraperitoneal (IPITT) e analisado o índice Tyg (indicador de resistência à insulina). **Resultados:** Os resultados do OGTT, por meio da análise da área sob a curva (AUC), demonstraram maior intolerância à glicose no grupo O em relação ao grupo C, assim como uma redução significativa da AUC do grupo OB em comparação ao grupo O, o que demonstra a eficácia da botriosferana em corrigir a intolerância à glicose nesse grupo. Os resultados do IPITT demonstraram que os grupos C e CB obtiveram maior constante de decaimento da glicose (KiTT) em relação aos grupos O e OB, demonstrando que as ratas obesas apresentavam resistência à insulina. Ao se analisar o índice Tyg obteve-se que este se encontrava elevado no grupo O em relação ao C, confirmando a resistência à insulina nas ratas obesas, e a botriosferana foi eficaz em reduzir significativamente este parâmetro e assim melhorar a sensibilidade à insulina nas ratas obesas. **Conclusão:** A botriosferana demonstrou importante efeito no controle glicêmico, melhorando significativamente a tolerância à glicose e a sensibilidade à insulina nas ratas obesas, podendo ser um potencial fármaco para o tratamento das alterações glicêmicas associadas à obesidade e ao diabetes.

Palavras-chave: Beta-Glucanas; Obesidade; Resistência à Insulina; Intolerância à glicose.

ANTIOBESOGÊNICO E ANTIOXIDANTE EFEITOS DA BOTRIOSFERANA, β -(1-3)(1-6)-D-GLUCANA, EM RATAS

Isabelle Zanata Fabiane¹, Francine Nunes Ferreira², Delcio Francisco Chagas Netto², Pâmela Alegranci³,
Valéria Dornelles Gindri Sinhoro⁴; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz⁵

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde, Campus Universitário de Sinop,
Universidade Federal de Mato Grosso,

² Graduando em Medicina, Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,

³ Docente do Curso de Medicina, Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,

⁴ Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade
(Rede

Pró-Centro Oeste), Universidade Federal de Mato Grosso,

⁵ Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Campus
Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,

Email: isabellezanata.izf@gmail.com

Introdução: A botriosferana produzida pelo fungo *Botryosphaeria rhodina*, já mostrou ser eficaz na diminuição da obesidade, esteatose hepática, dislipidemia, resistência à insulina e intolerância à glicose em ratos obesos machos. Contudo, existe uma falta de pesquisas voltadas para fêmeas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos antiobesogênico, metabólicos e antioxidante da botriosferana em ratas obesas e não obesas. **Metodologia:** Foram utilizadas 32 ratas Wistar, distribuídas em quatro grupos: Controle (C), Controle Botriosferana (CB), Obesas (O) e Obesas Botriosferana (OB). A obesidade foi induzida por uma dieta rica em lipídios e carboidratos durante 8 semanas. Nos últimos 15 dias do protocolo, os grupos CB e OB receberam botriosferana (12 mg/kg/dia, via gavagem), enquanto os grupos C e O receberam água. Ao fim do tratamento parâmetros antropométricos e metabólicos foram avaliados, assim como a análise de marcadores de estresse oxidativo, utilizando como teste estatístico o ANOVA de duas vias seguido do pós-teste de Tukey e $p < 0,05$ como significância estatística. A aprovação do trabalho pelo CEUA ocorreu sob o protocolo no 23108.072920/2023-21. **Resultados:** As ratas obesas apresentaram aumento de tecido adiposo visceral (64,1%; $P < 0,001$), hepatomegalia, dislipidemia, resistência à insulina, intolerância à glicose e estresse oxidativo, quando comparadas às ratas do grupo controle, demonstrando que essas ratas obesas apresentavam síndrome metabólica. O tratamento com botriosferana levou a uma diminuição significativa do peso corporal (-7,95%; $P < 0,05$) e do tecido adiposo, em especial do tecido adiposo retroperitoneal (-29,7%; $P < 0,05$) nas ratas obesas, sem alterar o consumo de água e ração. A botriosferana também melhorou a intolerância à glicose, a sensibilidade à insulina, corrigiu a dislipidemia, reduzindo os níveis de triglicerídeos (-21,3%; $P < 0,05$), colesterol total (-26,3%; $P < 0,001$), LDL-colesterol (-34,0%; $P < 0,05$) e VLDL-colesterol (-18,7%; $P < 0,05$). Nas análises dos marcadores de estresse oxidativo, a botriosferana apresentou um efeito antioxidante em tecidos como o fígado, músculo e tecido adiposo, levando a uma redução dos níveis de TBARS e aumento dos níveis de vitamina C. **Conclusão:** Esses resultados indicam que a botriosferana possui um potente efeito antiobesogênico, hipocolesterolêmico, sensibilizador da insulina e antioxidante, sendo uma promissora intervenção para o tratamento da obesidade e da síndrome metabólica.

Palavras-chave: Beta-glucanas, obesidade, bioquímica.

EFEITOS DA BOTRIOSFERANA NO PERFIL LIPÍDICO E NOS MARCADORES DE LESÃO HEPÁTICA EM RATAS OBESAS E NÃO OBESAS

Delcio Francisco Chagas Netto¹, Isabelle Zanata Fabiane², Francine Nunes Ferreira¹, Sabrina Leticia Bubans Junges¹, Isabela Petenati Oliveira¹, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz³

¹Curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso, CEP: 78.550-728, Sinop-MT, Brasil.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso, CEP: 78.550-728, Sinop-MT, Brasil.

³Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso, CEP: 78.550-728, Sinop-MT, Brasil.
E-mail do autor (a) principal: delcio.chagas7@gmail.com

Introdução: A obesidade é uma condição prevalente associada a distúrbios metabólicos, como dislipidemia e lesões hepáticas, aumentando o risco de doenças cardiovasculares. Dietas ricas em gordura e açúcar são fatores cruciais no desenvolvimento dessas alterações. Compostos antioxidantes, como a botriosferana, têm sido investigados por seu potencial terapêutico na mitigação dos efeitos da obesidade. **Objetivo:** Investigar o impacto da botriosferana no perfil lipídico e nos marcadores de lesão hepática em ratas obesas e não obesas. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (no 23108.072920/2023-21) e utilizou 32 ratas Wistar, divididas em quatro grupos (n=8): controle (C), controle tratado com botriosferana (CB), obeso (O) e obeso tratado com botriosferana (OB). Os grupos C e CB receberam dieta padrão e água, enquanto os grupos O e OB foram alimentados com uma dieta rica em gordura e água com sacarose, todos ad libitum, durante 8 semanas. A partir da 6ª semana, os grupos CB e OB receberam botriosferana (12 mg/kg/dia) por gavagem durante 15 dias, enquanto os grupos C e O receberam apenas água. Foram feitas análises bioquímicas de triglicerídeos, colesterol total, HDL-colesterol, LDL-colesterol, VLDL-colesterol (perfil lipídico), além de AST e ALT (marcadores de lesão hepática). O teste estatístico ANOVA de duas vias, seguido pelo pós-teste de Tukey, foi aplicado, adotando-se como critério de significância estatística $p < 0,05$. **Resultados:** O grupo obeso apresentou níveis significativamente elevados de triglicerídeos, colesterol total, LDL-colesterol e VLDL-colesterol em relação ao grupo controle, indicando dislipidemia induzida pela dieta e pelo acúmulo de tecido adiposo. O tratamento com botriosferana reduziu significativamente esses parâmetros no grupo obeso, tornando-os semelhantes aos do grupo controle, demonstrando o efeito hipocolesterolêmico da substância. Não houve diferenças significativas nos níveis de AST e ALT entre os grupos, sugerindo que a obesidade e o uso de botriosferana não causaram danos hepáticos. **Conclusão:** A administração de botriosferana em ratas obesas mostrou-se eficaz na modulação do perfil lipídico, promovendo a redução dos níveis de triglicerídeos, colesterol total e suas frações, com um expressivo efeito hipocolesterolêmico. Esses resultados destacam o potencial promissor da botriosferana no tratamento de dislipidemias.

Palavras-chave: obesidade; perfil lipídico; dislipidemia; beta-glucana.

ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA REDUZ ADIPOSIDADE E NÍVEIS DE IL-6 SEM ALTERAR MARCADORES DE FUNÇÃO HEPÁTICA EM ANIMAIS SUBMETIDOS À DIETA RICA EM SACAROSE

Gustavo Lima Guilherme¹, Beatriz Alves Arrais de Morais¹, Hugo de Souza Barreto¹, Renata de Azevedo Melo Luvizotto²

¹ Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Sinop

² Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Sinop

Email do autor (a) principal: gugalima664@gmail.com

Introdução: A obesidade, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, está relacionada a diversas comorbidades, e o consumo de dieta rica em sacarose pode levar/agravar essa condição. A suplementação com óleo-resina de copaíba, reconhecido por suas propriedades anti-inflamatórias e hepatoprotetoras, surge como uma estratégia terapêutica. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação com óleo-resina de copaíba sobre marcadores de função e inflamação hepática em animais submetidos à dieta rica em sacarose. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), sob o processo no 23108.100444/2021-84. Foram utilizados ratos machos Wistar, divididos em três grupos, Grupo controle (C): Animais alimentados com dieta padrão e água; Grupo Sacarose (S): Animais alimentados com dieta padrão e solução de 30% sacarose; e Grupo Sacarose + Óleo-resina de Copaíba (S+OC): Animais alimentados com dieta padrão, solução de 30% sacarose e suplementação de óleo-resina de copaíba. O óleo-resina de copaíba (200 mg/kg/dia) foi administrado por gavagem, por 8 semanas. Os grupos C e S receberam veículo em volume equivalente. Ao final, coletaram-se sangue e tecido hepático para análise dos marcadores de função e citocinas hepáticas. A análise estatística foi realizada por meio do teste ANOVA de uma via, complementada com teste de Tukey. O nível de significância considerado foi de $P < 0,05$. **Resultados:** A dieta rica em sacarose aumentou significativamente o peso corporal, o ganho de peso e a adiposidade dos animais, enquanto a suplementação com óleo-resina de copaíba foi capaz de minimizar esse aumento, apresentando valores semelhantes ao grupo C. Não foi observada diferença no peso do fígado, e nos níveis de AST entre os grupos, contudo o grupo S apresentou redução significativa nos níveis de ALT em relação aos animais C, enquanto o grupo S+OC apresentaram valores semelhantes a S e C. A suplementação com óleo-resina de copaíba não modulou os níveis proteicos de IL-10 e TNF- α , contudo foi eficiente em diminuir os níveis de IL-6 e reduzir parcialmente os de IL-1 β . **Conclusão:** A suplementação com óleo-resina de copaíba não altera os níveis das enzimas hepáticas em modelo de dieta rica em sacarose, mas apresenta efeito antiobesogênico e anti-inflamatório, sugerindo o uso desse composto como estratégia terapêutica, embora mais estudos sejam necessários para elucidar seus mecanismos.

Palavras-chave: Copaíba, aminotransferases, inflamação, sacarose.

ASSOCIAÇÃO DE DIETA RICA EM SACAROSE E ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA NÃO MODULA OS MARCADORES ANTIOXIDANTES NO FÍGADO DE ANIMAIS COM CIRROSE HEPÁTICA

Fernando Assis Becho de Freitas¹, Isabelle Silva Lopes¹, Gisele Facholi Bomfim², Renata de Azevedo Melo Luvizotto³, André Ferreira do Nascimento²

¹Graduando, Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

²Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

³Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Email do autor (a) principal: fernandobechobecho@gmail.com

Introdução: A cirrose hepática é uma condição crônica séria que compromete a função do fígado, resultando em um metabolismo catabólico que afeta negativamente tanto a saúde do fígado quanto do organismo em geral. Incorporar glicose na dieta de pacientes com cirrose é uma abordagem eficaz para combater esse catabolismo. Estudos também indicam que o óleo-resina de copaíba pode contribuir para a saúde hepática e a redução da inflamação, podendo potencializar os efeitos benéficos quando usado em combinação com glicose. **Objetivo:** avaliar a associação de dieta rica em sacarose e óleo-resina de copaíba sobre marcadores antioxidantes no fígado de animais com cirrose hepática. **Metodologia:** Ratos Wistar machos, com cirrose hepática induzida por tioacetamida (Ip., 100mg/kg/2x sem.), foram divididos em quatro grupos: cirrose hepática (CH); CH com solução de sacarose (CH+S); CH com óleo-resina de copaíba (CH+OC); e CH com solução de sacarose e óleo-resina de copaíba (CH+S+OC). O tratamento teve duração de 8 semanas, com a suplementação de uma solução de 30% de sacarose, para os grupos CH+S e CH+S+OC, e suplementação com óleo-resina de copaíba (200 mg/kg/dia), via gavagem. Os grupos CH e CH+S receberam veículo, via gavagem, em quantidade equivalente aos grupos tratados com o óleo-resina. Ao final do experimento, amostras de sangue e tecido hepático foram coletadas para análise dos marcadores antioxidantes. Foi utilizada ANOVA de 1 via complementada com o teste de Tukey. O nível de significância adotado foi de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pelo CEUA-UFMT (processo 23108.0198703/2023-98). **Resultados:** O grupo que recebeu sacarose foi capaz de melhorar o ganho de peso dos animais, quando comparado ao grupo CH, não havendo diferença entre os demais grupos. Não houve diferença para o peso do fígado entre os grupos. Tanto os animais que receberam solução de sacarose, quanto os suplementados com óleo-resina ou os que receberam ambos os compostos, não apresentaram alterações na atividade dos marcadores antioxidantes: catalase, superóxido dismutase (SOD), glutathionina reduzida (GSH) e glutathion-S-transferase (GST). **Conclusão:** O tratamento, por 8 semanas, com dieta rica em sacarose e óleo-resina de copaíba, isolados ou em associação, não foi eficiente em modular os marcadores antioxidantes em modelo de cirrose hepática, indicando que maior tempo de tratamento talvez seja necessário para se observar esses efeitos.

Palavras-chave: Marcadores Antioxidantes; Cirrose; Óleo-Resina de Copaíba.

**AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO ÂNION SUPERÓXIDO (O₂•⁻)
POR NEUTRÓFILOS ESTIMULADOS COM PMA E TRATADOS
COM EXTRATO DE *Cecropia glaziovii* E PRÓPOLIS VERDE**

Guilherme Henrique Hasselstrom¹; Natã Portugal Alves¹; Valentina Rodrigues¹, Carla Regina Andrighetti²;
Pâmela Alegranci³; Lucinéia Reuse Albiero³

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, ICS/Sinop,
Brasil ² Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso,
Sinop, Brasil ³ Docente, Faculdade Atenas, Campus universitário de Sorriso, Brasil
E-mail autor principal: guilhermehasselstrom21@gmail@gmail.com

Introdução: O potencial dos compostos naturais como imunomoduladores é uma área de grande interesse na ciência. O gênero *Cecropia glaziovii*, conhecida popularmente como Embaúba, é amplamente utilizado na medicina popular para o tratamento da tosse, asma, bronquite, pressão alta, inflamação e problemas cardíacos. Própolis verde é uma mistura complexa formada por material resinoso e balsâmico coletado pelas abelhas dos ramos, flores, pólen e exsudatos de árvores; além de secreções salivares e enzimas das abelhas. A composição química inclui flavonóides, ácidos aromáticos, ésteres, aldeídos e vários outros compostos em pequenas quantidades. **Objetivo:** Avaliar a ação *in vitro* do extrato metanólico de própolis verde e *Cecropia glaziovii* sob o ânion superóxido (O₂•⁻) produzido por neutrófilo periférico de indivíduos saudáveis. **Metodologia:** O metabolismo oxidativo de neutrófilos estimulados por PMA, foi avaliado através da medida da produção de ânion superóxido (O₂•⁻), produzido pelos neutrófilos, através do método de NBT (nitroblue tetrazolium) (Parecer CEP/UFMT/Sinop: 6.962.871). No ensaio de NBT reagem com a primeira espécie reativa de oxigênio produzida pela NADPH oxidase que é o ânion superóxido (O₂•⁻), formando grânulos de formazan. Para isso, neutrófilos 4x10⁶ foram incubados com 4mg de NBT, e tratados com extratos de plantas, em concentrações não tóxicas (5 µg/mL), estimulados com PMA, incubados por 30 min a 37 °C. Após incubação, foi adicionado 500 µl de HCl 0,5M e centrifugados 2200 rpm por 10 minutos. Foi descartado o sobrenadante e ao sedimento adicionado 500 µl de DMSO (Dimetilsulfóxido), e realizada a leitura em comprimento de onda 565nm. **Resultados:** Neutrófilos de indivíduos saudáveis estimulados com PMA e quando tratados com *Cecropia glaziovii* produziram menos formazan em relação ao controle positivo, ou seja, o extrato pode apresentar inibição na produção do ânion superóxido. Fato que não se observou quando tratados com extratos de Própolis verde, este não interferiu na produção de formazan. Porém não apresenta diferença estatística. **Conclusão:** O extrato *Cecropia glaziovii* pode modular negativamente o metabolismo oxidativo de neutrófilos de indivíduos saudáveis quando estimulados com PMA. Em relação ao própolis verde, por ser uma mistura complexa, futuros estudos com a extração e purificação de seus componentes poderão ser realizados para novas avaliações quanto a possível atividade imunomoduladora.

Palavras-chave: Metabolismo oxidativo, *Cecropia glaziovii*, Própolis verde, Neutrófilos.

**AVALIAÇÃO IN VITRO DO METABOLISMO OXIDATIVO
DE NEUTROFILOS DE INDIVIDUOS SAUDÁVEIS
TRATADOS COM EXTRATO DE *Melipona pernigra*,
Theobroma grandiflorum E *Turnera subulata***

Hyan Crysthyan Apolinário Silveira¹, Gustavo Andrade Henrique¹, Sara Maria Elisa de Carvalho¹, Carla Regina Andrighetti²; Pâmela Alegranci²; Lucinéia Reuse Albiero³

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, ICS/Sinop, Brasil

² Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Brasil

³ Docente, Faculdade Atenas, Campus universitário de Sorriso, Brasil
E-mail autor principal: hyan.silveira@sou.ufmt.br

Introdução: A geoprópolis produzida por abelhas sem ferrão como a *Melipona pernigra*, é uma resina conhecida por suas propriedades antioxidantes e antimicrobianas, com amplas aplicações em saúde e cosméticos. O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), uma fruteira amazônica, é valorizado por sua polpa rica em compostos bioativos e antioxidantes, frequentemente utilizada em alimentos e tratamentos naturais. A *Turnera subulata*, ou "Chanana", é amplamente empregada na medicina popular devido às suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Embora haja interesse na possível modulação dessas substâncias na atividade dos neutrófilos, células essenciais do sistema imunológico para a resposta inflamatória iniciais e defesa contra infecções, a evidência científica específica ainda está sendo investigada. **Objetivo:** Avaliar a ação in vitro os extratos de *Melipona pernigra*, *Theobroma grandiflorum* e *Turnera subulata* sob o ânion superóxido (O₂•-) produzido por neutrófilo periférico de indivíduos saudáveis. **Metodologia:** O metabolismo oxidativo de neutrófilos estimulados por PMA, foi avaliado através da medida da produção de ânion superóxido (O₂-), produzido pelos neutrófilos, através do método de NBT (nitroblue tetrazolium) (Parecer CEP/UFMT/Sinop: 6.962.871). No ensaio de NBT reagem como primeira espécie reatidade oxigênio produzida pela NADPH oxidase, o ânion superóxido(O₂-), formando grânulos de formazam. Para isso, neutrófilos 4x10⁶ foram incubados com 4mg de NBT, e tratados com extratos de plantas, em concentrações não tóxicas (5 µg/mL), estimulados com PMA (10⁻⁷), incubados por 30 min a 37 °C. Após incubação, foi adicionado 500 µl de HCl 0,5 M e centrifugados 2200 rpm por 05 minutos. Foi descartado o sobrenadante e ao sedimento adicionado 500 µl de DMSO (Dimetilsulfóxido), e realizada a leitura em comprimento de onda 565nm. **Resultados:** Neutrófilos de indivíduos saudáveis estimulados com PMA e quando tratados com *Melipona pernigra*, *Theobroma grandiflorum* e *Turnera subulata* produziram menos formazam em relação ao controle positivo, porém sem diferença estatística, devido ao desvio padrão aumentado. **Conclusão:** Os extratos estudados apresentam uma tendência em inibição da produção do ânion superóxido, porém se faz necessário aumentar o tamanho amostral para verificar se haverá alteração significativa e não tendenciosa.

Palavras-chave: metabolismo oxidativo, *Cecropia glaziiovii*, Própolis verde, neutrófilos.

QUANTIFICAÇÃO DE MASTÓCITOS GASTRINTESTINAIS EM RATOS OBESOS TRATADOS COM LIRAGLUTIDA

Amanda Vitória da Penha Silva¹, Eduardo de Souza Ramos¹, Agnes Elohim Nicolau de Castro¹, Luciana Aparecida Corá², Madileine Francely Américo³, Loyane Almeida Gama⁴

¹ Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – CUS

² Docente do curso de Medicina, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

³ Docente do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUA

⁴ Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Email do autor (a) principal: amandavitoriapenha@gmail.com

Introdução: O quadro clínico da obesidade envolve sobrepeso, acúmulo de gordura visceral e alterações nos sistemas biológicos, incluindo o trato gastrointestinal (TGI). O TGI desempenha papel crucial nas funções digestivas e absorptivas, além de contar com importante arcabouço imunológico. A liraglutida é um fármaco agonista do receptor GLP-1 (peptídeo-1 semelhante ao glucagon), utilizada no tratamento da diabetes e obesidade, mas faltam evidências que relacionem a liraglutida com aspectos fisiológicos e imunológicos do trato GI. **Objetivo:** Avaliar o número de mastócitos teciduais em segmentos gastrintestinais de ratos obesos tratados com liraglutida. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (protocolo no 23108.064761/2021-20). O modelo experimental de obesidade foi estabelecido em ratos da linhagem Wistar, resultando em prole de ratos machos obesos. Dez ratos foram divididos em dois grupos: controle, que recebeu solução salina, e tratado, que recebeu liraglutida (1200 µg/kg/dia, por 30 dias, via subcutânea). Após overdose anestésica, espécimes de estômago e duodeno foram coletados. Os tecidos foram fixados, processados e corados com Azul de Astra para identificação de mastócitos. A contagem foi realizada em microscópio de luz com objetiva de 40x. Os dados foram expressos como mediana e range mínimo-máximo. As comparações foram realizadas por teste de Kruskal-Wallis seguido de pós-teste de Dunn ($p < 0,05$). **Resultados:** Observou-se um maior número de mastócitos no estômago em relação ao segmento duodenal dos ratos obesos controles (34 (26-40) mastócitos vs 24 (14-40) mastócitos, $p < 0,0001$). O tratamento com a liraglutida na dose de 1200 µg/kg/dia por 30 dias não alterou o número de mastócitos na porção gástrica em comparação ao grupo controle (33 (27-41) mastócitos vs 34 (26-40) mastócitos, $p > 0,05$). Na porção duodenal, o tratamento com a liraglutida causou aumento na contagem de mastócitos dos ratos obesos em comparação ao grupo controle, respectivamente (32 (20-29) vs (24 (14-40), $p < 0,0001$). **Conclusão:** Os ratos obesos tratados com liraglutida apresentaram aumento no número de mastócitos duodenais, sem mudança na quantidade dessas mesmas células na porção gástrica. A influência do análogo de GLP-1 sobre a quantidade de mastócitos parece ter efeitos diferentes sobre diferentes segmentos gastrointestinais, sendo necessários mais estudos neste campo.

Palavras-chave: Mastócitos teciduais; liraglutida; trato gastrointestinal.

**INVESTIGAÇÃO IN VITRO DA PRODUÇÃO DO ÂNION
SUPERÓXIDO (O₂ ●-) DE NEUTRÓFILOS PERIFÉRICOS TRATADOS
COM EXTRATOS DE *Cecropia pachystachya* E *Tagetes erecta* L.**

Natã Portugal Alves¹, Guilherme Henrique Hasselstrom¹, José Lucas Lasmar de Meneses¹, Carla Regina Andrighetti², Pâmela Alegranci², Lucinéia Reuse Albiero³

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, ICS/Sinop, Brasil.

² Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Brasil.

³ Docente, Faculdade Atenas, Campus universitário de Sorriso, Brasil.

E-mail autor principal: nataportugal98@gmail.com

Introdução: *Cecropia pachystachya* é conhecida popularmente como embaúba, dentre seus compostos químicos descritos estão esteroides, triterpenos, catequinas e flavonoides. Estudos tem demonstrado atividades anti-inflamatória e antioxidante do seu derivado de extrato metanólico. Em relação a *Tagetes erecta* L., flor conhecida como cravo-de-defunto, sabe-se que o uso do chá oriundo de suas flores ou das folhas é utilizado para tratar angina, tosse, cólicas uterinas, e também como antiespasmódico e anti-reumático. Assim, a análise dos efeitos destas plantas sobre o metabolismo oxidativo de neutrófilos permitirá avaliar seu [potencial terapêutico em condições inflamatórias, contribuindo para novas abordagens. **Objetivo:** Avaliar a atividade oxidativa de neutrófilos frente aos extratos vegetais de *Cecropia pachystachya* (extrato metanólico) e *Tagetes erecta* L. (extrato etanólico da folha). **Metodologia:** Os neutrófilos foram obtidos a partir do sangue periférico de indivíduos saudáveis e separados pela técnica de Henson (1971), modificada por Luciano e Mantovani (1984) (Parecer CEP/UFMT/Sinop: 6.962.871). O metabolismo oxidativo de neutrófilos estimulados por PMA (Forbol 12-miristato-13-acetato) foi avaliado através da medida da produção de ânion superóxido (O₂ ●-) pelo teste de NBT (nitroblue tetrazolium), onde a formação de grânulos de formazam, que possuem coloração azul escura, indicam a atividade oxidativa. Foram realizados seis experimentos independentes, onde os neutrófilos foram distribuídos em microtubos na concentração de 4x10⁶ mL tratados por 30 min, a 37° C, com extratos metanolicos de *Cecropia pachystachya* (5 µg/mL), extrato etanólico de *Tagetes erecta* L (5 µg/mL) e DMSO (0,1% - controle solvente) ou HBSS suplementado com 0,1% de gelatina. A leitura da densidade ótica foi determinada em espectrofotômetro com filtro de referência de 565nm. **Resultados:** O extrato metanólico de *Cecropia pachystachya* comparado ao controle positivo (PMA) demonstrou menor produção de ânion superóxido, mas não apresentou diferença estatística. Em contrapartida, o extrato de *Tagetes erecta* L. não evidenciou produção menor de ânion superóxido quando comparado ao controle positivo. **Conclusão:** Dentre os extratos analisados, a *Cecropia pachystachya* apresentou uma tendência em modular negativamente o metabolismo oxidativo de neutrófilos de indivíduos saudáveis, quando estimulados com PMA.

Palavras-chave: Metabolismo oxidativo, *Cecropia pachystachya*, *Tagetes erecta* L., Neutrófilos.

ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA MELHORA PERFIL LIPÍDICO E REDUZ NÍVEIS DE IL-6 E IL-1 β CARDÍACOS EM ANIMAIS COM DIETA RICA EM AÇÚCAR

Beatriz Alves Arrais de Morais¹, João Marcus Mota Machado², Gustavo Lima
Guilherme¹, Renata de Azevedo Melo Luvizotto Nascimento³

¹Graduando, em medicina, pela Universidade Federal de Mato Grosso campus Sinop

²Médico generalista, Hospital Regional de Sinop

³Docente do curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso campus Sinop

Email do autor (a) principal: Beatriz.morais@sou.ufmt.br

Introdução: O consumo excessivo de açúcares induz a liberação de citocinas pró-inflamatórias, elevando o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O óleo-resina de copaíba é amplamente reconhecido por suas propriedades cicatrizantes, antibióticas e anti-inflamatórias. Assim, seu uso poderia contribuir para a prevenção de eventos cardiovasculares decorrentes da inflamação induzida pelo consumo elevado de açúcares. **Objetivo:** Avaliar o efeito do óleo-resina de copaíba sobre o perfil lipídico e citocinas inflamatórias cardíacas em animais submetidos à dieta rica em açúcar. **Metodologia:** Ratos Wistar machos foram casualmente divididos para receberem dieta padrão (C, n=8), dieta padrão e suplementação com açúcar (A, n=8) e dieta padrão e suplementação com açúcar e óleo-resina de copaíba (OC, n=8) por 8 semanas. O açúcar foi adicionado à água de beber (300 mg/L) e o óleo-resina de copaíba foi administrado aos animais, na dose de 200mg/kg/dia, via gavagem. Ao final do experimento, amostras de sangue e tecido cardíaco foram coletadas para análise bioquímica sérica e avaliação proteica de citocinas cardíacas. A análise estatística foi realizada por meio do teste one-way ANOVA, complementada com o teste de Tukey, e o nível de significância considerado foi de $P < 0,05$. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Mato Grosso (CEUA, processo no 23108.100444/2021-84). **Resultados:** A dieta rica em açúcar foi eficiente em induzir obesidade, enquanto o óleo-resina de copaíba minimizou o ganho de peso e adiposidade dos animais suplementados. Não houve alteração no peso dos átrios e ventrículos esquerdo e direito em todos os grupos. A suplementação com óleo-resina de copaíba foi eficiente em reduzir os níveis de triglicérides (C= 326 \pm 77 ng/dL, A= 527 \pm 186 ng/dL e OC= 318 \pm 57 ng/dL; $P < 0,05$) e minimizar os de colesterol total (C= 196 \pm 47 ng/dL, A= 318 \pm 112 ng/dL e OC= 211 \pm 32 ng/dL; $P < 0,05$) e LDL (C= 99 \pm 32 ng/dL, A= 176 \pm 60 ng/dL e OC= 118 \pm 34 ng/dL; $P < 0,05$). Ainda, o grupo suplementado apresentou diminuição dos níveis proteicos de IL-6 (C=9,82 \pm 0,2 ng/dL, A=16,8 \pm 0,4 ng/dL e OC=9,32 \pm 0,1 ng/dL; $P < 0,05$) e IL-1 β (C= 100 \pm 11ng/dL, A= 110 \pm 27 ng/dL e OC= 67 \pm 27 ng/dL; $P < 0,05$) cardíacos **Conclusão:** A suplementação foi capaz de reduzir citocinas inflamatórias no tecido cardíaco e melhorar o perfil lipídico em animais submetidos a dieta rica em açúcares, evidenciando seu possível uso na prevenção de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Copaíba, Dieta rica em sacarose, Coração

SIMULAÇÃO DE MONTE CARLO E CUMULATIVE FRACTION RESPONSE DA CEFTRIAXONA CONTRA *Staphylococcus aureus*

Leonardo Nunes Bento de Paula¹, Michel Leandro de Campos¹
¹Curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde UFMT Campos Sinop
Email do autor (a) principal: leonardo3nunes@gmail.com

Introdução: O uso inadequado de antimicrobianos é uma das principais causas da crescente resistência bacteriana, resultando em tratamentos menos eficazes e aumento da mortalidade associada a infecções. Uma forma de otimizar o uso desses medicamentos é considerar os parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos (PK/PD) na seleção de doses. A simulação de Monte Carlo (MCS) é uma ferramenta poderosa para otimizar a dosagem de antimicrobianos, uma vez que permite modelar diferentes cenários terapêuticos baseados em dados farmacocinéticos. Além disso, o uso do Cumulative Fraction of Response (CFR) permite estimar a eficácia terapêutica de um antibiótico com base na distribuição das concentrações inibitórias mínimas (MICs). **Objetivo:** Determinar o CFR da ceftriaxona usando os MICs do EUCAST para as doses padrão e alta aplicada a infecção por *Staphylococcus aureus*. **Metodologia:** Uma simulação de Monte Carlo com 5000 indivíduos foi conduzida para determinar o CFR da ceftriaxona com as doses 2 g/12 h, 2 g/24 h e 4 g/24 h em IV bolus usando um alvo de %fT>MIC de 55%. **Resultados:** O CFR obtido foi superior a 67% para a dose padrão, superior a 87% para a dose de 2 g a cada 12 h, e superior a 84% para a dose alta 4 g a cada 24 h, indicando que entre as opções de dose alta, a divisão em duas administrações é apenas 3% superior a dose total em administração única. Os valores de probability of target attainment (PTA), intermediários na obtenção do CFR, mostraram valores acima de 95 % para a dose 2 g a cada 12 h no MIC 2 mg/L e para a dose 4 g a cada 24 h no MIC 1 mg/L. A dose padrão teve valores de PTA acima de 95% apenas no MIC 0,5 mg/L. **Conclusão:** O estudo fornece dados essenciais para a otimização do uso da ceftriaxona em diferentes regimes de dosagem. A simulação de Monte Carlo estimou a eficácia terapêutica da ceftriaxona por meio do CFR, permitindo uma tomada de decisão informada em situações em que a distribuição dos MICs de ceftriaxona para *Staphylococcus aureus* seja similar ao utilizado. Importante destacar que há uma limitação nos resultados devido a administração IV bolus. Em conclusão, a dose alta foi superior a dose padrão, como esperado, enquanto não houve grandes diferenças entre as opções de dose alta. A adaptação da dose orienta escolhas clínicas mais eficazes em contextos de infecção grave, otimizando a terapia antimicrobiana.

Palavras-chave: farmacocinética; resistência a antibióticos; cefalosporinas; ceftriaxona; simulação in silico.

**MEMBRANA DE BORRACHA NATURAL ASSOCIADA AO
EXTRATO PRÓPOLIS E BABOSA MELHORA CICATRIZAÇÃO DE
LESÃO EM MODELO EXPERIMENTAL DE QUEIMADURA**

Leticia de Araújo Parada¹, Luana Caroline Hochberger², Nágilla Orleanne Lima do Carmo³, Madileine Francely Américo⁴, Paula Cristina de Souza Souto⁴, Loyane Almeida Gama⁵

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – CUS

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomoleculares e Farmacológicas, Universidade Estadual Paulista – UNESP

³ Pesquisadora, Universidade Federal de Mato Grosso - CUA

⁴ Docente do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUA

⁵ Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Email do autor (a) principal: letparada@gmail.com

Introdução: A pele participar da regulação da temperatura, manutenção os fluidos corporais e é a primeira barreira protetora contra a invasão de patógenos. Queimaduras são as formas mais frequente e devastadora de lesões cutâneas. Os tratamentos tópicos disponíveis para queimadura atualmente são de eficácia limitada. Nesse cenário, membranas produzidas a partir de borracha natural tem apresentado promissores resultados para aplicações biomédicas, tanto em razão de suas propriedades angiogênicas, quanto pela possibilidade de uso como sistema de liberação de ativos presentes em produtos naturais. **Objetivo:** Avaliar o processo de cicatrização induzida por membrana de borracha natural associada à própolis e babosa em modelo experimental de queimadura. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (protocolo no 23108.028394/2023-62). Quinze ratos Wistar machos foram divididos em 3 grupos de tratamento (n=5/grupo): controle sem tratamento (C), borracha natural (BN), borracha natural associada a extrato de própolis e babosa (BNPB). Ratos foram anestesiados e realizada indução de queimadura de 2o grau na região dorsal. Os tratamentos foram iniciados imediatamente após a queimadura e mantidos durante 10 dias. No 10o dia, foi calculado o índice de retração da lesão. Os animais foram mortos por overdose anestésica e espécimes da lesão foram coletadas. Os tecidos foram fixados, processados e corados com hematoxilina e eosina para análise histológica do processo de cicatrização. Os dados foram expressos como media±desvio padrão e analisados por ANOVA seguido de pós teste de Tukey (p<0,05). **Resultados:** O índice de retração da lesão foi maior para os grupos tratados com BN e BNPB com comparação ao grupo controle, demonstrando menor área de lesão após o período de tratamento. O grupo BNPB apresentou maior grau de epitelização da epiderme e menor grau de inflamação da derme. Além disso, foi possível observar que na epiderme dos ratos do grupo BNPB houve formação de cristas epidérmicas, o que reforça a melhor epitelização após lesão observada neste grupo. **Conclusão:** Aplicação tópica da membrana de borracha natural associada aos extratos de própolis e babosa exerce uma modulação positiva na cicatrização de lesões por queimadura. O tratamento estimulou reparo cutâneo mais rápido e eficiente com maior grau de epitelização e tecido de granulação, menor presença de células inflamatórias após 10 dias de tratamento.

Palavras-chave: Biomateriais; Cicatrização de lesão; Látex; Própolis; Babosa.

EFEITO DA BOTRIOSFERANA SOBRE O ACÚMULO DE TECIDO ADIPOSEO E ESTADO OXIDATIVO DESTE TECIDO EM RATAS OBESAS E NÃO OBESAS

Isabela Petenati de Oliveira¹, Isabelle Zanata Fabiane², Francine Nunes Ferreira¹, Delcio Francisco Chagas Netto¹, Valéria Dornelles Gindri Sinhori³; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz⁴

¹ Graduando em Medicina, Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,

³ Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade (Rede Pró-Centro Oeste), Universidade Federal de Mato Grosso,

⁴ Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde (PPGCS), Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso,
Email do autor (a) principal: isabela.petenati@gmail.com

Introdução: A botriosferana é um exopolissacarídeo do tipo β -(1 \rightarrow 3)(1 \rightarrow 6)-D-glucana, produzida pelo fungo ascomiceto *Botryosphaeria rhodina*. Essa substância já demonstrou diversos efeitos biológicos, como atividades antioxidante, antiproliferativa, antimutagênica, antiviral e hipocolesterolêmica, porém em ratos e camundongos machos. **Objetivo:** Analisar o efeito da botriosferana sobre o acúmulo de tecido adiposo e seu estado oxidativo em ratas obesas e não obesas. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo comitê de ética (CEUA no 23108.072920/2023-21) e utilizou ratas Wistar fêmeas (n=32), divididas em quatro grupos experimentais: controle (C), controle tratada com botriosferana (CB), obesa (O) e obesa tratada com botriosferana (OB). As ratas O foram alimentadas com uma dieta rica em lipídios e carboidratos por 8 semanas para indução de obesidade, enquanto as do grupo C receberam dieta padrão. A partir da 6ª semana, os grupos CB e OB receberam tratamento com botriosferana (12 mg/kg/dia) por gavagem durante 15 dias. Ao final do tratamento, foram realizadas avaliações antropométricas e analisados marcadores pró e antioxidantes no tecido adiposo das ratas. **Resultados:** Os resultados demonstraram que as ratas obesas apresentaram acúmulo de tecido adiposo branco visceral (periovariano, mesentérico e retroperitoneal) e a botriosferana foi eficaz em reduzir significativamente a quantidade de tecido adiposo retroperitoneal nos animais OB quando comparado aos animais O (p<0,05) e reduzir o acúmulo de tecido adiposo total. Além disso, ao avaliar os marcadores pró e antioxidante, observou-se que os animais O e OB apresentaram redução dos níveis de TBARS (indicador de peroxidação lipídica). A atividade da catalase (CAT) e da glutathione peroxidase (GPx) estavam reduzidas nas ratas CB quando comparadas às ratas C. Já os níveis de vitamina C foram significativamente maiores nos grupos tratados com botriosferana (CB e OB), quando comparados aos seus respectivos grupos C e O. **Conclusão:** Os resultados apontam que a botriosferana promoveu uma redução significativa da gordura retroperitoneal, reduzindo o tecido adiposo visceral das ratas obesas induzidas por dieta, apresentando relevante efeito antiobesogênico. Ainda, aumentou a atividade antioxidante aumentando os níveis de vitamina C. No entanto, reduziu a atividade das enzimas antioxidantes, CAT e GPx no grupo CB. Novos estudos são necessários para melhor avaliar os efeitos antioxidantes da botriosferana neste tecido.

Palavras-chave: botriosferana; tecido adiposo; estresse oxidativo.

**DIETA SUPLEMENTADA COM QUIABO (ABELMOSCHUS
ESCULENTUS L.) REDUZIU A GLICEMIA EM RATOS SUBMETIDOS
A UM MODELO DE DESNUTRIÇÃO CALÓRIA NA ADOLESCÊNCIA
E OBESIDADE**

Thiara Chaves dos Santos 1, Antônio José Rocha Ribeiro 2, Carlos Eduardo Albanes 3, Ana Caroline Schoenberger Kipper 2, Mateus Silva Campos 2, Júlio Cezar de Oliveira 4
1 Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Ciências em Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso
2 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso
3 Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso
4 Profa Dra do Programa de Pós Graduação em Ciências em Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso
thiara.enf@gmail.com

Introdução: A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento metabólico, em que fatores como a desnutrição podem elevar o risco de obesidade. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto de uma dieta hipercalórica no metabolismo de ratos machos desnutridos na adolescência e investigar os efeitos de uma dieta suplementada com quiabo (*Abelmoschus esculentus* L.) na prevenção dessas disfunções. **Metodologia:** Ratos Wistar machos, com idades entre 30 e 60 dias, foram submetidos a uma restrição alimentar de 50% (grupo RM), enquanto os controles (grupo CM) tiveram acesso livre à ração. Entre 60 e 90 dias, alguns desses grupos receberam uma dieta hipercalórica (CMOB e RMOB). Entre 90 e 120 dias, partes desses grupos foram alimentados com uma dieta que incluía 1,5% de quiabo (CMOBQ e RMOBQ). Testes de tolerância à glicose e insulina foram realizados aos 60, 90 e 120 dias. O peso corporal, consumo alimentar e ingestão de água foram registrados a cada dois dias. Aos 120 dias, os animais foram eutanasiados para coleta de sangue e tecidos. **Resultados:** Aos 60 dias, o grupo RM apresentou um peso 32,43% menor que o grupo CM. Aos 90 dias, o grupo RM manteve-se 19,95% menor que o grupo CM, enquanto não houve diferenças significativas entre os grupos CM e CMOB, assim como entre RM e RMOB. Aos 120 dias, o grupo RM continuou 10,63% menor que o grupo CM, sem diferenças significativas entre os demais grupos. Quanto ao índice de adiposidade, o grupo CM acumulou 19,32% mais gordura que o grupo RM, e o grupo CMOBQ apresentou 26,05% mais gordura que CM e 43,08% mais que CMOB. Em relação à glicemia de jejum, aos 60 dias, o grupo RM foi 14,12% menor que o CM; aos 90 dias, o grupo CMOB teve 25,25% maior glicemia que o CM, e o RMOB foi 23,89% maior que o RM. Aos 120 dias, o grupo CM foi 17,428% maior que o CMOB, e o CMOBQ apresentou-se 26,85% maior que o CMOB. O grupo RM foi 11,17% menor que RMOB e RMOBQ teve glicemia 15,64% menor que o RMOB. **Conclusão:** A suplementação com quiabo reduziu a glicemia em ratos que sofreram desnutrição na adolescência e foram expostos à obesidade. A desnutrição nessa fase crítica, quando associada à obesidade, resultou em maior fragilidade da homeostase glicêmica e contribuiu para a manutenção da redução de peso na idade adulta.

Palavras-chave: Puberdade; Programação Metabólica; Alimentos Nutracêuticos.

QUIABO EM FORMULAÇÃO LIPOSSÔMICA REVERTE QUADRO DE RESISTÊNCIA À INSULINA EM RATOS PRÉ- DIABÉTICOS

Sabrina Rodrigues Valandro¹, Karoline Paiva da Silva², Maria Eduarda Amaral Souza¹,
Ana Caroline Schoenberger Kipper¹, Stela Regina Ferrarini³, Júlio Cezar de Oliveira⁴

¹Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

²Pós-Graduadas em Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

³Docente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

⁴Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Email da autora principal: sabrinarv2003@gmail.com

Introdução: A dexametasona é amplamente utilizada na prática médica para o manejo de condições inflamatórias e imunológicas. No entanto, seu uso a longo prazo pode acarretar efeitos negativos, como o aumento dos níveis de glicose no sangue. O quiabo (*Abelmoschus esculentus* L.), devido à sua alta concentração de polissacarídeos antioxidantes, mostra potencial para ajudar a controlar a glicemia. **Objetivo:** Analisar o efeito da exposição crônica à dexametasona, bem como seus efeitos sobre a homeostase glicêmica-insulinêmica de ratos adultos. **Metodologia:** Ratos Wistar machos com 60 dias de idade foram submetidos a tratamento com dexametasona (1mg/kg) por dez dias consecutivos, formando o grupo DEX. O grupo DEX foi subdividido em ratos tratados com quiabo em formulação lipossômica (Lipo-Q), ratos tratados com lipossoma vazio (Lipo-B) e ratos DEX não tratados com lipossoma (DEX). Após o término dos tratamentos, os ratos foram submetidos a testes de tolerância à glicose (ipGTT) e à insulina (ipITT). Foram eutanasiados e os dados foram analisados pelo GraphPad Prism. Todos os protocolos experimentais foram aprovados pelo comitê de ética animais (CEUA/UFMT: 23108.070797/2021-42). **Resultados:** A glicemia dos ratos DEX foi 141,64% maior que do grupo CONT ($p < 0,01$). O grupo Lipo-Q apresentou redução glicêmica de 17,03% ($p < 0,01$) e o Lipo-B de 7,21% quando comparados ao DEX. Observou-se aumento de 103,24% nos níveis basais de glicemia do grupo DEX quando comparados ao CONT ($p < 0,001$), enquanto no grupo Lipo-Q houve redução de 27,83% em relação ao DEX ($p < 0,001$). Houve redução de 50,7% no Kitt quando comparamos o grupo DEX e o CONT ($p < 0,01$), enquanto houve aumento de 54,85% nesse parâmetro quando se comparou o grupo Lipo-Q e o DEX ($p < 0,01$). Em relação as fêmeas, a glicemia das ratas DEX foi 90,5% maior que as do grupo CONT ($p < 0,05$). O grupo Lipo-Q apresentou redução glicêmica de 29,13% ($p < 0,01$) e o grupo Lipo-B de 19,25% quando comparados ao grupo DEX. Ao compararmos o Kitt e a glicemia basal das ratas fêmeas durante o ipITT, não houve diferença estatística entre os grupos. **Conclusão:** A dexametasona induziu um quadro de hiperglicemia e resistência à insulina. No entanto, houve efeito benéfico direto do quiabo como anti-hiperglicêmico, e isso pode proteger pacientes pré-diabéticos e com DM2.

Palavras-chave: Glicocorticoides; *Abelmoschus*; Resistência à insulina.

**INTERAÇÃO DE SACAROSE E ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA
MINIMIZA PERDA DE ADIPOSIDADE SEM ALTERAR
MARCADORES DE DANO OXIDATIVO CARDÍACOS EM ANIMAIS
COM CIRROSE HEPÁTICA**

Camilla Pereira Bastos Zanzarini Pio¹, Guilherme Henrique Hasselstrom¹, Gabriela Rocha Silva¹, Gisele Facholi Bomfim², Renata de Azevedo Melo Luvizotto³, André Ferreira do Nascimento²

¹Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

²Docente do curso de farmácia, Universidade Federal do Mato Grosso

³Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

Email: camillazanzarini@gmail.com

Introdução: A cirrose hepática é considerada a principal doença crônica do fígado, embora não tenha cura, é possível controlar a sua evolução. Foi demonstrado efeitos benéficos da sacarose e óleo-resina de copaíba, isoladamente, em modelo de cirrose hepática, mas não há dados sobre a associação desses compostos. **Objetivo:** Investigar a interação dos efeitos da sacarose e do óleo-resina de copaíba sobre adiposidade e marcadores do dano oxidativo no tecido cardíaco. **Metodologia:** O protocolo de estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob nº 23108.0198703/2023-98. Ratos Wistar machos foram divididos em 1) grupo cirrose hepática (CH, n=7); 2) grupo CH suplementado com solução de 30% sacarose, na água de beber (CH+S, n=7); 3) grupo CH suplementado com óleo-resina de copaíba (CH+OC, n=7); e 4) grupo CH suplementado com solução de 30% sacarose e óleo-resina de copaíba (CH+S+OC, n=7). A cirrose hepática foi induzida pela administração de tioacetamida (100 mg/kg/2x sem). O óleo-resina de copaíba foi administrado, via gavagem, na dose de 200 mg/kg/dia, durante 8 semanas. Os marcadores de dano oxidativo foram avaliados no coração por meio de mensuração dos níveis de peroxidação lipídica (TBARS) e carbonilação de proteínas. A comparação entre os grupos foi realizada pela técnica da análise de variância (ANOVA) de uma via, complementada com o teste de Tukey. O nível de significância considerado para todas as variáveis foi de 5%. **Resultados:** A dieta rica em sacarose foi eficiente em melhorar o ganho de peso dos animais, quando comparado ao grupo CH, o qual foi acompanhado por maior porcentagem de gordura corporal. De forma semelhante, o grupo que recebeu sacarose e óleo-resina de copaíba apresentou índice de adiposidade semelhante ao do grupo CH+S e maior que dos animais CH. Ambos os tratamentos, CH+S e CH+S+OC, não alteraram a peroxidação lipídica (TBARS) e carbonilação de proteínas cardíacas. **Conclusão:** A dieta rica em sacarose isolada ou a combinação de sacarose e óleo de copaíba minimizam a perda de adiposidade em ratos com cirrose hepática, induzida por tioacetamida, melhorando o desenvolvimento dos animais, uma vez que a doença em questão apresenta perfil catabólico. Além disso, a interação de sacarose e o óleo-resina de copaíba mostrou não ser indutor do dano oxidativo cardíaco, em condição de cirrose hepática.

Palavras-chave: Cirrose Hepática; Sacarose; Copaíba; Coração.

Combinação de óleo-resina de copaíba e sacarose reduz dano oxidativo renal em animais com cirrose hepática

Isabelle Lopes Silva¹, Fernando Assis Becho Freitas¹, André Ferreira do Nascimento²,
Renata de Azevedo Melo Luvizotto²

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus
Universitário de Sinop

² Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso –
Campus Universitário de Sinop
isabellelops@outlook.com

Introdução: Insuficiência renal consiste em uma das mais graves complicações da cirrose. Estudos mostraram que dieta rica em sacarose e óleo-resina de copaíba apresentam, isoladamente, potencial de atenuação de estresse oxidativo e inflamação na cirrose hepática. **Objetivo:** Avaliar o efeito da combinação de dieta rica em sacarose e óleo-resina de copaíba sobre os marcadores de dano oxidativo no tecido renal de animais com cirrose hepática. **Metodologia:** Ratos Wistar machos foram divididos em quatro grupos: 1) grupo cirrose hepática (CH, n=8); 2) grupo CH suplementado com solução de 30% sacarose, na água de beber (CH+S, n=8); 3) grupo CH suplementado com óleo-resina de copaíba (CH+OC, n=8); e 4) grupo CH suplementado com solução de 30% sacarose e óleo-resina de copaíba (CH+S+OC, n=8). A cirrose hepática foi induzida pela administração intraperitoneal de tioacetamida (100mg/kg/2x sem), e o óleo-resina de copaíba (200mg/kg/dia) foi suplementado, via gavagem, durante 8 semanas. Animais dos grupos CH e CH+S receberam veículo, via gavagem. Ao final do experimento, amostras de sangue e tecido renal foram coletados para análises séricas e dos marcadores de dano oxidativo renal. A análise estatística foi realizada por meio de ANOVA, complementada com o teste de Tukey. O nível de significância adotado foi de $P < 0,05$. O protocolo do estudo foi aprovado pelo CEUA-UFMT (processo #23108.0198703/2023-98). **Resultados:** A dieta rica em sacarose promoveu maior ganho de peso, e a suplementação com óleo-resina de copaíba e a combinação entre os dois compostos apresentaram valores semelhantes tanto aos animais CH quanto ao CH+S. Não houve diferença nos níveis de ureia e creatinina entre todos os grupos. Para os níveis de lipoperoxidação lipídica, apenas o grupo CH+S+OC apresentou redução significativa em relação aos animais CH, enquanto os compostos isoladamente apresentaram níveis intermediários. No que tange à carbonilação de proteínas, nosso estudo mostrou diminuição do dano oxidativo nos grupos CH+S e CH+S+OC quando comparados ao grupo CH; os animais CH+OC apresentaram níveis intermediários de carbonilação de proteínas. **Conclusão:** A combinação de óleo-resina de copaíba e sacarose reduz os níveis de marcadores de dano oxidativo renal em animais com cirrose hepática induzida por tioacetamida, corroborando seu efeito antioxidante e sugerindo seu potencial efeito terapêutico.

Palavras-chave: Cirrose hepática; Sacarose; Óleo-resina de copaíba.

COMPORTAMENTO EM RATOS SOB ESTRESSE CRÔNICO: AVALIAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DIETÉTICA COM CASTANHA-DO-BRASIL

Gustavo Lima de Oliveira¹, Maria Fernanda de Almeida Miranda¹, Camila Alves dos Santos¹ Hellen Regina Santana¹, Nádia Aléssio Velloso²

¹ Graduandos em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso ² Docente do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Universitário de Sinop

E-mail: gustavolima.oliveira13@gmail.com

Introdução: O termo estresse refere-se ao estado gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e, ao perturbarem a homeostasia, acionam processos de adaptação. Esse fenômeno é caracterizado por diversas manifestações sistêmicas, incluindo distúrbios fisiológicos e psicológicos. Nesse contexto, o estresse é um dos fatores que desencadeiam alterações comportamentais, influenciando a ansiedade, o aprendizado e a memória. Nesse sentido, a castanha-do-Brasil merece destaque pois contém uma notável concentração do micronutriente selênio, elemento essencial para o sistema de defesa antioxidante do organismo. Ao reduzir os níveis de radicais livres, o selênio desempenha um papel crucial na atenuação do estresse oxidativo. **Objetivo:** Investigar o efeito da suplementação dietética com castanha-do-Brasil sobre o comportamento de ratos submetidos ao estresse crônico. **Metodologia:** foram utilizados ratos Wistar machos adultos, que foram divididos em quatro grupos: controle (CTL), castanha-do-Brasil (CST), estresse (EST) e estresse/castanha-do-Brasil (EST/CST). O estresse crônico foi induzido por contenção, imobilizando os animais em tubos plásticos cilíndricos por uma hora diariamente por 5 dias na semana, durante um total de 50 dias. A intervenção dietética consistiu na oferta de ração suplementada com castanha-do-Brasil por 35 dias, contados retroativamente a partir do último dia do protocolo de estresse. No dia seguinte ao término do tratamento, foram realizadas as tarefas comportamentais labirinto em cruz elevado para avaliar ansiedade e reconhecimento de objetos para avaliar memória. Os dados foram analisados por ANOVA e considerados significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** A análise estatística mostrou que houve diferença significativa entre os grupos na avaliação da memória de curta duração ($p < 0,05$). Análise post hoc mostrou prejuízo cognitivo do grupo EST, e reversão do prejuízo no grupo EST/CST. Quanto à avaliação da ansiedade, da memória de longa duração e nos demais parâmetros avaliados no campo aberto, não houve diferença significativa entre os grupos. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, foi observado que o estresse crônico prejudicou a memória de curta duração e que a suplementação dietética com castanha-do-Brasil reverteu tal prejuízo. Contudo, não influenciou sobre a ansiedade, a memória de longa duração, parâmetros exploratórios, locomotores e emocionais.

Palavras-Chave: Castanha-do-Brasil; Estresse fisiológico; Comportamento animal.

Ingestão de extrato aquoso de quiabo melhora a tolerância periférica à glicose em ratos pré-diabéticos de ambos os sexos

Ana Caroline Schoenberger Kipper^{1,2}, Karoline Paiva da Silva¹, Suéllen Alves Costa¹, Antonio José Rocha Ribeiro^{1,3}, Stela Regina Ferrarini⁴, Júlio Cezar de Oliveira¹

¹Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal das Doenças Metabólicas: conceito DOHaD, Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop.

²Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop, anaskipper@outlook.com

³Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop.

Introdução: O quiabo (*Abelmoschus esculentus* L.) vem sendo utilizado historicamente por diversas comunidades na África, América, Ásia e Europa no tratamento do diabetes. Diante disso e do crescente número de pessoas acometidas por diabetes e resistência insulínica (RI), tornam-se necessários estudos sobre benefícios desse fruto. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um extrato aquoso bruto de quiabo sobre a responsividade glicêmica em ratos machos e fêmeas com quadro de RI. **Metodologia:** Os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética para Uso e Experimentação Animal (CEUA/UFMT: 23108.070797/2021-42). Aos 60 dias de vida, ratos Wistar foram tratados com dexametasona (1 mg/kg via intraperitoneal) por 10 dias consecutivos (grupo DEX, n = 16). Durante o mesmo período, ratos controle (CONT, n = 8) receberam injeção intraperitoneal de solução salina (NaCl à 0,9%). Aos 65 dias de vida, metade do grupo DEX foi tratada com extrato aquoso bruto de quiabo (1,5mg/kg, via gavagem) por 5 dias consecutivos (grupo DEX-EXT, n = 8). Aos 70 dias de vida, realizou-se o teste de tolerância à glicose (ipGTT) para avaliação da homeostase glicêmica. **Resultados:** Entre as fêmeas, o grupo DEX apresentou glicemia aumentada em 76,9% em comparação ao CONT (P<0,05), enquanto o grupo DEX-EXT apresentou glicemia 25,1% menor que o grupo DEX (P<0,05). Entre os machos, o grupo DEX obteve glicemia 150% maior que o CONT (P<0,05), enquanto a glicemia do grupo DEX-EXT foi 32% menor que a do DEX (P<0,05). **Conclusão:** Os resultados demonstram que apesar de ainda estarem mais hiperglicêmicos do que os animais controles, os ratos tratados com quiabo tiveram melhora na responsividade glicêmica em ambos os sexos.

Palavras-chave: diabetes, quiabo, síndrome metabólica.

EFEITOS DA LIRAGLUTIDA SOBRE TRÂNSITO GASTROINTESTINAL E PERFIL MURINOMÉTRICO

Eduardo de Souza Ramos¹, Luciana Aparecida Corá², Madileine Francely Américo³, Luana Caroline Hochberger⁴, Nágilla Orleanne Lima do Carmo⁵, Loyane Almeida Gama⁶

¹ Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – CUS

² Docente do curso de Medicina, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

³ Docente do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Mato Grosso – CUA

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomoleculares e Farmacológicas, Universidade Estadual Paulista – UNESP

⁵ Pesquisadora, Universidade Federal de Mato Grosso - CUA

⁶ Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - CUS

Email do autor(a) principal: eduardo.ramos@sou.ufmt.br

Introdução: A obesidade é uma problemática de saúde em nível global que se tornou mais alarmante nas últimas décadas devido ao alto consumo de alimentos industrializados e de baixo valor nutritivo. Frente a isso, diversos métodos terapêuticos têm sido criados a fim de tratar essa problemática. Os fármacos análogos do GLP-1, do inglês glucagon-like peptide-1, como a liraglutida, surgiram no contexto do tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2, mas vem sendo utilizada como fármaco anti-obesidade. O trato gastrointestinal está criticamente envolvido na manutenção metabólica, processos digestórios e absorptivos; no entanto, há dados limitados disponíveis sobre o efeito dos análogos do GLP-1 no trato gastrointestinal. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da liraglutida sobre o esvaziamento gástrico e parâmetros murinométricos em ratos obesos. **Metodologia:** Foi desenvolvido o modelo experimental de obesidade e, posteriormente, a prole de ratos machos foi dividida em dois grupos: grupo controle (n=8), que recebeu salina, via subcutânea; grupo tratado (n=8), tratado com liraglutida na dose de 400 µg/kg, via subcutânea, durante 30 dias. Foram avaliados o peso corporal, consumo de ração e esvaziamento gástrico. Os animais foram mortos por overdose anestésica para coleta de órgãos para determinar o índice de adiposidade e peso relativo de fígado e rins. Os dados foram apresentados como média ± desvio padrão e analisados por meio de testes T de student (p<0,05). Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (nº 23108.064761/2021-20). **Resultados:** Não houve alterações significativas entre os grupos controle e tratado em ganho de peso (25,1±13,3 g; 15,1±10,6g), índice de adiposidade (5,8±0,9 %; 5,2±0,9 %), consumo diário de ração (20,2±4,6 g; 18,8±2,3 g) e tempo médio de esvaziamento gástrico (144,5±6,4 min; 143,0±15,3 min), respectivamente. Contudo, o peso relativo do fígado (2,2±0,3%; 2,5±0,1%) e dos rins (0,52±0,02 %; 0,58±0,05%) apresentaram redução significativa no grupo tratado em relação ao controle. **Conclusão:** O tratamento com liraglutida na dose de 400 µg/Kg durante 30 dias não provocou alterações significativas no ganho de peso, índice de adiposidade, consumo de ração e no tempo médio de esvaziamento gástrico, possivelmente em razão do protocolo de tratamento adotado. Por outro lado, houve redução nos pesos relativos de fígado e rins apontando que a liraglutida apresentou efeitos protetores sobre estes órgãos.

Palavras-chave: Obesidade; esvaziamento gástrico; liraglutida.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES NEONATAIS EM RECÉM-NASCIDOS E APLICAÇÃO DE UM NOVO MODELO COMPUTACIONAL PARA MONITORAMENTO DAS GESTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL

Julielen Miras Porfiro Florentino¹, Nathalia Macedo Sanches², Walquiria Airich Correa Kasecker³, Lucinéia Reuse Albiero⁴, Diogo Albino de Queiroz⁴, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz⁵

¹Nutricionista e Docente da Unifasipe Centro Universitário, Unidade Florença.

²Acadêmico, curso de medicina, ICS, UFMT campus Sinop.

³Estudante do Curso Técnico em Enfermagem, Escola Técnica Estadual de Sinop.

⁴Docente da Educação Profissional e Tecnológica da Escola Técnica Estadual de Sinop.

⁵Docente do Curso de Medicina e do Curso de Pós-graduação em Ciências em Saúde, ICS, UFMT campus Sinop

Email do autor (a) principal: julielenmiras@gmail.com

Introdução: Estudos evidenciam que mulheres em idade reprodutiva com sobrepeso/obesidade vem aumentando no Brasil e no mundo. Durante a gestação a obesidade pode desencadear situações de risco materno e neonatal, como diabetes mellitus gestacional (DMG), hipertensão gestacional (HAG) e macrosomia fetal. **Objetivo:** Avaliar em uma amostra de gestantes o seu perfil clínico-epidemiológico, os benefícios da prática de atividade física durante a gestação até o parto e a aplicação um modelo computacional a fim de estimular a prática de atividade física e a notificação dos sinais e sintomas por meio de um wearable device e chatbot. **Metodologia:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética (n. 5.826.149). Trata-se de um estudo coorte prospectivo com dados coletados de gestantes e recém-nascidos. As gestantes foram monitoradas através de exames de sangue, pressão arterial e peso; além disso, foram estimuladas a realizar atividade física leve e orientadas quanto ao seu monitoramento através de um wearable device e chatbot. Também responderam um questionário sobre hábitos alimentares e atividade física. Critérios de inclusão: gestantes (eutróficas e com sobrepeso/obesidade), atendidas por duas Unidades Básicas de Saúde de Sinop-MT, com gestação única e no segundo trimestre gestacional de março a maio de 2023. **Resultados:** As análises demonstram que, em um total de 18 gestantes, 61,1% apresentavam sobrepeso/obesidade, a maioria tinha em média 26 anos, eram casadas, pardas e eram sedentárias. 7 gestantes apresentaram anemia, 4 apresentaram alterações hematológicas sugestivas de resposta inflamatória e 12 apresentaram infecção urinária. Quanto às complicações maternas e neonatais, 4 apresentaram DMG e 1 HAG, 1 neonato apresentou macrosomia e 1 era grande para a idade gestacional, sendo todos do grupo de sobrepeso/obesidade. Ainda, 94,4% das gestantes utilizaram o wearable device para o controle dos passos diários e/ou prática de atividade física, sendo registrados 2.938.468 passos em 800 registros, equivalente a uma média de 3.673 passos em cada registro contabilizado. Notou-se diferença estatística no consumo habitual do lanche da manhã, ceia, biscoitos e bolos. **Conclusão:** Observou-se que o aumento do IMC materno está intimamente relacionado com desfechos materno-fetais desfavoráveis com maior porcentagem de gestante que apresentaram DMG e HAG, e que o uso do wearable device foi efetivo em estimular a prática de atividade física e a notificação de sinais e sintomas.

Palavras-chave: Obesidade; Gestação; Recém-nascidos; Macrosomia.

ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA NÃO APRESENTA EFEITOS INDESEJÁVEIS SOBRE OS RINS DE ANIMAIS SAUDÁVEIS

Gabriela Rocha Silva¹, Camilla Pereira Bastos Zanzarini Pio¹, Lucas da Costa
Ferreira Guerra¹, Vitória Passos de Freitas¹, Renata de Azevedo Melo Luvizotto²

¹Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

²Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

Email: gabrielaroochs@gmail.com

Introdução: Os rins desempenham um papel fundamental na regulação organismo, estando suscetíveis a uma variedade de fatores. O óleo-resina de copaíba tem sido utilizado, empiricamente, para diversas finalidades. Contudo, não foram encontrados dados que examinam seus efeitos em rins de animais sem comorbidades. **Objetivo:** Investigar os efeitos da suplementação com óleo-resina de copaíba sobre os rins de ratos saudáveis. **Metodologia:** Foram utilizados ratos machos da linhagem Wistar, divididos em dois grupos experimentais: grupo controle (C, n=8), que recebeu dieta padrão; e grupo óleo-resina de copaíba (OC, n=8), que recebeu dieta padrão e suplementação com óleo-resina de copaíba (200 mg/kg/dia), via gavagem, por 8 semanas. O grupo controle recebeu veículo nas mesmas condições. Ao final do período experimental, foram avaliados parâmetros morfológicos e nutricionais e os animais foram anestesiados e eutanasiados para a coleta de amostras de sangue e tecidos renais, para realização das análises bioquímicas e de marcadores inflamatórios. A análise estatística foi feita usando o teste t de Student, com significância estabelecida em $P < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (processo no 23108.100444/2021-84). **Resultados:** Não foram observadas diferenças significativas no peso corporal, no peso dos rins ou no consumo alimentar entre os grupos. A suplementação com óleo-resina de copaíba reduziu a gordura retroperitoneal, sem impactar de forma significativa o índice de adiposidade. Do mesmo modo, não houve alterações nos marcadores de função renal (ureia, creatinina e albumina) ou nos níveis proteicos de IL-1 β e IL-10. **Conclusão:** A suplementação com óleo-resina de copaíba não provocou alterações morfológicas ou nutricionais nos ratos saudáveis e não apresentou efeitos adversos nos marcadores renais e nas interleucinas avaliadas. Esses achados sugerem que o uso de óleo-resina de copaíba é seguro sob as condições experimentais descritas.

Palavras-chave: Inflamação; Função renal; Copaíba.

MODALIDADE RELATO DE CASO

VARIANTE PATOGENICA EM GENE PRRT2 ASSOCIADA À DISCINESIA
PAROXÍSTICA CINESIOGÊNICA: UM RELATO DE CASO

Felipe Serpa¹, Delcio Chagas¹, Gabriel Custódio², Ricardo de Oliveira³, Fernando Garcia³

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Sinop-MT

² Graduando em Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Campus Sede-MG

³ Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Sinop-MT

E-mail do autor principal: felipe.serpa@sou.ufmt.br

Introdução: A obesidade é uma problemática de saúde em nível global que se tornou mais alarmante nas últimas décadas devido ao alto consumo de alimentos industrializados e de baixo valor nutritivo. Frente a isso, diversos métodos terapêuticos têm sido criados a fim de tratar essa problemática. Os fármacos análogos do GLP-1, do inglês glucagon-like peptide-1, como a liraglutida, surgiram no contexto do tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2, mas vem sendo utilizada como fármaco anti-obesidade. O trato gastrointestinal está criticamente envolvido na manutenção metabólica, processos digestórios e absorptivos; no entanto, há dados limitados disponíveis sobre o efeito dos análogos do GLP-1 no trato gastrointestinal. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da liraglutida sobre o esvaziamento gástrico e parâmetros murinométricos em ratos obesos. **Metodologia:** Foi desenvolvido o modelo experimental de obesidade e, posteriormente, a prole de ratos machos foi dividida em dois grupos: grupo controle (n=8), que recebeu salina, via subcutânea; grupo tratado (n=8), tratado com liraglutida na dose de 400 µg/kg, via subcutânea, durante 30 dias. Foram avaliados o peso corporal, consumo de ração e esvaziamento gástrico. Os animais foram mortos por overdose anestésica para coleta de órgãos para determinar o índice de adiposidade e peso relativo de fígado e rins. Os dados foram apresentados como média ± desvio padrão e analisados por meio de testes T de student (p<0,05). Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (nº23108.064761/2021-20). **Resultados:** Não houve alterações significativas entre os grupos controle e tratado em ganho de peso (25,1±13,3 g; 15,1±10,6g), índice de adiposidade (5,8±0,9 %; 5,2±0,9 %), consumo diário de ração (20,2±4,6 g; 18,8±2,3 g) e tempo médio de esvaziamento gástrico (144,5±6,4 min; 143,0±15,3 min), respectivamente. Contudo, o peso relativo do fígado (2,2±0,3%; 2,5±0,1%) e dos rins (0,52±0,02 %; 0,58±0,05%) apresentaram redução significativa no grupo tratado em relação ao controle. **Conclusão:** O tratamento com liraglutida na dose de 400 ug/Kg durante 30 dias não provocou alterações significativas no ganho de peso, índice de adiposidade, consumo de ração e no tempo médio de esvaziamento gástrico, possivelmente em razão do protocolo de tratamento adotado. Por outro lado, houve redução nos pesos relativos de fígado e rins apontando que a liraglutida apresentou efeitos protetores sobre estes órgãos.

Palavras-chave: Obesidade; esvaziamento gástrico; liraglutida.

**ABORTO RECORRENTE E INFERTILIDADE EM MULHER COM
LEIOMIOMA UTERINO: UM RELATO DE CASO SOBRE O SUCESSO
GESTACIONAL APÓS MIOMECTOMIA**

Saul Girelli Neto¹, Cris Daiane Nobre Sampaio Chagas¹, Murilo Alves Coelho Neto¹, Renato Vieira Donzelli¹, Maria Julia Caldeira Horing¹, Monalize Zanini²

¹ Discente do Curso de Medicina, Faculdade Atenas, Sorriso, MT

² Docente do Curso de Medicina, Faculdade Atenas, Sorriso, MT

E-mail: saulgirellineto@hotmail.com

Introdução: O aborto é a interrupção da gestação antes da 20ª ou 22ª semana, ou quando o feto pesa até 500 gramas. Pode ser classificado em espontâneo, se ocorre naturalmente, ou induzido, quando há intervenção médica. É considerado recorrente quando ocorre duas vezes ou mais em sequência. A infertilidade é a incapacidade de um casal obter uma gestação clínica após 12 meses de relações sexuais regulares sem uso de contraceptivos. Tanto o aborto quanto a infertilidade compartilham causas comuns, como alterações da coagulação, cromossômicas, hormonais e anatômicas. Entre estas últimas, destacam-se os miomas uterinos, neoplasias benignas que alteram a conformação do útero, dificultando a nidação e o desenvolvimento embrionário. **Objetivos:** Correlacionar a ocorrência de aborto recorrente e infertilidade com a presença de leiomiomas uterinos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, baseado na análise de prontuários médicos e em entrevistas com a paciente. Para o embasamento teórico foram utilizados artigos de revisões disponíveis nas bases de dados PUBMED e LILACS. **Descrição do caso:** Mulher, 34 anos, G05 A04 PN0, PC01 há 11 anos, sem comorbidades prévias, procurou atendimento ginecológico com histórico de abortos recorrentes, e infertilidade nos últimos dois anos. Após avaliação médica e USG TV, foi identificado um mioma submucoso. Em outubro de 2023, a paciente foi submetida à primeira miomectomia, removendo 65% da lesão, com sucesso parcial, devido à localização e ao desejo da paciente em preservar a capacidade reprodutiva. Em fevereiro de 2024, uma nova USG revelou outro mioma intramural, em contato com o endométrio. Novamente uma miomectomia foi realizada, com êxito em março de 2024. Na sequência, a paciente iniciou estímulo ovariano para indução de gravidez. Em 24 de junho de 2024, uma USG precoce mostrou um saco gestacional sem embrião. Logo, repetiu-se o exame, em 1º de julho, o qual confirmou um embrião único com 6 mm de comprimento cabeça-nádega e frequência cardíaca de 155 bpm. Na última USG, realizada em 12 de setembro de 2024, a idade gestacional foi estimada em 17 semanas e 5 dias. **Apontamentos:** Cerca de 50% das mulheres em idade reprodutiva apresentam miomas uterinos. Eles são classificados de acordo com a localização: subserosos, intramurais, submucosos. O diagnóstico é feito por USG TV e o tratamento mais comum é a miomectomia, recomendada em casos de sintomas intensos ou complicações relacionadas à fertilidade.

Palavras-chave: Aborto; Infertilidade; Mioma.

TROMBOFILIAS HEREDITÁRIAS E ABORTAMENTO RECORRENTE: RELATO DE CASO.

Vinícius da Cruz Silva^{1,3}, Maria Eduarda Amaral Souza^{1,3}, Eridiele Ferreira Navarro^{1,3}, Paulo Henrique Andrade^{1,3}, Pedro Stoll Bavaresco^{1,3}, Alexandra Secreti Prevedello^{2,3}

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

³ Membro da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop-MT

Email do autor(a) principal: vinicius_silvacruz@outlook.com

Introdução: Abortamento recorrente é definido por duas ou mais gestações malsucedidas. É um problema reprodutivo que afeta aproximadamente 1 a 5% dos casais, podendo ser uma experiência dolorosa, tanto física quanto mentalmente para as mulheres e seus parceiros. Uma variedade de possíveis etiologias possíveis foi descrita. Trombofilias hereditárias, principalmente o Fator V Leiden e a mutação da Protrombina G20210A são os maiores fatores de risco para trombose venosa (TV), especialmente durante a gravidez e foram fortemente associadas a abortos recorrentes. **Objetivo:** Relatar um caso de trombofilia hereditária destacando a importância do diagnóstico em casos de abortamento recorrente para prevenir futuras perdas gestacionais e eventos tromboembólicos. **Metodologia:** Estudo de caso baseado em paciente atendida no Ambulatório de Ginecologia, autorizado pelo Comitê de Ética (parecer no 6.730.070). Foram consultados artigos científicos, revisões e meta-análises disponíveis em bases de dados como PubMed, com os descritores “aborto recorrente”, “trombofilia hereditária” e “gestação”. **Descrição do Caso:** K.T.P., 35 anos, apresentou dois abortos espontâneos com 7 e 18 semanas, sendo o segundo gestação gemelar. Na investigação das causas, exames laboratoriais apresentaram mutação heterozigota do fator V Leiden, homozigota do gene MTHFR C667T, polimorfismo 4G/5G do PAI-1, redução de proteína S para 48% (70-140%) e antitrombina III em 81% (83-128%). Foi iniciado ácido fólico 5 mg e ácido acetilsalicílico (AAS) 100 mg diariamente para profilaxia de TV. **Conclusão:** Trombofilias são um grupo de distúrbios genéticos que causam coagulação anormal do sangue. Um resultado bem-sucedido da gravidez requer uma circulação uteroplacentária eficiente e, em mulheres com trombofilia, esse sistema pode ser comprometido por um estado pró-trombótico com consequentes resultados adversos gestacionais como perda recorrente de gravidez, restrição do crescimento fetal, natimortos e pré-eclâmpsia, além do risco aumentado de TV. Mulheres com abortos recorrentes, pesquisa para trombofilias hereditárias deve ser considerada para prevenir eventos trombóticos, complicações gestacionais, melhora do prognóstico materno-fetal e também o sofrimentos físicos e psicológicos do casal.

Palavras-chave: Abortos recorrente; Trombofilia hereditária; Gravidez.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM OSTEOPOROSE: RELATO DE CASO

Vinicius da Cruz Silva¹, Renan Mariano Peixoto¹, Rebeca Carriel de Souza Neto¹, Camila Alves dos Santos¹, Guilherme Henrique Hasselstrom¹, Alexandra Secreti Prevedello²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Email do autor(a) principal: vinicius_silvacruz@outlook.com

Introdução: A osteoporose é uma doença osteometabólica sistêmica, caracterizada pela redução da densidade mineral óssea (DMO) e pela deterioração da microarquitetura óssea. A gravidade da osteoporose é definida pela Endocrine Society através da estratificação de risco para fraturas, considerando como paciente de alto risco aquele com DMO baixa e ausência de fratura ou com uma fratura prévia, e como muito alto risco aquele com DMO baixa (T-score < -2,5) e pelo menos duas fraturas por fragilidade. **Objetivo:** Descrever a importância das intervenções terapêuticas para a osteoporose considerando a estratificação de risco. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente do Ambulatório de Osteoporose, com consentimento ético sob parecer nº 5.437.564. Foram utilizados artigos científicos da base de dados PubMed, com os descritores “osteoporose”, “fraturas osteoporóticas” e “teriparatida”. **Descrição do Caso:** F.M.C.A, 80 anos, sexo feminino. Na primeira consulta, em 2019, relatou menopausa precoce aos 33 anos por ooforectomia bilateral sem reposição hormonal, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo II e fratura no rádio distal por fragilidade. A densitometria óssea (DXA) indicou osteoporose (T-score -3,8, Z-score -2,1 na coluna vertebral; T-score -3,0 no colo do fêmur e T-score de -2,5 no fêmur total), sendo estratificada como de alto risco. Iniciou-se cálcio, vitamina D e anti-reabsortivo (alendronato de sódio), contudo houve adesão inadequada, com interrupções frequentes, e resposta clínica insatisfatória. Em 2021, no seguimento, apresentou fratura vertebral, sendo estratificada para muito alto risco e prescrita medicação anabólica (teriparatida). Após dois anos de uso, a DXA mostrou aumento da DMO, evoluindo para osteopenia (T-score de -2,1, Z-score de -0,3 na coluna vertebral; T-score de -2,4 no colo do fêmur e T-score de -1,9 no fêmur total). **Conclusão:** Agentes antirreabsortivos são a primeira linha de tratamento para a maioria dos casos de osteoporose. Contudo, mulheres com osteoporose primária e risco muito alto de fratura possuem indicação de terapia anabólica. Os anabólicos estimulam a formação óssea e aumentam a massa óssea, melhorando suas propriedades estruturais e reduzindo significativamente a incidência de fraturas. A estratificação de risco proposta pelas diretrizes clínicas é essencial na tomada de decisões terapêuticas, permitindo a seleção do tratamento mais adequado para cada perfil de paciente e o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: osteoporose; fraturas osteoporóticas; teriparatida.

HIPERPARATIREOIDISMO PRIMÁRIO COMO CAUSA DE OSTEOPOROSE SECUNDÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

Gustavo dos Reis Martins¹, Sabrina Leticia Bubans Junges¹, Letícia Ruth Valente de Oliveira¹, Maria Eduarda Amaral Souza¹, Rúben Gonçalves de Freitas¹, Alexandra Secreti Prevedello²

¹ Graduando em Medicina, Campus Universitário de Sinop, Universidade Federal de Mato Grosso

² Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop

Email do autor(a) principal: gustavo.reis.martins01@gmail.com

Introdução: Considera-se osteoporose secundária a perda mineral óssea relacionada a condições clínicas subjacentes, como hiperparatireoidismo primário (HPTP). O HPTP caracteriza-se pela hipersecreção de paratormônio (PTH), hipercalcemia e hipercalcúria, gerando desequilíbrio entre formação e degradação óssea. A densitometria óssea (DXA), exame padrão-ouro para diagnóstico de osteoporose, com Z-score alto sugere osteoporose secundária. **Objetivo:** Avaliar HPTP como causa de osteoporose secundária em paciente com osteoporose grave. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente do Ambulatório de Osteoporose, com informações coletadas mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.437.564). Revisão de literatura pelas plataformas PubMed e Scielo utilizando-se as palavras-chave: "osteoporose", "hiperparatireoidismo primário" e "hipercalcúria". **Descrição do Caso:** Paciente M.M.M., 66 anos, sexo feminino, menopausa aos 46 anos. Na primeira consulta, em novembro de 2023, referiu hipertensão arterial sistêmica, nefrolitíase e fratura por fragilidade no fêmur em 2021. Fazia uso de alendronato de sódio, cálcio e vitamina D desde a fratura. DXA indicou osteoporose grave (T-score -5,7; Z-score -4,3 no rádio; T-score -4,5; Z-score -3,0 no colo femoral; T-score -5,3; Z-score -4,0 no fêmur total). Exames laboratoriais mostraram PTH elevado (733 pg/mL), hipercalcemia (11,64 mg/dL), hipofosfatemia (1,8 mg/dL), hipercalcúria (476,9 mg/24h), clearance de creatinina de 46,83 mL/min e taxa de filtração glomerular de 52 mL/min. Cintilografia de paratireoide revelou adenoma único, confirmando HPTP. **Apontamentos:** O PTH, hormônio secretado pelas paratireoides, regula o metabolismo do cálcio, elevando seus níveis séricos ao intensificar o turnover ósseo. Níveis excessivos, como no adenoma de paratireoide, estimulam aumento da reabsorção óssea ao ativar os osteoclastos, liberando cálcio dos ossos para o sangue, resultando em hipercalcemia e perda de densidade mineral óssea. No nível renal, ativa a vitamina D, promove reabsorção de cálcio e aumenta a excreção de fosfato, sobrecarregando a função renal e levando a hipercalcúria e nefrolitíase. É fundamental, antes de iniciar o tratamento em pacientes com Z-score alto, excluir causas secundárias para um manejo clínico adequado, a fim de evitar progressão da osteoporose e fraturas.

Palavras-chave: osteoporose; hiperparatireoidismo primário; hipercalcúria.

RELATO DE CASO: SÍNDROME COMPARTIMENTAL APÓS CATETERISMO CARDÍACO

Daniel Medeiros Rodrigues de Asvello¹, Rafaella Rabelo Silva², Gabriel de Oliveira Bianchi¹,
Luís Henrique Souza Brentegani¹, Eridiele Ferreira Navarro², Alan Vinícius Gamero Osti³

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) - Campus Sinop

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) - Campus Sinop

³ Médico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Residência em Clínica Médica, Residência Médica em Cardiologia, e Residência Médica em Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP

Email do autor(a) principal: danielasvello@hotmail.com

Introdução: O cateterismo cardíaco por via radial é preferido devido aos menores riscos de sangramento e complicações. A Síndrome Compartimental Aguda (SCA) no antebraço após esse procedimento é rara, com incidência inferior a 0,01%. A SCA resulta do aumento da pressão em um compartimento fascial, comprometendo o fluxo sanguíneo e causando isquemia e necrose. **Objetivo:** Relatar um caso de SCA em paciente após cateterismo cardíaco, destacando a abordagem diagnóstica e terapêutica. **Metodologia:** Revisão de prontuário, entrevista com profissionais envolvidos no atendimento e revisão da literatura científica. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 68 anos, hipertenso, diabético e ex-tabagista, admitido no hospital por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) sem supra de ST, com troponina elevada e eletrocardiograma evidenciando depressão do segmento ST nas derivações anteriores. Foi administrado 180 mg de Ticagrelor e 300 mg de AAS, sendo encaminhado para cateterismo de emergência. Durante o procedimento, relatou dor leve à manipulação do cateter, controlada com sedação. O procedimento, com duração de 1 hora, teve bom resultado angiográfico, e o paciente permaneceu estável e assintomático imediatamente após. Duas horas após o cateterismo, iniciou-se dor intensa no antebraço, que não respondeu à morfina. Ao exame físico, constatou-se ausência de pulso radial, rigidez e inchaço do antebraço, sem hematomas visíveis. Ultrassonografia revelou espasmo difuso da artéria radial sem coleções hemáticas. Diante da suspeita de SCA, realizou-se fasciotomia de emergência, que evidenciou edema muscular sem hematomas ou sinais de sangramento ativo. A ferida foi deixada aberta para fechamento posterior. O paciente apresentou recuperação plena das funções motoras e sensitivas da mão, recebendo alta após uma semana. **Conclusão:** Hematomas e edema no antebraço após cateterismo cardíaco indicam risco de SCA, especialmente em pacientes sob anticoagulação sistêmica. Embora lacerações arteriais possam requerer fasciotomia, a maioria das complicações é manejável de forma conservadora. Compressão precoce e curativos compressivos são medidas preventivas eficazes contra evolução para SCA.

Palavras-chave: Síndromes Compartimentais; Cateterismo Cardíaco; Infarto do Miocárdio.

RELATO DE CASO: ABLAÇÃO POR RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE FLUTTER ATRIAL

Melissa Yoshie Watanabe¹, Pedro Loffredo Neto², Beatriz Portela Castro¹, Antonio Geraldo Quintão Vidigal Filho², Amanda Vitória da Penha Silva¹, Raphael Takashi Torres Arikawa³

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) - Campus Sinop

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) - Campus Sinop

³ Médico pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), residência de Cardiologia pela Santa Casa de Ribeirão Preto, especialista em cardiologia e estimulação cardíaca eletrônica pela AMB

Email do autor(a) principal: melissawatanabe0210@gmail.com

Introdução: O flutter atrial é uma taquicardia macro reentrante frequentemente encontrada em diversos contextos clínicos, podendo causar palpitações, dispneia, desmaios e estar associado a comorbidades. O tratamento é focado na reversão aguda da arritmia e na prevenção de recorrências a longo prazo. **Objetivo:** Relatar um caso clínico que ilustra as limitações do tratamento farmacológico e as indicações e desafios da ablação por cateter para o tratamento de flutter atrial. **Metodologia:** Foi estudado um paciente submetido a ablação por radiofrequência. Variáveis clínicas pré e pós-ablação foram analisadas para avaliar a eficácia do procedimento. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 61 anos, admitido por dispneia moderada ao exercício, com histórico médico de obesidade e hipotireoidismo. Apresentou taquicardia (130 bpm) no exame físico. O Ultrassom Doppler de Carótidas evidenciou placa no bulbo carotídeo esquerdo com estenose inferior a 50%. Os exames laboratoriais mostraram hipertrigliceridemia e hiperglicemia. O paciente recebeu alta com prescrição de Rosuvastatina 10 mg, Ácido Acetilsalicílico 81 mg e Puran 25 mg, com a solicitação de eletrocardiograma e ecocardiografia. Após uma semana, o paciente retornou sem queixas, mas ainda apresentava taquicardia (130 bpm). O ECG revelou flutter atrial 2:1 e o ecocardiograma mostrou fração de ejeção de 28%. As medicações anteriores foram mantidas, e novas foram prescritas, incluindo selozok 50 mg, entresto 50 mg, forxiga 10 mg, espirono 25 mg e rivaroxa 20 mg. Cinecoronariografia e ventriculografia esquerda não evidenciaram coronariopatia obstrutiva significativa, mas a função sistólica do ventrículo esquerdo estava moderadamente comprometida. Foi introduzido amiodarona 200 mg para controle da frequência cardíaca. Devido à ausência de resposta ao tratamento farmacológico, foi indicada a ablação por radiofrequência, que foi realizada com sucesso. Após dois meses de seguimento, houve reversão da arritmia e normalização da fração de ejeção, com melhora significativa da classe funcional. **Conclusão:** O caso relatado reforça a ablação por radiofrequência como uma alternativa eficaz e segura para o tratamento de arritmias recorrentes ou refratárias ao tratamento farmacológico, promovendo uma melhora substancial na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Flutter Atrial; Ablação por Radiofrequência; Taquicardia.

PÓLIPO VOCAL COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES LARÍNGEAS E DISPNEIA: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Amaral Souza¹, Rebeca Carriel de Souza Neto¹, Anderson José Lemos de Medeiros¹, Lucas Quiroga Volpe de Araujo Dias¹, Pedro Lucas da Silva¹, Lucas Antônio da Costa²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

² Médico Especialista em Otorrinolaringologia, Hospital Dois Pinheiros, Sinop-MT

Email do autor(a) principal: dudamarri@hotmail.com

Introdução: Os pólipos vocais são lesões benignas e hiperplásicas das pregas vocais, com maior prevalência em homens (64%), frequentemente associadas ao tabagismo e ao abuso vocal. O fonotrauma, precursor das lesões nas pregas vocais, pode gerar uma formação fibrosa polipóide. As manifestações clínicas variam, sendo a disфония a principal, com menor frequência de dispneia, que ocorre quando as formações afetam o fluxo de ar na laringe. **Objetivo:** Evidenciar a importância da investigação otorrinolaringológica para a diferenciação diagnóstica de lesões laríngeas, como o pólipo vocal, associadas à dispneia e disфония. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente atendida no Hospital Dois Pinheiros, em Sinop-MT. A pesquisa foi embasada em revisões de literatura e metanálises, consultando bases de dados como PubMed e Scielo, com os descritores “pólipo vocal”, “dispneia” e “disфония”. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 58 anos, com carga tabágica de 64,5 maços-ano. Apresentava queixa de dispneia aos pequenos esforços, com piora noturna e ortopneia há 6 meses, além de quadro disфонico progressivo e tosse crônica não produtiva há 5 anos. A tosse se agravava após o início da dispneia. Durante a nasofibrolaringoscopia, observou-se lesão sugestiva de pólipo na prega vocal esquerda, obstruindo a luz da glote. A biópsia revelou uma lesão ulcerada de 1,5x1x0,3 cm, associada a tecido de granulação e inflamação aguda, com alterações reparativas e depósito de fibrina no córion, sem sinais de malignidade. A correlação anátomo-clínica confirmou o diagnóstico de pólipo vocal, sendo indicada exérese cirúrgica e acompanhamento clínico subsequente, com melhora sintomática da paciente. **Conclusão:** O caso demonstra a importância da correlação entre clínica e exames complementares para minimizar intercorrências futuras. O pólipo vocal, frequentemente associado ao tabagismo, é uma lesão laríngea menos prevalente em mulheres e pode apresentar sintomas variados, sendo a dispneia uma indicação precoce de gravidade, dependendo da extensão da lesão. O diagnóstico é confirmado por meio de correlação anátomo-clínica após biópsia, essencial para excluir malignidade e evitar tratamentos invasivos desnecessários. A intervenção otorrinolaringológica é crucial para orientar adequadamente os achados da nasofibrolaringoscopia, determinando o prognóstico, a gravidade e o tratamento, sendo a abordagem cirúrgica indicada para restaurar a funcionalidade fonatória e respiratória da paciente.

Palavras-chave: Pólipo; Dispneia; Disфония.

LEISHMANIOSE MUCOCUTÂNEA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES NA MUCOSA NASAL: RELATO DE CASO

Ana Carolina Costa Vallory¹, Gabriely Diniz Bruno¹, Gustavo Lima de Oliveira¹, Linda Graça Dias Carvalho Paes¹, Sabrina Rodrigues Valandro¹, Lucas Antônio da Costa²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

² Médico Especialista em Otorrinolaringologia, Hospital Dois Pinheiros, Sinop-MT

Email do autor(a) principal: anacvallory@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar é uma infecção causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida pela picada da fêmea infectada do mosquito do gênero *Lutzomia*. Predominante na região Norte do Brasil, a doença é mais comum em homens adultos e se manifesta como lesões cutâneas e/ou mucosas. Se não tratada adequadamente, pode evoluir para lesões destrutivas, afetando principalmente a mucosa nasal. O diagnóstico diferencial da Leishmaniose Mucocutânea é essencial para evitar complicações graves.

Objetivo: Descrever o caso clínico de um paciente com diagnóstico de Leishmaniose mucocutânea e suas manifestações clínicas, destacando a importância do diagnóstico diferencial.

Metodologia: Descrição de caso de paciente atendido no Hospital Dois Pinheiros, em Sinop-MT. Para fundamentação teórica, foram realizadas revisões sistemáticas nas plataformas SciELO e PubMed, utilizando os termos "leishmaniose mucocutânea", "lesão granulomatosa" e "fossa nasal".

Resultados: Paciente masculino, 34 anos, sem comorbidades, cirurgias ou alergias prévias, apresentou, há 2 anos, uma ferida na fossa nasal direita que inicialmente era pequena, mas foi aumentando de tamanho e começou a sangrar com a manipulação. Buscou atendimento em outros locais, recebendo tratamento com antibióticos tópicos e orais, além de corticoterapia oral, sem obter melhora. No exame físico, observou-se uma lesão granulomatosa no septo nasal anterior (área 2 e 3 de Cottle), que reduzia o raio da fossa nasal direita. O exame anatomopatológico revelou inflamação crônica granulomatosa, com pesquisa negativa para fungos e BAAR. A pesquisa para Leishmaniose foi positiva, confirmando o diagnóstico da infecção. O paciente foi referenciado para tratamento adequado.

Conclusão: A Leishmaniose Mucocutânea representa um desafio diagnóstico devido à semelhança das suas lesões ulceradas e destrutivas com aquelas de diversas outras doenças infecciosas, autoimunes e neoplásicas. O diagnóstico precoce é crucial para evitar complicações como deformidades e comprometimento funcional. Além disso, a identificação correta é importante para o controle epidemiológico da doença e para a escolha do manejo adequado. A investigação de diagnósticos diferenciais é fundamental para reduzir a morbidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Leishmaniose; Lesão Granulomatosa; Fossa Nasal.

APLICAÇÃO DA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA EM PACIENTES PSIQUIÁTRICO COM USO EXCESSIVO DE PSICOFÁRMACOS: UM RELATO DE CASO

Alyce Hoffmann da Silva¹, Bruna Faria de Souza¹, Giulia Yasuko Figueiredo Makimori¹,
Júlio César Marques de Aquino^{2,3}

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Médico Residente em Psiquiatria, Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha - SP

³ Professor de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop - MT

Email do autor(a) principal: alycehoffmannsilva8@gmail.com

Introdução: A polifarmácia é definida pela Organização Mundial da Saúde como o uso rotineiro de quatro ou mais medicamentos simultâneos. A prevenção quaternária, conceito proposto por Jamouille (1995), visa evitar danos aos pacientes, protegendo-os da supermedicação e de intervenções invasivas desnecessárias. Este relato descreve um caso de um paciente com uso abusivo de psicofármacos, no qual a prevenção quaternária foi aplicada para otimizar o tratamento psiquiátrico. **Objetivo:** Relatar o sucesso na aplicação da prevenção quaternária em um paciente psiquiátrico com polimedicação. **Metodologia:** A construção do caso se baseou em uma análise detalhada do paciente J.I.S.G., com revisão de prontuário e da literatura pertinente. **Descrição do Caso:** Paciente masculino, 28 anos, apresentou-se em consulta em novembro de 2023 com diagnóstico prévio de psicose não-orgânica não especificada. Queixava-se de automutilação, impulsividade, dificuldades de aprendizado, insônia, pensamentos lentificados e suicidas, além de alucinações auditivas e visuais e psicomotricidade acelerada. O paciente estava em uso de múltiplos medicamentos: Escitalopram, Venlafaxina, Clozapina, Tioridazina, Haloperidol, Biperideno, Lamotrigina e Diazepam. Com o objetivo de otimizar o tratamento, foi realizada a redução gradual e suspensão de vários medicamentos (Escitalopram, Biperideno, Tioridazina, Haloperidol e Venlafaxina). Observando a remissão dos sintomas, a troca do Diazepam por Clonazepam foi realizada, além da introdução de Quetiapina para controle da insônia. Em fevereiro de 2024, o paciente retornou com queixa persistente de depressão, mas sem episódios de automutilação. Introduziu-se Lurasidona e Oxcarbazepina, focando nos sintomas residuais. Em março de 2024, o paciente relatou significativa melhora dos sintomas e boa adaptação medicamentosa. A terapêutica final consistia em Clonazepam (para crises), Lurasidona, Oxcarbazepina e Quetiapina. Em consultas subsequentes, o paciente apresentou estabilidade clínica, relatou retorno ao trabalho e manteve a terapêutica atual. **Conclusão:** Este caso ilustra a importância da administração adequada de medicamentos, além de evidenciar a necessidade de otimização terapêutica. A prevenção quaternária é essencial para evitar supermedicação, garantindo a evolução clínica favorável do paciente. O relato destaca a relevância de uma abordagem individualizada, monitoramento contínuo e ajustes terapêuticos conforme a resposta clínica do paciente.

Palavras-chave: Prevenção Quaternária; Polimedicação; Transtornos Mentais.

RELATO DE CASO DA SÍNDROME DE RAPUNZEL EM ADOLESCENTE COM HISTÓRICO DE TRICOFAGIA, TRICOTILOMANIA E ACOMETIMENTO PSIQUIÁTRICO AOS 12

Paulo Henrique Andrade de Mendonça Teixeira¹, Amanda Vitória da Penha Silva², Bruna Trentim³, Gustavo Bruno Martins Siqueira¹, Lucas Bastos de Freitas¹, Agnaldo Vivan⁴

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop

³ Médica pela Universidade Federal de Grande Dourados, Residência em Pediatria pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e Residência em Gastroenterologia Pediátrica pela Escola Paulista de Medicina (EPM-UNIFESP)

⁴ Médico pelo Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), Residência Médica em Cirurgia Geral e Residência Médica em Cirurgia Pediátrica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Email do autor(a) principal: paulo_andrade_apmbb@hotmail.com

Introdução: A tricofagia é um transtorno psiquiátrico frequentemente associado à tricotilomania, que pode levar à formação de tricobezoar, caracterizando a Síndrome de Rapunzel. Este transtorno se manifesta tipicamente após a puberdade, com maior incidência em mulheres entre os 10 e 19 anos. **Objetivo:** Relatar o caso de uma adolescente com tricotilomania que desenvolveu tricobezoar e necessitou de intervenção cirúrgica para resolução do quadro, além de acompanhamento psiquiátrico, nutricional e pediátrico, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na Síndrome de Rapunzel. **Metodologia:** O estudo baseia-se no acesso ao prontuário médico da paciente, acompanhamento da intervenção cirúrgica, entrevista com a equipe responsável pelo procedimento e revisão bibliográfica nas plataformas PubMed e Scielo, utilizando as palavras-chave "tricotilomania", "adolescente" e "Síndrome de Rapunzel". **Descrição do Caso:** N.L.S.A.N., 12 anos, sexo feminino, foi encaminhada com queixa de dor abdominal progressiva e êmese. Os pais relataram a percepção da diminuição do volume capilar da filha. No exame físico, a paciente estava inquieta, insegura e apresentava tiques nervosos com pernas e mãos. Ao exame abdominal, detectou-se dor e uma massa palpável em epigástrio. Os exames laboratoriais revelaram leucocitose com desvio à esquerda. A endoscopia digestiva alta (EDA) identificou um tricobezoar volumoso na câmara gástrica, o qual não pôde ser removido por via endoscópica, sendo necessária laparotomia exploradora para remoção do corpo estranho gástrico de 12 cm. Após a cirurgia, a paciente foi encaminhada para acompanhamento gastropediátrico e nutricional, além de consulta psiquiátrica com recomendação de acompanhamento contínuo. **Conclusão:** Embora rara, a Síndrome de Rapunzel exige atenção clínica, pois está frequentemente associada a aspectos psiquiátricos, como demonstrado neste caso. Os sinais clínicos da doença geralmente indicam um quadro avançado, que requer intervenção cirúrgica. Além disso, a abordagem multidisciplinar é fundamental tanto para a resolução emergencial do quadro quanto para o acompanhamento contínuo do paciente.

Palavras-chave: Pediatria; Tricotilomania; Cirurgia.

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA EM NEONATO: RELATO DE DIAGNÓSTICO AO PARTO SEM EVIDÊNCIAS PRÉVIAS

Maria Eduarda de Figueiredo Bernardes Vieira¹, Elvira dos Anjos Torquato da Silva¹, Maria Luísa Hotz Marassi¹, Ana Beatriz Abreu Soares de Pina¹, Franciele Tais Konzen²

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Universitário Sinop

²Médica Pediatra, Pediatra assistente na cadeira de Pediatria UFMT-Sinop

Email do autor(a) principal: dudafbvieira@gmail.com

Introdução: A Hérnia Diafragmática Congênita (HDC) origina-se de um defeito de desenvolvimento do diafragma, permitindo a protrusão das vísceras abdominais para o tórax. A HDC resulta de uma falha no fechamento do diafragma durante a quarta e a décima semana de gestação, período crítico para o desenvolvimento dos pulmões, podendo causar hipoplasia pulmonar de variados graus. Embora o defeito possa ser identificado no pré-natal por meio de ultrassonografia morfológica, o diagnóstico nem sempre é feito. Ao nascer, o neonato apresenta dificuldade respiratória, tórax em formato de barril, abdome escavado e ausência de sons respiratórios no lado ipsilateral à hérnia, comumente do lado esquerdo. **Objetivo:** Descrever a apresentação clínica e evolução de um paciente com HDC sem diagnóstico pré-natal. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário. **Descrição do caso:** Paciente nascido por cesariana eletiva, com idade gestacional de 38 semanas e 2 dias, apresentando condições regulares de nascimento, choro fraco e hipotonia, necessitando de manobras de reanimação e intubação oro-traqueal. Foi encaminhado à UTI Neonatal para investigação diagnóstica. Ao exame físico, observou-se uma caixa torácica assimétrica, com hemitórax esquerdo aumentado e hipertimpânico, murmúrio vesicular diminuído bilateralmente e ausente à esquerda, além de abdome escavado. A radiografia de tórax, realizada após estabilização, evidenciou alças intestinais no tórax. Exames adicionais, incluindo tomografia de tórax e abdome, confirmaram a presença de hérnia diafragmática à esquerda, com protrusão dos órgãos abdominais para o hemitórax esquerdo, colapso do pulmão esquerdo e desvio mediastinal para a direita, causando redução volumétrica do pulmão direito. O paciente foi submetido a hiorrafia diafragmática sem intercorrências, mas durante o pós-operatório, apresentou hipertensão pulmonar grave, com oscilação do estado geral, e não sobreviveu. **Conclusão:** A HDC é uma patologia rara, com possibilidade de diagnóstico no pré-natal. Este relato de caso visa enfatizar a importância do diagnóstico precoce, que pode reduzir as repercussões clínicas ao nascimento e permitir um parto programado para melhor assistência ao paciente.

Palavras-chave: Hérnia diafragmática congênita; Recém-nascido; Diagnóstico ausente.

OSTEOCONDROMATOSE MÚLTIPLA: RELATO DE CASO

Gustavo Lima de Oliveira¹, Lucas Santos Sousa¹, Higor Costa Carvalho¹, Petrucio de Oliveira Lima¹, Antonio Geraldo Quintão Vidigal Filho¹, Alberto Batista Schneider²

¹Graduandos em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

²Médico Ortopedista e Traumatologista Pediátrico

E-mail: gustavolima.oliveira13@gmail.com

Introdução: Osteocondromas são protuberâncias ósseas envolvidas por cartilagem que atingem as extremidades dos ossos longos no esqueleto imaturo, provocando deformações. Embora, em sua maioria, sejam lesões únicas, a osteocondromatose múltipla é uma condição em que múltiplas lesões são encontradas. Além disso, a presença de localizações atípicas (como no esqueleto axial) ou a malignização da lesão podem dificultar o diagnóstico precoce. Embora não impactem diretamente a expectativa de vida, complicações podem surgir em casos de osteocondromatose múltipla. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico de osteocondromatose múltipla e discutir sua importância na prática ortopédica. **Metodologia:** Foram analisados artigos disponíveis em plataformas de pesquisa (PUBMED, BVS, SciELO), utilizando descritores DeCS/MeSH. Além disso, foram utilizadas informações clínicas do caso fornecidas por profissionais da saúde, respeitando os protocolos éticos. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, 8 anos, diagnosticado com osteocondromatose múltipla, apresentando lesões proeminentes no braço direito e no fêmur esquerdo. Há alguns meses, o paciente iniciou quadro de dor no hemitórax direito e dispneia aos esforços. No exame físico, observou-se proeminência indolor na região anterior do hemitórax direito. A tomografia evidenciou múltiplos osteocondromas em várias regiões ósseas, incluindo úmero direito, escápulas e arcos costais. O maior osteocondroma, localizado no 5º arco costal direito, media 2,6 x 3,6 x 5,0 cm, causando deformidade torácica e discreta atelectasia compressiva no pulmão. Optou-se pelo tratamento cirúrgico com ressecção do osteocondroma, contando com uma equipe multidisciplinar composta por ortopedista pediátrico, oncologista ortopédico e cirurgião oncológico. Durante o procedimento, ocorreu uma complicação de pneumotórax, que foi tratada com drenagem torácica em selo d'água. No pós-operatório, o paciente evoluiu bem, sem dor ou dispneia, e a radiografia de controle não mostrou alterações. A conduta futura envolve a remoção dos outros osteocondromas que causam desconforto. **Conclusão:** O estudo da osteocondromatose múltipla é essencial para prevenir complicações associadas a essa condição e para compreender os mecanismos subjacentes ao crescimento ósseo patológico. O conhecimento sobre osteocondromas também contribui para o desenvolvimento de abordagens clínicas e terapêuticas mais eficazes, promovendo um manejo mais seguro e preventivo para pacientes com essa patologia.

Palavras-chave: Osteocondromatose; Tumores Ósseos; Osteocondroma

INCONTINÊNCIA URINÁRIA POR ESFORÇO APÓS PARTOS VAGINAIS COM INTERVALO DE 10 MESES: RELATO DE CASO COM ENFOQUE EM INTERVENÇÕES E RESULTADOS

Maria Julia Oliveira Caldeira Horing¹, Cris Daiane Nobre Sampaio Chagas¹, Saul Girelli Neto¹, Janaína Aparecida Medeiros Manca¹, Francieli Ferreira Bastida²

¹Graduação de Medicina, Acadêmico da Faculdade Atenas, Sorriso – MT

²Enfermeira Mestre do curso de Medicina, Docente da Faculdade Atenas, Sorriso – MT

Autor Principal: majucaldeira@yahoo.com.br

Introdução: Durante a gestação, o corpo da mulher passa por intensas mudanças fisiológicas que podem levar à incontinência urinária por esforço (IUE), uma condição que afeta a qualidade de vida devido à fraqueza dos músculos do assoalho pélvico. Este relato de caso aborda a trajetória terapêutica de uma paciente com IUE, destacando a importância de intervenções individualizadas e contínuas para otimizar a recuperação e restaurar a função muscular. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente diagnosticada com incontinência urinária por esforço, com histórico de dois partos vaginais com apenas 10 meses de intervalo. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de prontuários médicos da paciente, coletados no setor de medicina física e reabilitação de um Hospital Universitário em Porto - Portugal, em julho de 2024, durante estágio observacional. **Relato de Caso:** Paciente de 32 anos foi diagnosticada com incontinência urinária por esforço moderada após dois partos vaginais com intervalo de 10 meses. Meses após a segunda gestação, percebeu que o absorvente interno não permanecia no canal vaginal e começou a perder urina ao tossir. Em julho de 2023, procurou o hospital universitário, onde foi avaliada por ginecologista e encaminhada para fisioterapia pélvica, com duas sessões semanais. Após 12 meses de tratamento, incluindo eletroestimulação funcional (FES), biofeedback perineal, exercícios com jump e bola suíça, a paciente relatou melhorias, conseguindo manter o absorvente interno e sem perda de urina ao tossir. A avaliação médica, realizada por meio de exame físico, palpação da musculatura do pavimento pélvico e graduação da força de contração do períneo, confirmou a melhora no quadro clínico da paciente após um ano de acompanhamento médico mensal. **Considerações Finais:** Este relato de caso destaca as complexas alterações fisiológicas da gestação, como a incontinência urinária por esforço, que podem surgir após o parto. A paciente, que passou por dois partos vaginais com intervalo curto, ilustra a importância do acompanhamento médico e fisioterapêutico especializado. A abordagem contínua e personalizada foi essencial para otimizar os resultados terapêuticos. O relato enfatiza a necessidade de prevenção e tratamento adequados no pós-parto, assim como a importância de estudos mais aprofundados e maior conscientização para melhorar as estratégias de cuidado à saúde da mulher.

Palavras-Chaves: Incontinência Urinária, Pós-Parto, Saúde da Mulher.

COEXISTÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA MASCULINO E ADENOCARCINOMA PULMONAR PRIMÁRIO: RELATO DE CASO

Dionísio José Paludo Petek¹, Maria Eduarda Nemerski Guarani¹, Maria Eduarda Vieira Fiber¹, Samila Streg dos Santos¹, Olga Maria Lima Aguiar Mundim², Luilson G. C. Júnior³

¹Acadêmico de Medicina da Faculdade Atenas Sorriso

²Médica Patologista

³Médico Cirurgião Geral e Cirurgião Torácico

E-mail: samilastreg@gmail.com

Introdução: A coexistência de diferentes tipos de câncer em um mesmo paciente, embora rara, pode ocorrer devido a uma combinação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. O câncer de mama masculino, que corresponde a cerca de 1% dos casos, está frequentemente relacionado a fatores de risco como histórico familiar e certas comorbidades. O adenocarcinoma pulmonar, que se desenvolve nas regiões periféricas do pulmão, está associado principalmente ao tabagismo, mas também pode surgir em pacientes não tabagistas. A compreensão das inter-relações entre diferentes malignidades pode otimizar o manejo clínico e melhorar os desfechos dos pacientes oncológicos. **Objetivo:** Relatar o caso de coexistência de neoplasias e enfatizar a importância da detecção precoce. **Metodologia:** O estudo possui abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, baseado na análise do prontuário de um paciente masculino com câncer de mama e suspeita inicial de metástase. Após avaliação conduzida por médicos do Centro Avançado de Patologia em Sorriso-MT, em parceria com o Hospital Santo Antônio de Sinop-MT, confirmou-se adenocarcinoma invasor primário de pulmão. O estudo segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Descrição do Caso:** Paciente masculino, 57 anos, diabético e com antecedentes familiares de câncer, apresentou um nódulo retroareolar na mama esquerda, identificado por ultrassonografia. A PAAF indicou suspeita de malignidade, e o paciente foi submetido à mastectomia em julho de 2023, com o laudo anatomopatológico revelando carcinoma invasivo grau 2, sem invasão angiolinfática. A tomografia computadorizada (TC) de tórax revelou um nódulo pulmonar no segmento superior do lobo inferior direito. Após nove meses, a TC mostrou aumento do nódulo com presença de áreas de atelectasia. Em agosto de 2024, a biópsia da lesão pulmonar revelou adenocarcinoma invasor em região subpleural, em meio a áreas de fibrose. Após avaliação histopatológica e estudo imunohistoquímico, confirmou-se que se tratava de adenocarcinoma primário de pulmão. Em um intervalo de dois anos, o paciente apresentou duas neoplasias distintas em sítios diferentes. **Conclusão:** A detecção precoce de neoplasias e a intervenção terapêutica eficaz são fundamentais no manejo do câncer de mama masculino e adenocarcinoma pulmonar. A abordagem atenta a esses casos pode melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Adenocarcinoma, Câncer da Mama Masculina, Neoplasias Primárias Múltiplas.

EFEITOS DA RIZOTOMIA DORSAL SELETIVA NA PARALISIA CEREBRAL DIPLÉGICA INFANTIL: RELATO DE CASO

Maria Julia Oliveira Caldeira Horing¹, Cris Daiane Nobre Sampaio Chagas¹, Saul Girelli Neto¹, Bruno Schaaf Finkler⁴

¹Graduação de Medicina, acadêmico da Faculdade Atenas, Sorriso – MT

²Cardiologista, Mestre em Cardiologia, docente da Faculdade Atenas, Sorriso – MT

E-mail do autor principal: majucaldeira@yahoo.com.br

Introdução: A paralisia cerebral (PC) dipléfica é uma condição neurológica crônica que afeta os membros inferiores, resultando em espasticidade, limitações motoras e impactos na qualidade de vida. A Rizotomia Dorsal Seletiva (RDS) é uma cirurgia que visa reduzir o tônus muscular excessivo de maneira duradoura, proporcionando melhorias motoras em crianças com essa condição. Este relato descreve uma criança de 6 anos com PC dipléfica submetida à RDS, comparando avaliações pré e pós-operatórias para mensurar os efeitos da intervenção. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com diagnóstico de PC dipléfica espástica que foi submetido a RDS, analisar e comparar os dados coletados antes e após o procedimento, demonstrando os resultados identificados. **Metodologia:** Foram analisadas variáveis pré e pós-operatórias coletadas por equipe especializada, além de uma revisão de literatura sobre os efeitos da RDS. **Descrição do Caso:** Paciente de 6 anos com diagnóstico clínico de PC dipléfica espástica foi submetido a uma avaliação pré-operatória, apresentando tônus muscular elevado nos adutores de quadril, com grau 3 no membro inferior direito (MID) e grau 2 no membro inferior esquerdo (MIE), conforme a Escala de Ashworth modificada. Na avaliação da mobilidade articular, a goniometria apontou limitação na extensão do joelho, com 34° no MID e 35° no MIE, indicando flexão permanente significativa. O paciente foi submetido à RDS sem intercorrências. Na avaliação pós-operatória, realizada 6 dias após o procedimento, observou-se uma melhora significativa do tônus muscular nos adutores, que passaram para grau 0 em ambos os lados. A mobilidade articular também melhorou, com a extensão do joelho alcançando 28° no MID (ganho de 6°) e 22° no MIE (ganho de 13°), favorecendo um padrão de marcha mais funcional. Contudo, um encurtamento residual dos tendões isquiotibiais e do tríceps sural ainda contribuiu para uma limitação da mobilidade completa dos membros inferiores. **Considerações Finais:** A RDS demonstrou eficácia na redução da espasticidade e no aumento da mobilidade articular, conforme indicado pelo aumento da extensão do joelho e pela redução do tônus na Escala de Ashworth. Estes achados sugerem que a RDS pode não apenas aliviar sintomas, mas também potencializar os efeitos de terapias subsequentes, promovendo maior independência nas atividades diárias. A continuidade da reabilitação e o monitoramento constante são essenciais para otimizar o desenvolvimento motor a longo prazo.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral Dipléfica, Rizotomia Dorsal Seletiva, Espasticidade

REINFECÇÃO POR TOXOPLASMOSE EM PACIENTE GESTANTE CONSIDERADA IMUNE: UM RELATO DE CASO

Emilly Lima de Almeida¹², Nicole Portilho Agostinho¹², Pedro Henrique Itacolomy Coelho¹²,
Luisa Menegaz Veronese¹², Gabriela Rocha Silva¹², Márcia Carolina de Siqueira Paese³

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop.

²Membro da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade do curso de Medicina da Universidade
Federal do Mato Grosso, campus Sinop.

³Nutricionista, docente curso Medicina, Instituto de Ciências da Saúde - Sinop.

E-mail: emillyalmeidaa1@gmail.com

Introdução: A toxoplasmose gestacional, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, é uma infecção geralmente assintomática, mas que pode ocasionar graves sequelas no feto dependendo do período de infecção da gestante. O rastreamento é realizado para todas as gestantes suscetíveis (IgG e IgM negativos no primeiro exame). Mulheres com histórico de infecção anterior à gestação (IgG positivo) são consideradas imunes, porém 4 a 5% dessas correm o risco de se infectar novamente durante a gestação. **Objetivo:** Analisar o caso de reinfecção por toxoplasmose em paciente gestante considerada imune na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Estudo de caso de uma gestante em acompanhamento de consulta pré-natal, em que exames sorológicos indicaram infecção aguda por toxoplasmose no primeiro e terceiro trimestre da gravidez. Os dados foram extraídos do prontuário médico da gestante e fundamentados em artigos da área. **Resultados:** Paciente K.K.S., 23 anos, gestante de baixo risco (G2A1P0), histórico de aborto espontâneo, não etilista e não tabagista. O pré-natal iniciou-se em 18/12/2023, com 7 semanas, realizando todos os testes sorológicos do 1º trimestre com 11 semanas, cujos resultados estavam dentro da normalidade (sorologia para toxoplasmose: IgM-0,82 COI, IgG-75,7 IU/ml, indicando infecção antiga). Na 25ª semana de gestação, em 09/04/2024, uma nova sorologia indicou que a paciente estava novamente com toxoplasmose (IgM – 1,42 COI, IgG – 150,2 IU/ml, avidéz – 77,8%). A gestante foi encaminhada ao infectologista e a doença foi notificada. Iniciou tratamento com Espiramicina de 500 mg, dois comprimidos a cada 8 horas, no dia 26/04/2024. Com 29 semanas, o ultrassom mostrou um embrião com percentil de 35%, indicando restrição do crescimento intrauterino. Na ultrassom seguinte, com 33 semanas, o percentil foi de 46,6%, demonstrando que a restrição do crescimento fetal foi revertida. O bebê nasceu com 39 semanas por via cesariana. **Conclusão:** A pesquisa revela que a presença de anticorpos IgG residuais não garante proteção absoluta contra uma nova infecção por toxoplasma. Isso evidencia a necessidade de revisar os protocolos de rastreio e acompanhamento das gestantes imunes à toxoplasmose, sugerindo a dosagem regular de IgM para a doença, mesmo em mulheres com histórico de infecção anterior, como foi realizado no acompanhamento pré-natal da unidade de saúde abordada.

Palavras-chave: Toxoplasmose, Cuidado pré-natal, Retardo do Crescimento Fetal.

Eixo Temático: Relato de Caso

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTE RELACIONADO A EXPOSIÇÃO: UM RELATO DE CASO

Mariana Florentino Hermenegildo¹, Gabriella Oliveira Caetano¹, Maria Eduarda Rôos Cunha¹, Ana Giulya Mendes Gomiero², Júlio César Marques de Aquino^{3,4}

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop - MT

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop - MT

³Médico Residente em Psiquiatria, Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha - SP

⁴Professor de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop - MT

E-mail: marianafh04@gmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase de transição com desafios adaptativos significativos, como o temor à exposição social, insegurança sobre o futuro e insatisfação com a autoimagem. Esses fatores são essenciais para o enfrentamento das demandas emocionais dessa fase. No entanto, situações cotidianas podem desencadear sofrimento físico e mental, levando ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade, que é a oitava principal causa de incapacidade entre adolescentes. Um estudo realizado nos Estados Unidos encontrou uma prevalência de 15,5% de ansiedade em mulheres e 11,1% em homens, com a agorafobia afetando de 3 a 4% dos adolescentes. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de Transtorno Ansioso Específico em adolescente, com privação do convívio social e dificuldades para frequentar a escola, relacionado à exposição social. **Metodologia:** A análise baseia-se na revisão de prontuário e literatura, com foco no caso clínico de M.E.A.F., uma adolescente de 13 anos. **Descrição do Caso:** M.E.A.F., feminina, 13 anos, acompanhada da mãe, apresenta crises de ansiedade ao sair de casa ou se expor socialmente. Os sintomas incluem náuseas, vômitos, dispneia, dor precordial, taquicardia, anedonia, apatia e avolia, desencadeados por atividades como apresentar trabalhos escolares ou sentir-se observada. A paciente isola-se no quarto, usando o celular para alívio dos sintomas. A história familiar inclui o falecimento do pai por overdose e a mãe com transtorno de ansiedade e depressão. No contexto escolar, a paciente foi reprovada devido a faltas relacionadas às crises de ansiedade. A literatura aponta que aproximadamente 90% dos adolescentes afetados por fobia social repetem o ano escolar, como observado neste caso. **Conclusão:** A adolescente apresenta Transtorno de Ansiedade Social e Agorafobia. O tratamento com alprazolam, propranolol e escitalopram trouxe remissão parcial dos sintomas, mas a ausência de abordagens psicológicas afetou negativamente o prognóstico. Políticas públicas de saúde mental são necessárias para prevenir os impactos negativos em adolescentes, especialmente em um contexto de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Ansiedade Social; Agorafobia; Adolescentes.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: UM RELATO DE CASO

Pedro Stoll Bavaresco¹, Maria Fernanda Almeida Miranda¹, Gustavo Lima de Oliveira¹, Yara de Souza Braga¹, Maria Gabriela Alves², Vanessa Mariano³

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso

²Residente em Residência de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde de Sinop

³Médica de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde de Sinop

E-mail: pedrostollbavaresco@gmail.com

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior é caracterizado por um estado persistente de tristeza, anedonia e sintomas que comprometem a funcionalidade do indivíduo. O Transtorno de Personalidade Borderline, por sua vez, é marcado por instabilidade nas relações interpessoais e na autoimagem, com impulsividade como característica central. A Organização Mundial da Saúde aponta que mais de 450 milhões de pessoas são afetadas por transtornos mentais, sendo o Brasil o país com a maior prevalência de depressão na América Latina. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com Transtorno de Personalidade Borderline e Transtorno Depressivo Maior, destacando a importância da atenção primária à saúde, da continuidade do acompanhamento e da integralidade no manejo desses transtornos. **Metodologia:** Relato de caso de uma paciente atendida em uma unidade básica de saúde em Sinop. Os dados foram extraídos do prontuário médico e contextualizados com revisão de literatura e dados do Ministério da Saúde. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 29 anos, em uso de lítio, desvenlafaxina e sulpan, apresentando dor torácica e pensamentos negativos, com humor hipotímico e pessimismo. Relata acompanhamento com psiquiatra e psicólogo, sendo diagnosticada com Transtorno de Personalidade Borderline e Transtorno Depressivo Maior. Apresenta um histórico de relacionamento familiar conflituoso, impulsividade, sintomas depressivos desde a adolescência, automutilação e tentativas de suicídio. Destaca o apoio constante de seu companheiro em seu tratamento. Durante a consulta, a paciente referiu ingestão de Sulpan com bebida alcoólica, nervosismo por não conseguir atendimento psicológico, e sintomas de humor hipotímico e pensamento acelerado. Foi encaminhada ao CAPS e, em retorno, relatou desestabilização emocional, mas sem ideação suicida ou alterações significativas no exame psíquico. Ela relatou adaptação à terapêutica e aderência ao tratamento, com os medicamentos sendo administrados pelo companheiro para evitar automedicação. **Conclusão:** Este relato evidencia a complexidade dos casos tratados na atenção primária à saúde, que exige uma articulação multiprofissional e o suporte contínuo da rede de apoio do paciente. A atenção básica é crucial para o manejo eficaz dos transtornos de saúde mental, e a integralidade e a longitudinalidade do cuidado são fundamentais para alcançar os melhores desfechos.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Transtorno de Personalidade Borderline; Transtorno Depressivo Maior.

GASTROSQLISE: UM RELATO DE CUIDADOS PÓS-NATAIS APROPRIADOS

Maria Luisa Hotz Marassi¹, Ana Beatriz Abreu Soares de Pina¹, Isabela Fialho Vitti¹, Agnes Elohim Nicolau de Castro¹, Franciele Tais Konzen²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop, ² Médica Pediatra, Pediatra assistente na cadeira do internato de Pediatria da UFMT-Sinop Email do autor (a) principal: marialuisa_hotz@hotmail.com

Introdução: A gastrosquise é uma malformação congênita que acomete de quatro a cinco bebês a cada 10 mil nascidos vivos. É caracterizada por um defeito para-umbilical na parede abdominal, que envolve a espessura total dos tecidos. Geralmente, resulta na evisceração do intestino delgado e, em alguns casos, de outros órgãos intra-abdominais. Caso não seja resolvido de forma precoce, a condição pode levar a isquemia mesentérica com necrose intestinal, peritonite e desidratação importante. Está relacionada, também, à restrição do crescimento fetal, ao parto prematuro espontâneo e ao aumento da mortalidade fetal.

Objetivo: Descrever os cuidados pós natais apropriados a um paciente com gastrosquise, a fim de evitar complicações. **Metodologia:** Os dados foram coletados após uma análise de prontuário de um paciente atendido em Sinop (MT). **Descrição do caso:** Paciente nascido de parto vaginal devido à entrada de trabalho de parto inevitável, a termo, com diagnóstico prévio de herniação da parede abdominal, compatível com gastrosquise, evidenciado em ultrassom morfológica realizada com 32 semanas e 3 dias. Nasceu com boa vitalidade, sem necessidade de manobras de reanimação, sendo iniciado, então, os cuidados específicos para este caso. O intestino foi envolvido por compressa embebida em soro fisiológico aquecido e envolto por filme plástico, a fim de preservar o calor do corpo e minimizar a perda insensível de fluidos. Foi inserida uma sonda orogástrica para descompressão do estômago, puncionado acesso central e realizada a intubação orotraqueal. O paciente foi rapidamente direcionado para a cirurgia de reparo da parede abdominal, a qual ocorreu sem intercorrências. Após, foi levado a UTI neonatal, onde foi extubado após 3 dias e iniciado dieta enteral com boa tolerância e progressão gradativa. Teve alta após 40 dias com bom estado geral e sem restrição alimentar. **Apontamentos:** Sabe-se que o prognóstico da gastrosquise é geralmente positivo, especialmente quando o diagnóstico é feito no pré-natal e os cuidados pós-nascimento, incluindo a cirurgia, são realizados de forma precoce. Portanto, o parto deve acontecer em um local com recursos apropriados e com profissionais capacitados, pois os que não recebem cuidados específicos pós nascimento e os que necessitam de transferência para a realização do tratamento possuem piores resultados. Portanto, devido aos cuidados imediatos prestados ao paciente em questão, ele apresentou um bom prognóstico.

Palavras-chave: Gastrosquise, Diagnóstico, Prognóstico.

ABORDAGEM CLÍNICA NA SUSPEITA DE ANEMIA E POLICITEMIA EM GÊMEOS: RELATO DE CASO

Elvira dos Anjos Torquato da Silva¹, Isabela Fialho Vitti¹, Maria Eduarda de Figueiredo
Bernardes Vieira¹, Agnes Elohim Nicolau de Castro¹ Franciele Tais Konzen²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Universitário Sinop ² Médica
Pediatra, Pediatra assistente na cadeira de Pediatria UFMT-Sinop Email do autor (a) principal:
elvira.anjos@gmail.com

Introdução: A sequência policitemia-anemia em gêmeos (TAPS) é uma complicação rara de gestações gemelares monocorônicas, causada pela transfusão de sangue entre os fetos através de microanastomoses placentárias. Nessa condição, um feto (doador) apresenta anemia, enquanto o outro (receptor) desenvolve policitemia. Embora o volume de líquido amniótico permaneça equilibrado, há diferença nos níveis de hemoglobina. O doador pode ter baixo nível de hemoglobina e restrição de crescimento intrauterino, enquanto o receptor, com excesso de hemoglobina, pode enfrentar complicações como hiperbilirrubinemia e síndrome de hiperviscosidade. Dessa forma, a detecção precoce e o acompanhamento contínuo são essenciais para prevenção de desfechos adversos. **Objetivo:** Apresentar a abordagem clínica na suspeita de TAPS pós-natal. **Metodologia:** Os dados foram obtidos por meio do atendimento clínico direto e da revisão de prontuário no município de Sinop–MT, com análise comparativa com a literatura. **Descrição do caso:** Os gêmeos nasceram de parto cesárea com 34 semanas devido à restrição de crescimento intrauterino, sem diagnóstico prévio de TAPS. O gemelar A apresentou choro fraco, necessitando de manobras de reanimação, evoluindo bem, sem necessidade de suporte ventilatório. O gemelar B nasceu em seguida, com choro forte, sem necessidade de reanimação. Ao exame físico, ambos estavam em bom estado geral, mas com diferença de coloração: o gemelar A, suposto doador, apresentava palidez e peso de 1.885 g, enquanto o gemelar B, provável receptor, pletórico e peso de 2.010 g. Os gemelares apresentaram boa evolução durante o período de observação e seguiram para o Alojamento Conjunto para ganho de peso. Durante o acompanhamento no alojamento conjunto, adotou-se conduta expectante acerca da TAPS e observou-se evolução benigna dos gêmeos sem complicações. Adotou-se suporte nutricional adequado, com suplementação de ferro e vitamina D, fototerapia oportuna e após ganho esperado de peso, os gêmeos receberam alta sem complicações. **Considerações finais:** A TAPS é uma condição rara em gemelares e deve ser sempre investigada durante a gestação, a partir de um estudo pré-natal, o que garante melhor acompanhamento ante e pós-natal dos gêmeos e de suas repercussões clínicas.

Palavras-chave: Gêmeos; Anemia; Policitemia.

DOENÇA DE CROHN COMPLICADA: RELATO DE CASO DE PROCTOCOLECTOMIA EM PACIENTE JOVEM

Beatriz Alves Arrais de Moraes¹, Amanda Vitória da Penha Silva¹, Gabriely Diniz Bruno¹,
Letícia Ruth Valente de Oliveira¹, Sabrina Leticia Bubans Junges¹, Jacqueline Jéssica de
Marchi²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop ² Docente do Curso de
Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop Email do autor (a) principal:
beatriz.morais@sou.ufmt.br

Introdução: A Doença de Crohn (DC) é uma inflamação crônica do trato gastrointestinal, caracterizada por inflamação transmural. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo genética, fatores ambientais e resposta imunológica anômala. O diagnóstico pode ser desafiador devido à variedade de manifestações clínicas e à semelhança com outras condições gastrointestinais. Esse desafio diagnóstico destaca a importância de estudos de caso que aprofundem o conhecimento sobre o tema. **Objetivo:** Relatar caso de paciente com Doença de Crohn que realizou proctocolectomia como resultado de complicações. **Metodologia:** Estudo de caso de paciente atendido no Ambulatório de Coloproctologia. Revisão de literatura pelas plataformas PubMed e Scielo, utilizando-se as palavras-chave: “Doença de Crohn”; “Proctocolectomia” e “Cirurgia Colorretal”. **Descrição do caso:** Paciente T.F.A, 29 anos, sexo masculino, diagnosticado em 2015 com Doença de Crohn, estável por um ano com Mesalazina. Em 2016, apresentou dor abdominal, diarreia e hematoquezia. Passou por internação e realizou biópsia que indicou inflamação com eosinófilos, sem malignidade. Em 02/05/2016, retorna com evacuações sanguinolentas, anemia e leucocitose. Iniciou Azatioprina, mas no 4o dia de internação raio-x indicou distensão de alças, sugerindo megacólon tóxico. Foi submetido a colectomia total e ileostomia. No pós-operatório, houve extravasamento de conteúdo entérico, levando a nova ileostomia. Em 14/05/2016, teve hemorragia retal, fez uso de Adalimumabe-A1, realizou proctocolectomia em 20/05/2016 e recebeu alta em 19/08/2016. Em 2018, realizou cirurgia de fechamento de enterostomia com boa evolução. Desde 2023 acompanha semestralmente no ambulatório de coloproctologia da UFMT, em uso de Azatioprina diária e Adalimumabe injetável a cada 14 dias. **Conclusão:** A Doença de Crohn é uma condição inflamatória crônica do trato gastrointestinal, que requer tratamento medicamentoso adequado dentro da janela terapêutica de intervenção. A mesalazina é uma medicação já não indicada para DC como monoterapia, que pode levar a complicações exigindo intervenção cirúrgica, como a proctocolectomia. Por isso, o diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo são fundamentais para gerenciar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Proctocolectomia Restauradora; Cirurgia Colorretal

VASCULITE POR IGA (HENOCH-SCHÖNLEIN): APRESENTAÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CASO TÍPICO

Matheus Lopes Gomes¹, Isabela Fialho Vitti¹, Maria Luísa Hotz Marassi¹, Lígia Priscila Ferraz¹, Gabriel Luigi Morini Souza²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Universitário Sinop ² Médico Especialista em Medicina de Família e Comunidade, E-mail do autor principal: matheusgomes_27@hotmail.com

Introdução: A vasculite por imunoglobulina A, anteriormente conhecida como púrpura de Henoch-Schönlein, apresenta sua patogênese ligada à inflamação de pequenos vasos, por infiltração de neutrófilos, monócitos e depósitos de imunocomplexos de IgA, nos vasos, articulações, trato gastrointestinal e rins. Manifesta-se clinicamente com púrpura palpável, geralmente nas nádegas e membros inferiores, artrite ou artralgia de grandes articulações, dor abdominal e doença renal. A incidência varia de 3 a 27 para cada 100.000 indivíduos, de acordo com fatores genéticos e exposição ambiental. Embora a vasculite costume ser uma condição autolimitada, sua evolução é variável, podendo progredir para doença renal grave se o diagnóstico for tardio. **Objetivo:** Descrever a apresentação clínica característica desta vasculite, que possibilita a realização de diagnóstico precoce em pacientes pediátricos, auxiliada por exames laboratoriais amplamente disponíveis. **Metodologia:** Os dados foram obtidos por meio da análise de atendimento clínico direto e da revisão de prontuário no município de Sinop–MT, considerando uma avaliação comparativa da literatura atual disponível. **Descrição do caso:** Paciente de 6 anos, sexo feminino, sem comorbidades, apresentou-se na Unidade de Atendimento Médico com um quadro de 3 dias de evolução, marcado por: febre baixa, edema e púrpuras palpáveis nos membros inferiores, as quais se estendiam dos tornozelos à raiz das coxas e artralgia de leve intensidade em ambos os tornozelos. Sem alterações urinárias. Através da investigação laboratorial, foram descartados os diagnósticos diferenciais, com destaque para dengue e púrpura trombocitopênica autoimune, importantes ao considerarmos a epidemiologia. A partir desse diagnóstico acessível, foi possível realizar, precocemente, a transferência da paciente para um Hospital Terciário, capaz de monitorar a função renal e demais complicações de forma integral. **Considerações finais:** Este relato retrata a apresentação clínica típica da vasculite por IgA e evidencia a possibilidade diagnóstica com exames laboratoriais amplamente disponíveis (sorologias e hemograma), voltados a descartar diagnósticos diferenciais de relevância clínica e epidemiológica. Dessa maneira, é possível o diagnóstico precoce e preciso da condição, o que é importante para a adoção de medidas de monitorização de complicações potenciais, especialmente renais e gastrointestinais, e intervenções terapêuticas que reduzam o desconforto do paciente.

Palavras-chave: Vasculite por IgA; Diagnóstico Precoce; Infância.

COREIA DE SYDENHAM: A IMPORTÂNCIA DA SUSPEITA DIAGNÓSTICA NA PRÁTICA CLÍNICA

Isabela Fialho Vitt¹, Maria Luísa Hotz Marassi¹, Ana Beatriz Abreu Soares de Pina¹, Elvira dos Anjos Torquato da Silva¹, Maria Eduarda de Figueiredo Bernardes Vieira¹, Keitty Villa Stabile²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Universitário Sinop

² Médico Pediatra, Departamento Pediátrico UPA Anete Maria Mota Maria (Sinop-MT) E-mail do autor principal: isabelafvitti@gmail.com

Introdução: A Coreia de Sydenham é uma possível complicação da febre reumática, relacionada à infecção bacteriana prévia em orofaringe pelo *Streptococcus pyogenes*. A patogênese envolve reação cruzada de anticorpos contra este patógeno com proteínas dos neurônios dos núcleos da base. Pode aparecer entre um e oito meses após a infecção. O transtorno é caracterizado por movimentos involuntários, rápidos, aleatórios e irregulares que afetam membros e face, ocorrendo continuamente enquanto a pessoa está acordada e desaparecendo durante o sono. Podem surgir, também, outros sintomas motores, como caretas faciais e movimentos inquietos da língua. No Brasil, a prevalência de febre reumática é de aproximadamente 3% entre crianças e adolescentes, dos quais 5% a 36% complicam em Coreia de Sydenham, e 20% a 30% manifestam hemicoreia. **Objetivo:** Descrever a suspeição do diagnóstico de Coreia de Sydenham a partir da apresentação clínica. **Metodologia:** Os dados foram obtidos por meio do atendimento clínico direto, revisão de prontuário no município de Sinop–MT e análise comparativa com a literatura. **Descrição do caso:** Paciente, 7 anos, masculino, com quadro de dor e edema em articulações bilaterais de joelho, tornozelo e cotovelo, com início há 01 mês, associado à disartria há 01 dia. Apresentava histórico de faringoamigdalite não tratada há 02 meses. Após admissão, evoluiu com redução progressiva de força em membros axiais esquerdos, com contrações involuntárias, dificultando atividades diárias como mastigação e escrita. Os exames laboratoriais evidenciaram anticorpo antiestreptolisina O (ASLO) reagente, PCR 15,7 e VHS 41, sem outras alterações. A ressonância magnética de crânio com contraste evidenciou ténue hipersinal T2/FLAIR nas regiões peritrigonais, mais evidente do lado esquerdo. Ecocardiograma demonstrou insuficiência aórtica discreta e prolapso da valva mitral com insuficiência discreta. Realizada 01 dose de Penicilina Benzatina e instituídas doses a cada 21 dias, até os 25 anos. Para o tratamento da Coreia, foi prescrito Haloperidol em doses progressivas até 5mg/dia e Prednisona 1mg/kg/dia, com significativa melhora dos movimentos involuntários. **Conclusão:** Com este relato, embasado e comparado com dados disponíveis na literatura, conclui-se que, apesar da raridade clínica, a Coreia de Sydenham deve ser sempre suspeitada a partir de episódios de movimentos involuntários, de início súbito, sobretudo em crianças, precedidos de um processo de infecção de orofaringe tratada inadequadamente.

Palavras-chave: Coreia; Febre Reumática; Diagnóstico Diferencial.

CURSO CLÍNICO DE PACIENTE COM LINFANGIOMA CERVICAL EM USO DE TRAQUEOSTOMIA E GASTROSTOMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UM RELATO DE CASO

Marcos Gustavo de Araujo Campos^{1,2}, Emilly Lima de Almeida^{1,2}, Giulia Yasuko Figueiredo Makimori^{1,2},
Luiza Maros Andruchak^{1,2}, Regiane Matsuo de Carvalho^{1,2}, Márcia Carolina de Siqueira Paese³

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop./

²Membro da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade do curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop. ³ Doutora, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop

Email: marcos.campos2@sou.ufmt.br

Introdução: Linfangiomas são tumores hamartomatosos majoritariamente benignos. Apresentam-se clinicamente como nódulos indolores, geralmente superficiais. Linfangiomas cervicais volumosos podem resultar em dificuldades respiratória ou disfagia, sendo necessário a realização de traqueostomia e/ou gastrostomia para suprir a respiração e a alimentação. Tais procedimentos em crianças envolvem mais dificuldades e maior morbi-mortalidade se comparados a adultos. **Objetivo:** Apresentar caso clínico de paciente com linfangioma cervical em uso de traqueostomia e gastrostomia acompanhado pela Atenção Primária, no município de Sinop-MT. **Metodologia:** Estudo de caso de uma criança em acompanhamento na Unidade Básica de Saúde, com recorrentes quadros de infecções relacionadas a traqueostomia e gastrostomia, realizadas devido ao linfangioma. As informações foram coletadas a partir do seu prontuário. **Descrição do caso:** Paciente do sexo masculino, acompanhado a partir dos 3 meses de idade pela unidade de saúde, com malformação vascular complexa e extensa na região cervical bilateral e torácica, com predomínio de cistos linfáticos, traqueostomizado em respiração ambiente e gastrostomizado desde o nascimento. Com 1 ano de idade foram observadas recorrentes infecções bacterianas, febre frequente e sinais flogísticos em borda de traqueostomia. Após alguns meses houveram dois episódios registrados de leucocitose (Leucócitos 23.090/10mm³ e 15.650/10mm³), iniciando terapia oral com Amoxicilina 5mL de 8 em 8 horas, 1 vez ao dia, obtendo melhora. Após diversas repercussões clínicas devido ao uso da cânula nas vias aéreas e necessidade de aspiração traqueal diária, com 2 anos e 3 meses de idade o paciente apresentou secreções e odor fétido em borda de forma oval da traqueostomia. Foi iniciado o tratamento com Bactrim 200mg, 2 vezes ao dia, 3 vezes por semana. Atualmente encontra-se estável e em tratamento. **Conclusão:** O linfangioma é uma condição geralmente incomum que apresenta um curso autolimitado. Porém, com alto risco de infecções e complicações clínicas em crianças quando submetidas a procedimentos de traqueostomia e gastrostomia. Assim, esse relato ressalta a importância do acompanhamento horizontal realizado pela atenção primária, cujo manejo adequado dessas repercussões é fundamental para evitar intercorrências e garantir a recuperação do paciente.

Palavras-chave: Linfangioma Cístico, Traqueostomia, Gastrostomia.

CURA FUNCIONAL EM PACIENTE PORTADOR DE HEPATITE B CRÔNICA EM TERAPIA ANTIVIRAL COM TENOFOVIR: RELATO DE CASO

Evelyn Angrevski Rodrigues¹, Erick Rodrigues Monteiro¹, Antônio José Rocha Ribeiro¹, Letícia de Araújo Parada¹, Mariana Mattos Matsubara Pereira¹, Maiara Isabel Musskopf²

¹ Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Sinop, Brasil ² Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Sinop, Brasil
Email: evyski09@gmail.com

Introdução: O vírus da hepatite B (VHB-DNA) está entre as principais causas de hepatite crônica, podendo levar à cirrose e ao carcinoma hepatocelular. O tratamento com antivirais tem como principal objetivo a supressão prolongada dos níveis de VHB-DNA, já que apenas uma minoria dos pacientes - cerca de 5% - alcançam o desfecho ideal, denominado cura funcional, representado pela negativação sustentada do antígeno de superfície do vírus (HBsAg). **Objetivo:** Descrever o caso de um paciente portador de Hepatite B Crônica, HBeAg negativo, que obteve cura funcional após cerca de seis anos de tratamento com Tenofovir, evento de significativa raridade clínica dentro dessa entidade nosológica. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, baseado na revisão do prontuário do paciente, contendo registro médico e resultados de exames, além de revisão de literatura para fundamentação teórica, incluindo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Hepatite B do Ministério da Saúde, Uptodate e busca na base de dados Pubmed por meio dos descritores “chronic hepatitis B”, “HBsAg” e “seroconversion”, com data limite de pesquisa definida pelos últimos dez anos. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 40 anos, etilista social, obeso, foi diagnosticado com Hepatite B Crônica, HBeAg negativa, há 6 anos. Era assintomático e sem alterações ao exame físico. No entanto, apresentava aumento de transaminases e carga viral elevada. Iniciou tratamento com Tenofovir e evoluiu com normalização das transaminases e negativação da carga viral. Após 6 anos de tratamento antiviral, apresentou negativação do HBsAg, com posterior surgimento de anti-HBs. O paciente manteve o HBsAg negativo em avaliações subsequentes por um ano, sendo alcançado, portanto, cura funcional. O medicamento foi, então, suspenso e o paciente segue em acompanhamento regular trimestral para acompanhamento da doença, no momento mantendo HBsAg negativo e transaminases normais. **Conclusão:** Apesar de ser um fenômeno raro, a negativação do HBsAg com o uso de terapia antiviral é possível e, em pacientes que mantêm um ano esta negativação, acompanhado ou não do surgimento de anti-HBs, é possível a descontinuidade segura do tratamento, desde que o paciente mantenha acompanhamento regular, trazendo mais qualidade de vida aos pacientes e beneficiando a saúde pública.

Palavras-chave: Hepatite Crônica; Soroconversão; Tenofovir.

INFARTO ESPLÊNICO COMO CAUSA RARA DE DOR ABDOMINAL: RELATO DE CASO

Ricardo Pereira de Carvalho Custódio¹, Gabriela Omena Silva¹, Cayo Rayan Araújo de Lima¹, Mariana Mattos Matsubara Pereira¹, Daniel Medeiros Rodrigues de Asvello¹, Maiara Isabel Musskopf²

¹ Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Sinop, Brasil ² Orientador do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Sinop, Brasil

Email: ricardo.custodio@sou.ufmt.br

Introdução: O baço é um órgão hematopoiético e linfóide importante para a filtração sanguínea e para a imunidade. O infarto esplênico ocorre quando há oclusão arterial, comprometendo o fluxo sanguíneo para o órgão, o que pode levar à isquemia e à necrose. As principais causas incluem eventos cardioembólicos, porém, aterosclerose das artérias esplênicas ou celiaca, tumores sólidos e hematológicos, doenças inflamatórias e estados de hipercoagulabilidade também podem desencadear essa condição. O diagnóstico pode ser incidental e a manifestação mais comum é dor abdominal aguda no quadrante superior esquerdo. O tratamento varia entre medidas de suporte, anticoagulação e esplenectomia.

Objetivo: Apresentar o relato de paciente com infarto esplênico, condição incomum e causa rara de dor abdominal, visando ampliar o entendimento médico sobre essa condição e favorecer o diagnóstico precoce e manejo adequado. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, baseado na revisão do prontuário do paciente, contendo registro médico e exames solicitados, além de revisão de literatura em base de dados online, como Scielo e PubMed.

Descrição do caso: Paciente masculino, 54 anos, com dor abdominal moderada, contínua, em hemiabdomen esquerdo, há um mês. Histórico pessoal de prótese valvar mitral metálica há 3 anos e posterior acidente vascular cerebral isquêmico transitório secundário a trombo cardíaco. Vinha em uso de varfarina, carvedilol e da associação sacubitril e valsartana. Ao exame físico, apresentava dor leve à palpação profunda no flanco esquerdo. Foi atendido inicialmente em serviço de emergência, tendo realizado ultrassom de abdome total, que indicou apenas esteatose leve e litíase renal. Foi realizado analgesia e liberado. Após 3 semanas, procurou novamente atendimento, tendo realizado exames laboratoriais, com RNI de 1,8, e tomografia de abdome total, que revelou áreas hipocaptantes no baço, compatíveis com infarto esplênico. O paciente foi anticoagulado com Enoxaparina 1mg/kg, de 12/12 horas, e evoluiu com cessação da dor. Recebeu alta com ajuste da dose de varfarina visando alcançar o alvo terapêutico. **Conclusão:** O caso destaca uma etiologia incomum de dor abdominal, o infarto esplênico. Eventos cardioembólicos são a causa mais frequente, como no caso acima. O ajuste inadequado da varfarina, resultando em RNI abaixo da faixa terapêutica, predispõe à formação de trombos, que podem embolizar para diferentes sítios, nesse caso tendo resultado no infarto esplênico.

Palavras-chave: Infarto esplênico; Antitrombóticos; Abdome agudo.

CORREÇÃO DE DEFORMIDADE EM VARO DE TÍBIA PROXIMAL POR SEQUELA DE LESÃO FISÁRIA: UM RELATO DE CASO

Gabriel Vitor dos Santos Coelho¹, Guilherme Henrique Hasselstrom¹, Liandry Magedanz¹,
Petrúcio de Oliveira Lima¹, Rúben Gonçalves de Freitas¹, Alberto Batista Schneider²

Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, ICS/Sinop, Brasil

² Médico Ortopedista e Traumatologista Pediátrico

Email do autor (a) principal: gs8927240@gmail.com

Introdução: O fixador externo de Ilizarov é utilizado para o alongamento ósseo e para a correção de deformidades, sejam elas congênicas ou adquiridas. Essa abordagem é relevante em casos de deformidades na tíbia proximal, que podem surgir de fraturas complexas e complicações como a formação de barras ósseas. **Objetivo:** Este relato visa apresentar um caso de paciente com sequelas de fratura na tíbia proximal na infância precoce. **Metodologia:** Para a elaboração do relato foram utilizadas informações obtidas de laudos e descrições clínicas disponibilizadas por profissionais da saúde envolvidos no caso, seguindo os devidos protocolos éticos. **Descrição do caso:** Paciente, 9 anos, feminino, com diagnóstico de sequela de fratura/lesão fisária de tíbia proximal esquerda durante a infância precoce, progredindo para a formação de barra óssea fisária posteromedial, evoluindo com deformidade óssea em varo e dismetria de 3 cm no membro inferior esquerdo. Devido a gravidade da deformidade, foi submetido a tratamento cirúrgico de ressecção da barra óssea fisária medial e foi optado o uso de fixador externo de Ilizarov para realizar o alongamento ósseo. Tendo como resultado a correção da deformidade com a ressecção da barra óssea e ganho de 2 cm do membro com o uso do fixador externo. **Conclusão:** as lesões fisárias na infância são situações comuns que podem levar a deformidade, que impactam na vida do paciente. Para isso é necessário não somente conhecer a patogênese da doença, mas também os possíveis tratamentos disponíveis e condutas a serem tomadas, visando a melhora da condição do paciente.

Palavras-chave: Deformidade óssea, Fixador externo de Ilizarov, Alongamento ósseo.

COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19 NA FAIXA-ETÁRIA DOS 0 AOS 9 ANOS NO NORTE DO MATO GROSSO

Rebeca Carriel de Souza Neto¹, Luanne Karolyne Leal dos Santos², Isabella de Pauli Ernandez¹, Bruna Faria de Souza¹, Ricardo Alexandre Arcêncio³, Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues Emerick⁴

¹Graduação, Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

² Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso

³Docente, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo ⁴ Docente, Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail do autor (a) principal: rebecacarriel37@gmail.com

Introdução: A vacinação é um método eficaz de imunização, responsável por prevenir inúmeras morbidades e mortalidades. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) garante que o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilize diversas vacinas gratuitas desde o nascimento do indivíduo. Para obter uma alta cobertura vacinal, é preconizado que a taxa de vacinação infantil seja de 80% a 95%. Entretanto, é possível observar que, nos últimos anos, a adesão à vacinação infantil está em queda, o que se intensificou após a pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Analisar as taxas de vacinação contra a COVID-19 na faixa etária de 0 a 9 anos, nos municípios da região de saúde Teles Pires, no Mato Grosso, entre os anos de 2021 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo. Os dados secundários referentes à vacinação da população foram obtidos por meio do DataSUS. Dados populacionais foram coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, abrangendo o período entre os anos de 2021 a 2023. As variáveis consideradas foram: faixa-etária, dose, ano de vacinação e 14 municípios da região de saúde Teles Pires. A cobertura vacinal foi calculada dividindo o número de vacinações registradas, estratificadas por idade, pela população correspondente, e multiplicando o resultado por 100. **Resultados:** De 2021 a 2023, foram registradas 16.592 imunizações com a primeira dose e 10.100 imunizações com a segunda dose da vacina contra a COVID-19 em crianças dos 0 aos 9 anos de idade, na região de saúde Teles Pires. Os anos de 2022 e 2023 destacam-se pela maior cobertura vacinal, a primeira dose contou com 14.276 (16,04%) e 2.309 (2,59%) imunizações, respectivamente, e a segunda dose com 7.843 (8,81%) e 2.252 (2,53%), respectivamente. Em contrapartida, o ano de 2021 mostrou a menor cobertura vacinal na mesma faixa etária, 7 (0,1%) e 5 (0,01%) referente à primeira e segunda dose, respectivamente. **Conclusão:** Evidencia-se que 2022 foi o ano com maior cobertura vacinal (16,04%), visto que a indicação para vacinar maiores de 5 anos ocorreu em dezembro de 2021 e a liberação para a vacinação de menores de 5 anos em setembro de 2022. Entretanto, a cobertura vacinal contra a COVID-19 encontra-se ainda muito distante da preconizada como taxa ideal de vacinação infantil. Portanto, nota-se uma baixa procura dos responsáveis para vacinarem as crianças contra a patologia, o que demonstra uma necessidade de reforçar as informações acerca dos benefícios e importância da vacinação.

Palavras-chave: COVID-19, Epidemiologia, Cobertura vacinal.

Mortalidade Materna por Eclâmpsia no Brasil

Isabeli Fernandes Alonso¹, Lívia Mathiazi Di Mateos¹, Maysa Silva Santana¹, Francieli Ferreira Bastida²

¹ Graduação de medicina, acadêmico da Faculdade Atenas, Sorriso – MT. ² Enfermeira Mestre do curso de Medicina, docente da Faculdade Atenas, Sorriso – MT.
Autor Principal: isabeli.fernandesalonso@gmail.com

Introdução: A Eclâmpsia pode ser um grave problema de saúde para as gestantes, gerando altos índices de mortalidade materna e fetal. Com o desenvolvimento e agravamento, pode gerar convulsões tônico-crônicas, decorrentes do aumento da pressão arterial na gestante. Logo, a eclâmpsia é considerada uma complicação obstétrica, que mesmo com as medidas **preventivas** de saúde, apresenta cada vez mais relato de casos e óbitos como consequência. **Objetivo:** Analisar a mortalidade materna por eclâmpsia no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura quan-qualitativa, realizada em setembro de 2024 nas bases: PUBMED, SCIELO. Na busca, houve os cruzados das palavras chaves: Epidemiologia; Eclampsia; Mortalidade Materna. Foram incluídos os estudos gratuitos nos idiomas português e inglês, publicados a partir de 2009. Ao final utilizou-se 03 apenas para a amostra. **Resultados:** Destaca que entre os anos de 2000 a 2009 no Brasil, ocorreram 16.520 casos de morte por eclâmpsia durante a gestação e puerpério, tendo um aumento diferente em cada região, a região Centro-Oeste com um crescimento de 50,54% no número de morte maternas de diferentes causas, dentro desse valor 11,8% por eclâmpsia. Já nos anos de 2010 a 2019, a região sudeste apresentou o maior número com 35,6%, seguido da região nordeste com 35,5%, por pré- eclâmpsia/eclâmpsia. Houve uma queda significativa na taxa de mortalidade materna causada por eclâmpsia nos estudos de 2021 a 2023, entretanto os estados do nordeste ainda lidera os maiores registros de mortes por eclâmpsia, e a região com menor número sendo o sul. Outrossim, a maioria das pesquisas apontaram um perfil populacional da mortalidade materna entre as regiões, as quais eram mulheres pardas, solteiras, faixa etária entre 20 a 49 anos, baixo grau de escolaridade e más condições sociodemográficas e socioeconômicas. **Conclusão:** Conclui-se que apesar da redução de taxa de mortalidade materna observada nos estudos de 2021 e 2023, a eclâmpsia continua sendo a causa de óbito materno em algumas regiões do Brasil. Essa redução pode ser por causa das ações de estratégias do Ministério da Saúde na assistência ao pré-natal, como as ações do modelo de Programa de Humanização do Pré-Natal. Entretanto, a eclâmpsia é uma forma grave da pré-eclâmpsia, ela é insidiosa, por isso é fundamental aperfeiçoar medidas de prevenção secundária da pré-eclâmpsia e eclâmpsia, em especial aos grupos mais vulneráveis da população.

Palavras-chave: Mortalidade, eclâmpsia, Brasil.

FEZOLINETANT E ELINZANETANT PARA SINTOMAS VASOMOTORES EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA: UMA META-ANÁLISE DOSE-RESPOSTA DE 10 ENSAIOS RANDOMIZADOS

Helen Michaela de Oliveira¹, Guilherme Oliveira de Paula¹, Lucas Mendes Barbosa², Camilo André Viana Diaz³, Victor Hugo Palhares Flávio-Reis³, Osvaldo Gonçalves Barbosa Júnior⁴

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, câmpus Sinop.

² Graduando em Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, câmpus Belo Horizonte. ³ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, câmpus Uberaba. ⁴ Docente de Ginecologia e

Obstetrícia, Universidade de Gurupi, câmpus Gurupi

. Email do autor (a) principal: helen.oliveira@sou.ufmt.br

Introdução: A menopausa causa redução de estrogênio, resultando em sintomas vasomotores (SVM) debilitantes que afetam 75% a 80% das mulheres, comprometendo a qualidade de vida. A terapia hormonal é eficaz, mas associada a riscos como câncer de mama e eventos cardiovasculares, necessitando alternativas não hormonais. Antagonistas do receptor de neurocinina 3, como Fezolinetant e Elinzanetant, emergem como opções promissoras. **Objetivo:** Comparar a eficácia e segurança do Fezolinetant e Elinzanetant no tratamento dos SVM em mulheres pós-menopáusicas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática e meta-análise conforme o Cochrane Handbook e PRISMA, pesquisando nas bases PubMed, Embase e Cochrane. Incluíram-se 10 ensaios clínicos randomizados com 4.663 mulheres pós-menopáusicas. Avaliaram-se eficácia (redução da frequência e gravidade dos SVM em 2, 4, 8 e 12 semanas) e segurança (eventos adversos), incluindo análise dose-resposta. Registro no PROSPERO sob o número: CRD42024589271. **Resultados:** Fezolinetant e Elinzanetant reduziram significativamente a frequência e gravidade dos SVM nas semanas 4 e 12. Contudo, Elinzanetant apresentou eficácia mais precoce, com reduções notáveis já nas semanas 2 e 8. Doses de Elinzanetant >100 mg diminuíram a frequência dos SVM em 2 semanas (MD = -2,47; IC95%: -3,20 a -1,73; P < 0,01), enquanto doses ≤100 mg não foram eficazes (MD = -0,91; IC95%: -2,27 a 0,45; P = 0,19). Nas semanas 4 e 8, Elinzanetant >100 mg manteve reduções significativas (4 sem.: MD = -3,00; IC95%: -3,87 a -2,14; P < 0,01; 8 sem.: MD = -2,91; IC95%: -4,79 a -1,03; P < 0,01). Na severidade dos sintomas, Elinzanetant >100 mg mostrou reduções significativas na semana 2 (MD = -0,18; IC95%: -0,30 a -0,06; P < 0,01). Fezolinetant foi eficaz nas semanas 4 e 12 com doses ≤45 mg (4 sem.: MD = -1,60; IC95%: -2,63 a -0,57; P < 0,01; 12 sem.: MD = -1,54; IC95%: -2,94 a -0,14; P = 0,03), mas doses >45 mg não foram eficazes na semana 12 (MD = -9,27; IC95%: -22,79 a 4,24; P = 0,18). Elinzanetant >100 mg apresentou melhor perfil de segurança, com menor incidência de efeitos colaterais. Fezolinetant >45 mg aumentou o risco de distúrbios gastrointestinais (MD = 2,32; IC95%: 1,08 a 4,98; P = 0,03). **Conclusão:** Fezolinetant e Elinzanetant são eficazes no tratamento dos SVM em mulheres pós-menopáusicas. Elinzanetant >100 mg proporciona resposta mais rápida, maior redução dos sintomas e melhor perfil de segurança em comparação ao Fezolinetant.

Palavras-chave: Neurocinina B; Sistema Vasomotor; Menopausa.

EFICÁCIA DO SULFATO DE ZINCO NA HIPERBILIRRUBINEMIA NEONATAL: META-ANÁLISE DE 9 ENSAIOS RANDOMIZADOS EM PACIENTES A TERMO E PRÉ-TERMO

Helen Michaela de Oliveira¹, Lucas Mendes Barbosa², Camilo André Viana Diaz³, Gustavo Roberto Minetto Wegner⁴, Bruno Francisco Minetto Wegner⁵, André Vieira da Cruz⁶

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, câmpus Sinop. ² Graduando em Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, câmpus Belo Horizonte. ³ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, câmpus Uberaba. ⁴ Graduando em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, câmpus Chapecó.

⁵ Graduando em Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, câmpus Porto Alegre. ⁶ Docente de Pediatria, curso de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, câmpus Sinop

. Email do autor (a) principal: helen.oliveira@sou.ufmt.br

Introdução: A hiperbilirrubinemia neonatal é uma condição comum que afeta recém-nascidos em todo o mundo, com aproximadamente 60% dos neonatos a termo e 80% dos prematuros desenvolvendo icterícia na primeira semana de vida. Em casos graves, há risco de complicações sérias, como a encefalopatia bilirrubínica. A fototerapia é o tratamento padrão, mas suas limitações em alguns neonatos destacam a necessidade de opções terapêuticas adicionais. O sulfato de zinco surgiu como um potencial tratamento adjuvante para a redução dos níveis de bilirrubina. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do sulfato de zinco como adjuvante à fototerapia na redução dos níveis séricos de bilirrubina em neonatos com hiperbilirrubinemia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática e meta-análise conforme o Cochrane Handbook e PRISMA, pesquisando nas bases PubMed, Embase e Cochrane. Incluíram-se nove ensaios clínicos randomizados, envolvendo 1.065 neonatos. O desfecho primário foi a redução dos níveis séricos totais de bilirrubina em 48 e 72 horas após a intervenção. As análises secundárias incluíram a duração média da fototerapia e análises de subgrupos de acordo com a idade gestacional, peso ao nascer e dosagem de sulfato de zinco. Registro no PROSPERO sob o protocolo: CRD42024586259. **Resultados:** O tratamento com sulfato de zinco reduziu significativamente os níveis séricos de bilirrubina em 48 horas (MD = -0,88 mg/dL; IC 95%: -1,60 a -0,17; P = 0,015; I² = 76%) e em 72 horas (MD = -0,88 mg/dL; IC 95%: -1,60 a -0,17; P = 0,015; I² = 76%). A duração média da fototerapia não atingiu significância estatística. No entanto, após uma análise de sensibilidade, excluindo um estudo discrepante, houve uma redução significativa na duração da fototerapia (MD = -30,60 horas; IC 95%: -55,14 a -6,07; I² = 99%). As análises de subgrupos revelaram que neonatos a termo apresentaram uma redução significativa nos níveis de bilirrubina, tanto em 48 horas (MD = -1,17 mg/dL; IC 95%: -2,01 a -0,34; P < 0,01) quanto em 72 horas (MD = -2,18 mg/dL; IC 95%: -3,07 a -1,30; P < 0,01), enquanto neonatos pré-termo ou com baixo peso ao nascer não apresentaram redução significativa nos mesmos parâmetros. **Conclusão:** O sulfato de zinco reduziu significativamente os níveis séricos de bilirrubina em neonatos, particularmente nos a termo, sugerindo que essa pode ser uma opção terapêutica adjuvante eficaz na hiperbilirrubinemia neonatal. No entanto, sua eficácia em prematuros e neonatos de baixo peso permanece incerta.

Palavras-chave: Neonatos; Hiperbilirrubinemia; Sulfato de Zinco.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE DO MELANOMA MALIGNO DA PELE NO ESTADO DE MATO GROSSO

Maria Isabel de Brito Theodoro¹, Maria Eduarda Kuranishi¹, Livia Mathiazi Di Mateos¹,
Amanda Cancelier Tamioso¹, Paula Grippa Sant'Ana²

¹Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso ²Docente do Curso de Medicina, Faculdade Atenas,
Sorriso

Email do autor (a) principal: maribelbrito0759@gmail.com

Introdução: O melanoma maligno caracteriza como uma das neoplasias de maior letalidade, especialmente em estágios avançados. Sua incidência tem apresentado aumento significativo em nível global, e no Brasil, por fatores ambientais, como a alta exposição à radiação ultravioleta, especialmente em regiões tropicais, este cenário se intensifica. No Mato Grosso, caracterizado por condições climáticas de elevada temperatura e radiação solar, a análise do perfil epidemiológico da mortalidade por melanoma é fundamental para elucidar as particularidades locais da doença e direcionar intervenções em saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade do melanoma maligno da pele no estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional longitudinal epidemiológico utilizando dados descritivos. Os dados foram coletados a partir da Mortalidade desde 1996 pela CID-10, presentes na seção Estatísticas Vitais, disponibilizados no DATASUS/TabNet em setembro de 2024. As variáveis analisadas foram: óbitos por ocorrência por faixa etária, sexo, cor/raça e ano do óbito segundo Região de Saúde (CIR). Foram incorporados dados sobre melanoma maligno da pele, sendo a causa do CID-BR-10 a neoplasia maligna da pele, no período de 2019 a 2023. **Resultados:** Nos últimos cinco anos, foram registrados 123 óbitos por melanoma maligno da pele. As regiões de saúde mais afetadas foram Baixada Cuiabana, Sul Mato-grossense e Teles Pires. Na Baixada Cuiabana, o grupo mais acometido foi o de homens brancos com 80 anos ou mais, totalizando 27 casos, com pico em 2019 e 2023 (13 óbitos). Na região Sul Mato-grossense, a faixa etária predominante foi de 60 a 69 anos, com ênfase em homens brancos (10 casos), sendo o ano de 2022 o mais crítico (5 óbitos). No Teles Pires, as faixas etárias de 50 a 59 e 60 a 69 anos foram as mais atingidas (4 casos cada), com maior incidência em homens brancos (11 casos) e destaque para o ano de 2023 (5 óbitos). **Conclusão:** Conclui-se que os resultados indicam a necessidade de melhorias nos cuidados dermatológicos e na promoção da saúde, com foco no rastreamento e diagnóstico precoce. Tais medidas devem priorizar grupos mais vulneráveis, como indivíduos acima de 40 anos, homens brancos, e moradores das regiões mais afetadas de Mato Grosso, incluindo Baixada Cuiabana, Sul Mato-grossense e Teles Pires.

Palavras-chave: Melanoma maligno; Mortalidade; Epidemiologia.

Causas de Óbitos Evitáveis em Crianças Menores de Cinco Anos: Estudo Epidemiológico

Matheus Felipe Alonso¹, Amanda Cancelier Tamioso¹, Livia Mathiazi Di Mateos¹, Isabela Fernandes Alonso¹, Maria Isabel de Brito Theodoro¹, Paula Grippa Sant'Ana²
¹Curso de Graduação em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso ²Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas Sorriso
E-mail do autor (a) principal: matheus.felipealonso250@gmail.com

Introdução: A elevada taxa de mortalidade infantil por causas evitáveis em menores de 5 anos no Brasil reflete falhas nas políticas públicas de saúde gestacional e infantil. Em 2013, ocorreram 12.267 mortes, com uma redução anual de apenas 2,1% entre 2000 e 2013. As principais causas incluem afecções perinatais, anomalias congênitas e doenças respiratórias, frequentemente associadas à baixa adesão aos cuidados materno-infantis. Além disso, desigualdades socioeconômicas e acesso limitado aos serviços de saúde agravam o cenário, impactando diretamente as taxas de mortalidade infantil. **Objetivo:** Analisar a mortalidade infantil por causas evitáveis relacionadas à saúde materno-infantil no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo e descritivo. Os dados foram obtidos a partir do DataSUS/Tabnet, em setembro de 2024. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. As variáveis analisadas foram: óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos segundo o sexo, faixa etária, ano e região. Foram incluídos dados de óbitos em crianças por causas evitáveis e reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação de 2019 a 2023. Foi utilizado o programa Microsoft Excel para tabular e analisar as informações. **Resultados:** Observou-se o total de 45.179 óbitos nos últimos cinco anos, com maior incidência nas regiões Sudeste (36%) e Nordeste (30%), enquanto a região Centro-Oeste apresentou a menor taxa de mortalidade (8%). Houve uma redução de 10,12% no número de óbitos nesse período, com destaque para a queda de 9.696 em 2019 para 8.714 em 2023, o menor valor registrado. As faixas etárias mais afetadas foram neonatos de 0 a 6 dias (74,9%) e de 7 a 27 dias (17,9%), com predomínio do sexo masculino (55,3%). Entre as principais causas de óbito destacam-se afecções maternas graves (24,8%), síndrome da angústia respiratória neonatal (16,7%), complicações gestacionais (16,4%) e transtornos relacionados ao baixo peso ao nascer (15,3%). **Conclusão:** Conclui-se que, embora haja uma diminuição no número de óbitos nos últimos anos, as regiões Sudeste e Nordeste foram as mais afetadas em termos de mortalidade infantil. As principais causas, como afecções maternas graves e complicações neonatais, reforçam a necessidade de intervenções voltadas à saúde materna e neonatal e demandam políticas públicas que promovam melhorias no atendimento pré-natal, com foco na prevenção de complicações e no controle de fatores de risco.

Palavras-chave: Saúde materno-infantil; Mortalidade infantil; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO DO TELES PIRES

Adriéli Costa Piazza¹, Emilly Leão Moreira¹, Paula Grippa Sant'Ana² ¹Acadêmico em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

²Professora, Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas Sorriso Email do autor (a) principal: adrieli_piazza@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que acomete 150 mil pessoas anualmente no Brasil. A transmissão ocorre durante a gravidez pela via transplacentária, ocasionando diversas complicações como anomalias, parto prematuro e morte fetal. Somente no estado de Mato Grosso foram relatados, entre os anos 2022 e 2023, 357 casos de sífilis congênita, evidenciando a elevada população acometida pela doença. Tais circunstâncias ocasionam inúmeros desafios para a saúde pública, associando-se à vulnerabilidade social e sobrecarga dos serviços do sistema de saúde, devido ao alto custo econômico para o tratamento tardio. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita na região do Teles Pires entre 2022 e 2023. **Metodologia:** Foi realizado utilizando dados secundários coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), as variáveis aplicadas foram: sífilis congênita, Estado, período de notificação e microrregião. Os números coletados foram de registros de saúde da região do Teles Pires, entre os anos de 2022 e 2023. **Resultados:** O período observado exibiu 59 registros, entre os anos de 2022 e 2023, de sífilis congênita na região do Teles Pires, o que denota uma quantidade de casos expressiva. O Estado de Mato Grosso possui um total de 357 ocorrências, enquanto a microrregião explorada detém cerca de 16,52% das notificações existentes no Estado. **Conclusão:** Conclui-se que a região de Teles Pires apresenta um número significativo de casos de sífilis congênita. Sugere-se a realização de estudos que contribuam e identifiquem a motivação da ocorrência dos casos desta microrregião, considerando fatores como a ausência de acompanhamento adequado durante o pré-natal, inexistência de diagnóstico precoce da gestante, execução de tratamentos eficazes e causas que desencadeiam a mortalidade fetal associada à infecção.

Palavras-chave: Gestante; Sífilis Congênita; Região Teles Pires.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TIPOS DE PARTO NO BRASIL, 2014-2023: ESTUDO DESCRITIVO E ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

Sabrina Rodrigues Valandro^{1,3}, Mariana Mattos Matsubara Pereira^{1,3}, Geovana Correia Carvalho da Silva^{1,3}, João Fernando Peixoto Diniz^{1,3}, Alexandra Secreti Prevedello^{2,3},
Aline Morandi Alessio^{2,3}

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop-MT

² Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop-MT

³ Membro da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop-MT

sabrinarv2003@gmail.com

Introdução: Os principais tipos de parto são a cesárea, uma cirurgia para a retirada do feto, e o normal, realizado por via vaginal. No Brasil, as taxas de cesárea aumentaram nas últimas décadas, e sua realização sem indicação médica pode acarretar riscos para mãe e bebê. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que as cesáreas representem de 10% a 15% dos partos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos tipos de parto realizados no Brasil entre 2014-2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, com análise de série temporal com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. As variáveis coletadas foram ano de nascimento, tipo de parto, região do país, faixa etária e raça da mãe. Os resultados foram analisados no Excel e apresentados em frequências relativas e absolutas. A análise de tendência foi realizada pelo Joinpoint. Como se trata de um banco de domínio público, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram notificados 28.077.789 partos, sendo 56,70% cesárea, 43,21% vaginal e 0,08% ignorado. O ano com mais nascimentos foi 2015 (10,73%) e 2023 teve o menor (9,03%). Em nenhum ano a quantidade de cesáreas seguiu as recomendações da OMS. Observa-se uma tendência estatisticamente significativa na diminuição do número de nascimentos ao longo do período (VPA/VPAM = -1,89; IC95% - 2,81; -0,9807; p<0,001), tanto em relação ao parto cesárea (VPA/VPAM = -1,33; IC95% -1,77; -0,89; p<0,001) quanto ao vaginal (VPA/VPAM = -2,64; IC95% -3,86; -1,45; p<0,001). A faixa etária de 20 a 29 anos teve o maior número de partos (48,87%), seguida pela 30 a 39 anos (32,45%), abaixo de 19 anos (15,43%) e acima de 40 anos (3,25%). Até os 24 anos, o parto vaginal foi mais frequente (54,3%), mas a partir dos 25 anos, o parto cesáreo predominou (84,3%). A raça parda teve a maior quantidade de partos (55,46%), enquanto a amarela teve a menor (0,42%). O parto vaginal foi mais frequente na raça indígena (77,55%), enquanto a cesárea predominou na branca (66,59%). Em relação à região do país, a Sudeste teve a maior quantidade de partos (35,44%), enquanto a Centro-Oeste registrou a menor (7,56%). A região Norte teve a maior frequência de partos vaginais (51,88%), e a Centro-Oeste, a maior frequência de cesáreas (63,14%). **Conclusão:** Conclui-se que o número de cesáreas no Brasil, entre 2014- 2023, permanece acima das recomendações da OMS, especialmente entre mulheres após os 25 anos, com uma tendência na diminuição do número de nascimentos.

Palavras-chave: Parto Cesária; Parto Natural; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES GESTANTES COM SÍFILIS NO ESTADO DO MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2018 A 2023

Amanda Zuffo dos Santos¹, Ana Julia Lautert², Carolina Meneses Pfeifer², Gabriela Maggioni Trevisol², Graziela Samogin Cavichioli², Willian Bordin³
¹Graduando em medicina, Faculdade Atenas Sorriso - MT ² Graduando em medicina, Faculdade Atenas Sorriso - MT ³ Docente do curso de medicina, Faculdade Atenas Sorriso - MT
Email: amandazuffo14@gmail.com

Introdução: A Sífilis Gestacional refere-se a situações em que gestante contrai a bactéria *Treponema pallidum* durante o pré-natal, parto ou puerpério. A sífilis afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. A infecção pode ocorrer em qualquer fase da gravidez, e o risco é maior para as mulheres com sífilis primária ou secundária. Estando o estado do Mato Grosso como responsável por 19,56% do total de casos de sífilis na gestação da região Centro-Oeste. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com sífilis no Mato Grosso no período de 2018 a 2023. **Metodologia:** O estudo se caracteriza como descritivo epidemiológico de caráter longitudinal, os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, abrangendo o período de 2018 a 2023, as seguintes variáveis foram utilizadas para análise dos dados: raça, faixa etária, município de notificação e escolaridade. **Resultados:** No período investigado foram registrados no estado do Mato Grosso, 6.197 casos de Sífilis na gravidez, com maior percentual no ano de 2022 (25,88%). Entre as características epidemiológicas, a faixa etária com maior número de casos foi a de 20 e 39 anos, representando 4.548 casos (73,39%). Pacientes pardos são maioria, com 4165 registros (67,26%). Sobre nível de escolaridade, as mulheres com ensino médio incompleto são o maior número (24,49%) e com ensino superior completo é o menor nível com casos registrados (2,00%). A capital mato-grossense registrou 1496 casos, sendo Cuiabá o município com mais casos confirmados (24,14%). **Conclusão:** A sífilis gestacional afetou no Mato Grosso entre 2018 e 2023 majoritariamente gestantes pardas de 20 a 39 anos, com baixa escolaridade, destacando a necessidade de intervenções direcionadas a esses grupos para reduzir a transmissão e as consequências da doença.

Palavras-chave: Gestantes; Sífilis; Epidemiologia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO ESTADO DO MATO GROSSO

Gabriely Diniz Bruno¹, Alyce Hoffmann Silva¹, Geovana Freitas Campos¹, Maria Eduarda Amaral Souza¹, Pedro Stoll Bavaresco¹, Rafael Pinto de Oliveira²

¹Graduando(a) em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop. ² Residente em Residência de Medicina de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde de Sinop.

Email do autor (a) principal: med.gabriely@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum* (*T. pallidum*), que é transmitida por via sexual, transfusão sanguínea e através da transmissão vertical, quando a mãe com diagnóstico de sífilis não realiza o esquema de tratamento adequadamente ou não é tratada. A transmissão da doença ao feto pode acarretar graves implicações, como má formação fetal, aborto espontâneo, prejuízos no neurodesenvolvimento e até mesmo a morte fetal. Contudo, é uma infecção que apresenta tratamento acessível, efetivo e eficaz, mas que ainda exibe altas taxas de incidência, representando um desafio para a saúde pública. **Objetivo:** Descrever o número de casos de sífilis congênita e sífilis gestacional no estado do Mato Grosso, no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo a partir de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc), entre 2019 e 2023. **Resultados:** O estado de Mato Grosso, no período observado, apresentou 836 casos de sífilis congênita, o que representou 2,9 por mil nascidos vivos, sendo menor que a média nacional. O número de casos mostrou uma tendência de redução nesse contexto, com exceção do ano de 2022, no qual houve aumento do número de diagnósticos. Com relação à sífilis gestacional, observou-se 5.474 casos confirmados, correspondendo a 18,6 por mil nascidos vivos, também demonstrando-se inferior à média do país. No entanto, a tendência observada foi de aumento no número de casos. Essa ascensão no diagnóstico de sífilis gestacional poderia justificar a diminuição de sífilis congênita no cenário observado, pois levaria ao tratamento adequado, reduzindo a transmissão vertical. **Conclusão:** Mesmo com taxas abaixo da média nacional, os casos de sífilis no estado ainda apresentam taxas preocupantes e que estão longe do objetivo de erradicação. Por isso, para combater a transmissão vertical da sífilis, é essencial fortalecer as ações de diagnóstico e prevenção, especialmente durante o pré-natal e o parto. No entanto, essas iniciativas seriam ainda mais eficazes se fossem direcionadas à população em geral, antes mesmo da gravidez.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Sífilis, Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DO MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Carolina Meneses Pfeifer¹, Amanda Zuffo dos Santos¹, Gabriela Maggioni Trevisol¹, Graziela Samogin Cavichioli¹, Mariana Borges Viana², Willian José Bordin da Silva³

¹Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso-MT

²Graduando em Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande ³Docente do curso de Medicina, Faculdade Atenas Sorriso-MT

Email: carolinapfeifer2606@gmail.com

Introdução: A toxoplasmose é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Toxoplasma Gondii*, que tem como hospedeiro definitivo o gato. O ser humano poderá ser infectado ao ingerir água ou alimentos contaminados com as fezes do felino. A doença é um problema de saúde global, sendo uma das zoonoses mais comuns no mundo e com alta prevalência no Brasil, que apresentou cerca de 40 mil casos registrados entre os anos de 2019 a 2022. A ocorrência da toxoplasmose durante a gravidez é preocupante pois pode permanecer sem sinais e sintomas, mas causar graves sequelas ao bebê pela infecção congênita, como restrição do crescimento intrauterino, prematuridade e anormalidades visuais e neurológicas. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de gestantes diagnosticadas com toxoplasmose no estado do Mato Grosso no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa, com dados coletados do Sistema de Informação dos Agravos de Notificação (SINAN) na página do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram selecionados os dados de toxoplasmose gestacional no estado do Mato Grosso, apresentando a raça e faixa etária no período de 2019 a 2023. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 1.374 casos notificados de toxoplasmose gestacional, com maior percentual em 2023 (25,84%), seguido por 2022 (24,9%), 2019 (19,43%), 2021 (16,73%) e 2020 (13,1%). A etnia que apresentou maior número de infectados foi a parda com 815 (59,32%) casos, seguida pela etnia branca com 401 (29,18%), preta 95 (6,91%), indígena 28 (2,04%), amarela 12 (0,88%) e branco/ignorado foram 23 (1,67%). Em relação a faixa etária, o maior número de casos ocorreu entre 20 a 39 anos (76,78%), seguido de 15 a 19 anos (20,38%), 10 a 14 anos (1,53%) e 40 a 59 anos (1,31%). **Conclusão:** Conclui-se que a toxoplasmose gestacional no estado do Mato Grosso entre 2019 e 2023 apresentou maior prevalência entre gestantes de etnia parda e faixa etária de 20 a 39 anos, com pico de casos em 2023. Dessa forma, evidencia-se a importância da análise das mudanças epidemiológicas da doença para a adesão de medidas de prevenção e conscientização, com o intuito de diminuir sua endemicidade no estado.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Gestantes; Epidemiologia.

MORTALIDADE DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO PERÍODO GRAVÍDICO E PUERPERAL COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Maria Eduarda Kuranishi¹, Caylani Tatiara Martins de Medeiros¹, Matheus Felipe Alonso¹,
Larissa Ribeiro Soares Borges¹, Paula Grippa Sant'Ana²

¹Graduando em Medicina, Faculdade Atenas, Sorriso - MT ² Professora, Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas Sorriso
Email: dudakuranishi@gmail.com

Introdução: Em 2023, foram registrados 67.666 óbitos de mulheres em idade fértil no Brasil, sendo destes, 5.465 na Região Centro-Oeste, com destaque para a insuficiência cardíaca (IC), cuja prevalência chega a 0,1% em gestantes, valor significativo, uma vez que é considerada a principal causa de mortalidade materna em portadoras de cardiopatias, com incidência de 4% nas gestações, sendo apontada como a principal causa não obstétrica de óbito gravídico- puerperal, resultado preocupante frente à saúde dessa população. **Objetivo:** Relatar perfil epidemiológico da insuficiência cardíaca na mortalidade de mulheres no período gravídico- puerperal na Região Centro-Oeste entre 2019 e 2023. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo transversal retrospectivo utilizando dados descritivos. Os dados foram coletados a partir da Mortalidade desde 1996 pela CID-10, presentes nas Estatísticas Vitais, disponibilizados no DataSUS/Tabnet, em setembro de 2024, os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. As variáveis analisadas incluíram a faixa etária das mulheres segundo o ano do óbito e a região geográfica, além dos óbitos de mulheres em idade fértil relacionados à morte gravídica/puerperal. Foram adicionados dados de doenças do aparelho circulatório, em especial a insuficiência cardíaca no período de 2019 a 2023. **Resultados:** O número de óbitos de mulheres em idade fértil com insuficiência cardíaca no período de 2019 a 2023 foi de 2.614, sendo 501 casos apenas em 2023, 30 óbitos a mais que 2019, com alarde para a faixa etária dos 40 a 49 anos que prevaleceu em todos os períodos estudado. Ainda, a região Centro-Oeste apresentou 152 óbitos de mulheres em idade fértil por morte na gravidez/puerpério com insuficiência cardíaca nos anos de 2019-2023, no qual 46 casos não foram informados ou foram ignorados. Todavia, quando comparada às demais regiões do país, a região Centro-Oeste representa menos de 6% do total de óbitos nesse mesmo período. **Conclusão:** Conclui-se que a mortalidade em gestantes e puérperas com insuficiência cardíaca na Região Centro-Oeste em 5 anos apresentou número elevado, com destaque para a faixa etária de 40 a 49 anos. A subnotificação de 46 casos evidencia falhas nos sistemas de registro de dados. Isso demonstra a necessidade de mais estudos para melhor compreensão da distribuição e comportamento dessa condição, visando à redução da mortalidade.

Palavras-chave: Gestantes; Insuficiência Cardíaca; Epidemiologia.

**ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR BRONQUITE E
BRONQUIOLITE AGUDA NO ESTADO DO MATO GROSSO NO PERÍODO DE
2019 A 2023**

Graziela Samogim Cavichioli¹, Amanda Zuffo dos Santos¹, Carolina Meneses
Pfeifer¹, Gabriela Maggioni Trevisol¹, Willian José Bordin da Silva²

¹Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso- MT ² Docente do Curso de Medicina, Faculdade Atenas
Sorriso-MT

Email: gscavichioli@gmail.com

Introdução: O vírus sincicial respiratório (VSR) é o principal causador de infecções respiratórias agudas de vias aéreas, como bronquite e bronquiolite. Essas doenças se caracterizam por inflamação dos brônquios e bronquíolos respectivamente e correspondem a um elevado número de internações hospitalares. **Objetivo:** Analisar o número de internações por bronquite e bronquiolite aguda no estado do Mato Grosso no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde pela plataforma DataSUS/TabNet. As variáveis mensuradas foram os números de internações, ano, município e faixa etária. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva através do programa Microsoft Excel. **Resultados:** Os dados de internações relacionados a bronquite e bronquiolite aguda dos anos de 2019 a 2023 registraram 4.063 casos no total, sendo 762 casos em 2019 (18,7%), 159 em 2020 (3,9%), 426 em 2021 (10,5%), 1091 em 2022 (26,8%) e 1625 em 2023 (39,9%). Em relação aos municípios, a cidade que apresentou maior número de casos foi Cuiabá, com 374 casos ao total (9,2%), seguido de Tangará da Serra com 349 casos (8,5%) e Água Boa com 251 casos (6,1%). No que diz respeito à faixa etária, crianças menores de 1 ano foram mais acometidas, com 2.225 casos totais (54,7%). **Conclusão:** Os resultados destacam o aumento do número de bronquite e bronquiolite aguda no Estado do Mato Grosso, com predomínio em crianças menores de 1 ano. Dessa forma, evidencia-se a importância da detecção precoce dos agentes infecciosos, higienização adequada e qualidade na atenção ao paciente, para contribuir com a redução dos casos, especialmente nas populações mais acometidas, como crianças e recém-nascidos.

Palavras-chave: Bronquite; Bronquiolite; Prevalência.

PREVALÊNCIA DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA EM CINCO CIDADES DO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2024

Tainá Soares Buchner Stadnik¹, Raíssa Mayara Gomes Carlos¹, Francisco Porfírio da Silva Neto¹, Ana Júlia Rocha Rodrigues¹ e Lucinéia Reuse Albiero²

¹ Graduação, medicina, Faculdade Atenas, Sorriso, Mato Grosso, Brasil.

² Enfermeira, mestre em ciências com ênfase em imunologia, Faculdade Atenas, Sorriso, Mato Grosso, Brasil.
tatabuchner@gmail.com

Introdução: A Febre de Chikungunya é uma infecção aguda, mas não contagiosa, caracterizada por cefaleia, exantema e artralgia. É uma arbovirose transmitida ao ser humano a partir da picada do mosquito fêmea, *Aedes aegypti*, contaminado com o vírus Chikungunya (CHIKV), um alfavírus. Esta enfermidade apresenta um grande potencial para surtos endêmicos, o que a torna uma preocupação para a saúde pública no Brasil, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. **Objetivo:** Apresentar a prevalência da doença em cinco cidades do Mato Grosso, com maior número de notificações entre janeiro e agosto de 2024, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Metodologia:** Os dados foram coletados do Ministério da Saúde por meio do SINAN e as informações populacionais de cada cidade através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A prevalência foi calculada empregando a fórmula: Número de casos existentes (velhos e novos) da doença na população em um período (N)/ Número total de pessoas na população no mesmo período (P) x100.000. **Resultados:** Os resultados indicaram taxas de prevalência variáveis: Tangará da Serra com 55 casos/1.000 habitantes, Cáceres com 46, Sorriso com 27, Campo Novo do Parecis com 19 e Cuiabá com 1 caso/1.000 habitantes. Essas diferenças podem ser influenciadas por fatores ambientais, sociais e econômicos, especialmente os ambientais, visto que os surtos tendem a aumentar em períodos de chuvas. **Conclusão:** Diante do exposto, para enfrentar a Febre de Chikungunya no estado do Mato Grosso, é fundamental a implementação de campanhas de conscientização e educação em saúde, a fim de mitigar os surtos envolvendo esta enfermidade.

Palavras-chave: Chikungunya, Prevalência, *Aedes aegypti*

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NA REGIÃO DE SAÚDE TELES PIRES ENTRE OS ANOS 2019 A 2023

Bárbara Soares de Souza¹, Evelyn Caroline Machado de Lima¹, João Vitor Gheller Turra¹,
Kaylane Vitória Paiva de Aguiar¹, Paula Grippa Sant'Ana²

¹Graduando em medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

²Professora, Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas Sorriso.

barbara.souza.sorriso@uniatenas.edu.br

Introdução: Nos últimos anos, foram notificadas no Brasil 537.401 ocorrências de sífilis em gestantes e 238.387 de sífilis congênita. O número de casos apresentou um aumento anual, com exceção de 2020, quando houve uma queda devido à menor procura das gestantes pelo sistema de saúde durante a pandemia de Covid-19. A sífilis congênita é uma das doenças de notificação compulsória mais graves no país. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita e gestacional na região de saúde do Teles Pires entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, com dados secundários coletados no DATASUS, com as variáveis selecionadas: idade, raça, escolaridade, realização de pré-natal, momento do diagnóstico, classificação clínica e evolução; dados coletados em outubro de 2024. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde no 510/2016. **Resultados:** Foram advertidas 967 ocorrências de sífilis gestacional, sendo 75,09% das pacientes na faixa etária de 20 a 39 anos, 30,29% com ensino médio completo, 68,45% raça parda e 41,26% classificadas clinicamente em sífilis primária. Ainda, foram notificados 137 casos de sífilis congênita, com maior incidência de mães na faixa etária de 20 a 24 anos (42,33%), raça parda (56,93%), que cursaram 5a a 8a série incompleta EF ou ensino médio incompleto (48,16%), as quais realizaram pré-natal (86,13%) e nessa realização foram diagnosticadas com sífilis materna (66,42%), além de classificadas em sífilis congênita recente (94,89%). Sobre a variável evolução para essa doença, notificaram-se 130 casos e 78,46% evoluíram para vivo. **Conclusão:** Conclui-se que o aumento nos casos de sífilis materna e congênita entre 2019 e 2023, ocorreram especialmente entre mães jovens, de 20 a 39 anos, pardas e de média escolaridade. Apesar disso, a taxa de acompanhamento do pré-natal é alta, o que sugere que os cuidados antecedentes ao nascimento têm sido eficazes em reduzir a mortalidade neonatal e complicações associadas, relacionadas à identificação precoce de sífilis na gestação. Estratégias focadas em educação sexual, rastreamento e tratamento contínuo são essenciais para reverter essa tendência de aumento.

Palavras-chave: estudo retrospectivo; sífilis congênita; pré-natal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM MULHERES GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NA REGIÃO TELES PIRES ENTRE 2020 E 2023.

Maria Victória Duarte Wieczorek¹, Maria Júlia Ochioni Mendonça¹, Paula Grippa Sant'Ana²

¹Graduanda em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

²Professora, Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas Sorriso
Email mariavictoriaduarte27@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *treponema pallidum*, transmitida principalmente por contato sexual. Entre as diferentes classificações da doença, a sífilis gestacional tem caráter de notificação compulsória, devido ao agravamento de complicações fetais. A alta taxa de pré-natal tardio é um agravante da doença, pois aumenta a incidência de gestações de alto risco e de morte. Somado ao alto grau de transmissibilidade, o grande desafio da sífilis gestacional é impedir assim a transmissão vertical. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de mulheres gestantes com sífilis na região Teles Pires (MT) no período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo com base em dados coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/2016. As variáveis utilizadas foram ano, cor/raça e faixa etária na região do Teles Pires. Os dados foram tabulados e calculadas as frequências absolutas no programa Excel. **Resultados:** No período de 2020 a 2023 foram registradas 870 mulheres gestantes com sífilis distribuídas entre as idades de 10 a 49 anos na região do Teles Pires. Na faixa etária de gestantes entre: 10 a 14 anos foram registrados 10 casos (0,57%); de 15 a 19 anos foram 190 casos (21,83%); de 20 a 39 anos com o maior número de casos, 660 (75,86%); e na faixa de 40 a 49 anos, foram 15 casos (1,72%). Quanto a cor/raça, observou-se que 69,43% eram mulheres pardas, 23,33% de mulheres brancas, 6,21% de mulheres pretas, 0,57% de mulheres amarelas e 0,46% de mulheres com cor/raça ignorada ou branca. **Conclusão:** Conclui-se que existe um número elevado de casos de sífilis em gestantes no período estudado, com maior número de infecção em mulheres pardas em todas as faixas etárias analisadas. Com a identificação do perfil epidemiológico da doença é possível criar melhores estratégias para reduzir os números de gestantes infectadas sem estar realizando pré-natal corretamente com uma melhor estratégia de conscientização, garantindo o aumento do número de mulheres cientes sobre a importância da prevenção contra infecções e não prejudicar o feto em casos de mulheres grávidas já infectadas.

Palavra-chave: Sífilis; Gestantes; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO BRASIL ENTRE 2019 E 2022

Juliana Thomazim de Oliveira¹, Letícia Ruth Valente de Oliveira¹, Milena Ferreira Caixeta¹, Anna Cecília Branquinho Cirino¹, Evellyn Cristini Pereina Marques¹, Cassia Regina Primila Cardoso²

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso campus Sinop

²Farmacêutica e Bioquímica; Professora do Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Mato Grosso campus Sinop

Email: julianathomazim@gmail.com.br

Introdução: A doença renal crônica consiste em lesão e perda progressiva e irreversível das funções renais, podendo ser identificada por excreção urinária de albumina ≥ 30 mg/dia ou por taxa de filtração glomerular estimada < 60 ml/min/1,73 m²) por três ou mais meses. Nas últimas décadas tornou-se mais relevante devido ao envelhecimento da população e à relação com doenças crônicas. Assim, a identificação do público mais afetado é essencial para modificar comorbidades presentes, realizar um tratamento adequado e estabelecer métodos para aprimorar as formas de prevenção. **Objetivo:** Descrever a tendência da mortalidade por insuficiência renal por sexo, região e faixas etárias no Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, no qual foram analisados os dados provenientes do sistema de informação em saúde do DATASUS. **Resultados:** Foram registrados 67.964 óbitos por insuficiência renal, sendo 16.415 (24,15%) em 2019; 15.465 (22,75%) em 2020; 18.013 (26,51%) em 2021 e 18.071 (26,59%) em 2022. Regionalmente foram identificados 31.301 (46,06%) óbitos na região Sudeste; 16.197 (23,83%) na região Nordeste; 10.378 (15,27%) na região Sul; 5.118 (7,53%) na região Norte e 4.970 (7,31%) na região Centro-Oeste. Quanto ao sexo, houve uma prevalência do sexo masculino com 38.292 (56,34%) óbitos e 29.666 (43,66%) óbitos do sexo feminino. Em relação à faixa etária, foi observada uma superioridade numérica na classificação de óbitos acima dos 80 anos, com 24.593 (36,19%); seguida pela faixa dos 70 a 79 anos com 16.302 (23,99%); 60 a 69 anos com 12.764 (18,78%); 50 a 59 anos 7.331 (10,79%) e abaixo de 50 anos com 6.963 (10,25%) óbitos. **Conclusão:** Analisando as estatísticas relacionadas à mortalidade por insuficiência renal entre os anos de 2018 e 2022 observa-se um aumento dos óbitos com o passar dos anos, com prevalência no sexo masculino e em idades acima de 80 anos. Utilizando esses dados, é possível identificar o perfil epidemiológico da doença e assim, construir melhores estratégias de prevenção dos fatores de risco bem como de rastreamento eficaz na população mais suscetível. Uma ferramenta crucial nesse contexto é o atendimento primário, o qual atua na detecção precoce da insuficiência renal, já que a forma crônica possui forte relação com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, doenças majoritariamente tratadas nas Unidades Básicas de Saúde. Logo, uma assistência qualificada na atenção primária à saúde pode melhorar os desfechos dos casos e elevar o bem-estar da população.

Palavras-chave: mortalidade; epidemiologia; insuficiência renal.

INCIDÊNCIA DE CASOS DE LINFOMA HODGKIN E LINFOMA NÃO HODGKIN ESTIMADOS PARA 2023 E MORTALIDADE DURANTE O PERÍODO DE 2020 A 2022 NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Sara Maria Elisa de Carvalho¹, Fabiana Cristina Donofrio¹, Lucinéia Reuse Albiero², Pâmela Alegranci³

¹ Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, ICS/Sinop, Brasil

² Docente, Faculdade Atenas, Campus universitário de Sorriso, Brasil

³ Docente, Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop, Brasil

E-mail autor principal: saramariaelisa237@outlook.com

Introdução: O linfoma não Hodgkin (LNH) e linfoma de Hodgkin (LH) compõem um grupo heterogêneo e diversificado de neoplasias linfoides. No Brasil, em 2023, estimou-se que o LNH estava entre os 10 cânceres mais incidentes na população. **Objetivo:** Caracterizar a incidência de casos de linfomas de Hodgkin e não Hodgkin estimada para o ano de 2023 na região centro-oeste, e relacionar com a taxa de mortalidade, na mesma região, durante o período de 2020 a 2022. **Metodologia:** Foi realizada análise descritiva, retrospectiva e transversal, extraídas do banco de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA/Ministério da Saúde/Brasil), abrangendo a região centro-oeste no período de 2020 a 2023, último ano com informações no sistema. Foram obtidos dados do atlas on-line de mortalidade do INCA incluídos na Classificação Internacional de Doenças (CID), segundo a localização primária do tumor, e assim foram divididos em Linfoma de Hodgkin (Doença de Hodgkin/C81) e Linfoma não-Hodgkin (folicular/C82; difuso/C83; de células T cutâneas e periféricas/C84), com registros do período de 2020 a 2022, e distribuídos de acordo com o gênero e estados da região centro-oeste. **Resultado:** Foram estimados 1090 casos para o ano de 2023, sendo 850 de LNH e 240 de LH. Observou-se que incidência estimada de LH, no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, foi maior no sexo masculino, entretanto, no estado de Goiás a incidência maior foi nas mulheres (1,45/100 mil habitantes) quando comparadas aos homens (1,07/100 mil habitantes). Já no LNH, notou-se que, em todos os estados da região centro-oeste, a incidência estimada maior se concentrou no sexo masculino, e a região do Distrito Federal apresentou a maior taxa (7,65/100 mil habitantes). A taxa de mortalidade por LH e LNH, na região centro-oeste, no período de 2020-2022, foi maior em homens. Nos anos de 2021 e 2022 morreram mais mulheres, enquanto em 2021 morreram mais homens por LH. Já, em relação ao LNH, 2021, foi o ano que mais morreu homens e 2022 o que mais morreu mulheres. **Conclusão:** Os dados coletados mostraram que no período avaliado os homens apresentaram maior predisposição a desenvolver a doença, além da maior mortalidade tanto para o LNH quanto LH. Além disso, ao se comparar os dois linfomas, percebe-se que o LNH possuiu incidência e taxa de mortalidade superior. Assim, nota-se a importância do diagnóstico precoce para um bom prognóstico, visto que influencia no curso clínico da doença.

Palavras-chave: Linfoma; Sistemas de Informação em Saúde; Vigilância de Óbitos

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Gabriel Figueiredo¹, Maxmylian Pablo Brauna dos Santos², Maria Fernanda Acker
Leichweis³, João Pedro Rocha Pereira⁴, Savio Roberto Silva⁵

¹Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

² Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

³Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁴Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁵ Docente curso de graduação em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

Email do autor (a) principal: sorriso,gabrielfigueiredo905@gmail.com

Introdução: A intoxicação exógena caracteriza-se pela reação do organismo a exposição á substâncias tóxicas provenientes de fontes externas, como alimentos contaminados, agrotóxicos, excesso de medicamentos e poluentes ambientais. Alguns dos casos podem levar ao óbito, esse amplo número de agentes causadores juntamente com as consequências dessa condição torna evidente a necessidade do aprofundamento nos estudos acerca da temática, para que se possa compreender o perfil clínico-epidemiológico e auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos casos notificados de intoxicação exógena no Estado de Mato Grosso entre os anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre o perfil clínico-epidemiológico de intoxicação exógena no estado de Mato Grosso dos anos de 2019 a 2023. Dados secundários foram coletados no sistema de informações do DATASUS, especificamente do Sistema de Agravos de Notificação, em outubro de 2024 de 2024. **Resultados:** Foram notificados 6.775 casos de intoxicações em Mato Grosso. A maioria dos casos a evolução clínica foi de cura sem sequelas (87,7%), em menor parte tem se os casos de cura com sequela(1,5%), seguida pelos óbitos por intoxicação exógena(0,97%).A faixa etária mais atingida foi entre 20 a 39 anos (43,7%), a maioria dos pacientes era do sexo feminino (61,3%). **Conclusão:** Conclui-se que a intoxicação exógena é um constante presente no Mato-Grosso e acomete principalmente mulheres na faixa etária dos 20 a 39 anos. Esses achados contribuem para a vigilância epidemiológica, para o desenvolvimento de intervenções direcionadas, para a melhoria da qualidade do atendimento e prevenção a esses casos de intoxicação no Brasil.

Palavras-chave: intoxicação; medicamentos; mulheres.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Maxmylian Pablo Brauna dos Santos¹, Gabriel Figueiredo², Maria Fernanda Acker
Leichweis³, João Pedro Rocha Pereira⁴, Ithalo Gomes Garcia Sousa⁵, Savio Roberto Silva⁶

¹Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

² Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

³Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁴Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁵Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁶Docente curso de graduação em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

Email do autor (a) principal: pablobrauna10@gmail.com

Introdução: Pneumonia é uma infecção que se instala nos pulmões, acometendo a região dos alvéolos pulmonares onde desembocam as ramificações terminais dos brônquios e, às vezes, os interstícios. A pneumonia é a infecção mais comum que requer hospitalização e é uma das principais razões para o uso excessivo de antibióticos de espectro estendido, decorrente da incerteza clínica que geralmente impulsiona a seleção inicial de antibióticos. Estudos epidemiológicos são essenciais para compreender a distribuição e os fatores determinantes dessa condição, auxiliando no desenvolvimento de estratégias necessárias para limitar o uso excessivo de antibióticos empíricos para pacientes com pneumonia, bem como na formulação de políticas públicas de saúde que visem contribuir com sua prevenção. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico da pneumonia no Estado de Mato Grosso entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre o perfil epidemiológico de morbidade hospitalar por pneumonia em Mato Grosso, utilizando estatística descritiva. Dados secundários foram coletados do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informações do DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em outubro de 2024. Para a classificação da morbidade, utilizou-se o CID-10. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram registradas 48.217 internações por pneumonia em Mato Grosso. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (55,43%), cor/raça parda (53,24%) e idade de 1 a 4 anos (25,21%). A média de duração das internações foi de 5,6 dias, com uma taxa de mortalidade hospitalar de 7,24% para homens e 7,03% para mulheres, resultando em uma média de 7,15%. Por região de saúde (CIR), a maior taxa de prevalência foi no Norte Matogrossense (11,61%). Os municípios com os maiores números de internações foram Rondonópolis, Cuiabá e Várzea Grande. **Conclusão:** Conclui-se que a pneumonia é uma causa significativa de morbidade hospitalar em Mato Grosso, afetando predominantemente crianças. A alta taxa de mortalidade e a duração prolongada das internações sublinham a gravidade da doença e a importância de estratégias para um manejo eficiente. Esses achados são importantes para o desenvolvimento de intervenções direcionadas e melhorias intervencionistas eficazes para essa condição, reduzindo a necessidade da utilização empírica e negligente de antibióticos, e as consequências clínicas agravantes dessa comorbidade no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Pneumonia; Epidemiologia; Hospital.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS POR HIPERTENSÃO NO BRASIL (2012-2022): DADOS DO DATASUS

Felipe Serpa¹, Gabriel Custódio², Pamela Alegranci³, Márcia Paese³

¹Graduação em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Sinop

² Graduação em Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Campus Sede

³Doutora, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop

Email do autor (a) principal: felipe.serpa@sou.ufmt.br

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica que afeta milhões de brasileiros, sendo um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, como infarto e acidente vascular cerebral. Além de comprometer a qualidade de vida, a HAS gera custos elevados ao Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente devido a hospitalizações evitáveis. Desta forma, estudar os custos de internação por HAS no Brasil, utilizando dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), garantindo a atualização e comparabilidade dos custos ao longo do período, pode ser um bom instrumento de avaliação da epidemiologia dessa patologia. **Objetivo:** Avaliar os custos associados à HAS no Brasil entre os anos de 2012 a 2022, identificando disparidades regionais e demográficas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), extraídos do DATASUS. Os dados foram segmentados por ano, região, gênero, faixa etária e foram corrigidos pelo IPCA. **Resultados:** Os custos totais de internação por HAS apresentaram uma redução de 64,19% entre 2012 e 2022, passando de R\$ 51,9 milhões para R\$ 18,6 milhões. As regiões Sudeste e Nordeste concentraram os maiores custos, destacando desigualdades regionais no acesso e na qualidade da atenção primária. A região Sudeste acumulou R\$ 150 milhões em gastos, impulsionada pelo estado de São Paulo, enquanto o Nordeste teve R\$ 55 milhões. O custo médio por internação foi maior em homens, devido a fatores biológicos e comportamentais, e em indivíduos com mais de 60 anos, refletindo a maior gravidade dos casos nesta faixa etária. Apesar da queda geral nos custos, persistem desigualdades regionais, com o Sudeste apresentando altos custos totais e o Nordeste evidenciando problemas no acesso à atenção primária e prevenção, resultando em maior custo médio. **Conclusão:** As internações por HAS geram impactos econômicos significativos ao SUS, especialmente em regiões vulneráveis. É essencial implementar políticas públicas que promovam a equidade no acesso aos cuidados de saúde e melhorem a prevenção, especialmente nas áreas mais afetadas e entre os grupos de maior risco. O estudo evidencia a necessidade de reforçar a atenção primária, a fim de reduzir a incidência e complicações geradas por essa patologia, bem como os custos das internações por HAS no Brasil.

Palavras-chave: Hipertensão Essencial; Custos Hospitalares; Sistemas de Informação Hospitalar.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR POR
ARTRITE REUMATOIDE E OUTRAS POLIARTRITES
INFLAMATÓRIAS NO MATO GROSSO**

Ithalo Gomes Garcia Sousa¹, Maxmylian Pablo Brauna dos Santos¹, Mileni DiDomenico¹,
Lucineia Reuse Albiero²

¹Graduando, Medicina, Faculdade de Medicina Atenas Sorriso

² Mestre, Imunologia Básica e Aplicada, Universidade de São Paulo - USP

Email do autor principal: gomesithalo137@cardiol.br

Introdução: A artrite reumatoide (AR) e outras poliartropatias inflamatórias (PAI) são doenças crônicas que afetam as articulações, causando dor, rigidez e, em casos graves, incapacidade funcional. Essas condições geram alta demanda por cuidados especializados e hospitalizações. No entanto, há poucos estudos sobre a morbidade hospitalar por essas doenças em regiões específicas, como o estado de Mato Grosso. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar por AR e outras PAI em Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo utilizando estatística descritiva. Os dados foram coletados no DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em setembro de 2024 e tabulados no programa Excel. Para a classificação da morbidade, utilizou-se a classificação “Artrite Reumatoide e Outras Poliartropatias Inflamatórias” (CID10 - M05 a 14). As variáveis analisadas incluíram ano de atendimento, caráter de atendimento, faixa etária, sexo, cor/raça, mortalidade e município. **Resultados:** Durante o período, foram registradas 439 internações por AR e PAI. A média anual foi de 73 internações, com um desvio padrão de 34. Internações de urgência corresponderam a 89,75% dos casos, ressaltando a gravidade e o caráter agudo dessas condições. Por outro lado, 10,25% das internações foram eletivas. A maioria dos pacientes internados era do sexo masculino (60,14%), da faixa etária entre 40 e 69 anos (48,06%) e de cor/raça parda (52,85%). Foram registrados 2 óbitos, o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 0,46%. A análise geográfica revelou que o município de Jauru apresentou a maior prevalência de internações, com 179,28 internações por 100.000 habitantes, seguido por Vila Bela da Santíssima Trindade (101,35), Poconé (73,71), Itiquira (65,38) e Mirassol D'Oeste (65,08). **Conclusão:** Conclui-se que o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar por artrite reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias em Mato Grosso reflete uma maior prevalência de internações entre homens de meia-idade e residentes em municípios mais afastados de grandes centros urbanos. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a equidade no acesso a tratamentos especializados. As limitações do uso de dados secundários incluem possíveis subnotificações e a ausência de informações sobre a gravidade clínica e comorbidades dos pacientes, o que restringe a análise mais aprofundada dos casos.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Epidemiologia; Hospitalização; Morbidade; Poliartrite.

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AUTOLESÃO EM ADOLESCENTES:
COMPARATIVO ENTRE MATO GROSSO E AS DEMAIS UNIDADES
FEDERATIVAS DO BRASIL**

Anna Cecília Branquinho Cirino¹, Talles Khauan Pereira Rosa¹, Isabella de Pauli
Ernandez¹, Gabriella Oliveira Caetano¹, Júlio César Marques de Aquino²

¹Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

²Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

Email: annaceciliacirino@gmail.com

Introdução: Lesão autoprovocada refere-se à violência infligida por uma pessoa a si mesma, podendo ser classificada como sendo um comportamento suicida. Nesse sentido, a adolescência é um período vulnerável para a realização dessas lesões devido a transformações biopsicossociais, impulsividade, aumento de transtornos mentais e consumo de substâncias. Segundo dados de 2024 da Organização Mundial da Saúde, os acidentes, suicídios e episódios de violência são as principais causas de morte entre adolescentes no mundo. Ao estudar o perfil das tentativas de suicídio é possível analisar o padrão sociodemográfico por Unidade Federativa (UF), possibilitando realizar ações públicas voltadas a sua prevenção e atendimento pela Saúde. **Objetivo:** Comparar os padrões demográficos de lesões autoprovocadas para analisar se as taxas variam entre os sexos feminino e masculino na faixa etária de 10 a 19 anos entre as UFs. **Metodologia:** Estudo de caráter comparativo, com coleta de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação na página do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde na categoria de Violência Interpessoal/Autoprovocada. Selecionou-se as UFs do Brasil para análise dos territórios com maiores e menores índices em nível nacional de autolesão na faixa etária escolhida para posterior comparação com os dados do Mato Grosso (MT). Foi escolhido o período de 2018 a 2022 e todas as informações foram agregadas e analisadas segundo sexo e a faixa etária de 10 a 19 anos. **Resultados:** Dos estados pesquisados, na população do MT, 0,53% (1.394) de indivíduos do sexo feminino e 0,15% (414) do sexo masculino, de 10 a 19 anos, já se autolesionaram. No Espírito Santo (ES), 2,32% (5722) das meninas e 0,51% (1313) dos meninos da mesma faixa etária se autolesionaram. De forma antagônica, no Pará, na mesma faixa etária, 0,18% (1220) do sexo feminino e 0,041% (296) do sexo masculino praticaram autolesão. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, observou-se que a maior porcentagem de casos notificados, quando comparado a população da UF, ocorre entre a população feminina do ES, enquanto a menor porcentagem está na população masculina do Pará. Quando comparado a esses dados, a população feminina e masculina de MT se encontra mais próxima dos menores índices nacionais. Com isso, é de suma importância dar continuidade aos estudos do perfil sociodemográfico dessa população para delimitar ações públicas visando a manutenção de baixo índices de autolesões nessa população.

Palavras-chave: Adolescentes; Autolesão; Saúde Mental.

PAPEL DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E DO TABAGISMO NOS DESFECHOS CLÍNICOS DOS PACIENTES COM COVID-19: UM ESTUDO COORTE

Mauro André Azevedo Silva Kaiser Cabra¹, Karla Kelly Paniago Miranda dos Santos², Rayane Manoel Garcia¹, Diogo Albino de Queiroz³, Renata de Azevedo Melo Luvizotto³, Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz³

¹ Acadêmico, curso de medicina, ICS, UFMT campus Sinop.

² Mestre, Programa de Pós-graduação em Ciências em Saúde, ICS, UFMT campus sinop

³ Docente da graduação e do curso de Pós-graduação em Ciências em Saúde, ICS, UFMT campus Sinop

Email do autor (a) principal: mauro.cabral@sou.ufmt.bt

Introdução: A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, resultou em altos índices de mortalidade, especialmente entre pacientes com comorbidades respiratórias, como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), e pacientes tabagistas. A relevância dessas condições no agravamento da infecção é discutida na literatura, pois existem divergências quanto ao papel delas nos desfechos clínicos dos pacientes. **Objetivo:** Investigar o impacto das doenças respiratórias crônicas (DRC) em pacientes internados com COVID-19, avaliando sua influência nos desfechos clínicos, incluindo mortalidade, tempo de internação e necessidade de ventilação mecânica e traqueostomia. **Metodologia:** Foi realizado um estudo coorte retrospectivo, quantitativo, no Hospital Regional Jorge de Abreu (Sinop, MT). Foram coletados dados antropométricos e clínicos de pacientes adultos e idosos internados entre março de 2020 e março de 2021, sendo os pacientes divididos e comparados da seguinte forma: doenças respiratórias (DR) (sem doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)) versus controle (sem DR e DCNT); DR com ou sem DCNT versus DCNT, e tabagistas versus não tabagistas. Os testes estatísticos utilizados incluíram o teste de Mann Whitney, teste T de Student e qui-quadrado, considerando significância estatística como $p < 0,05$. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética (N.:5.266.378). **Resultados:** Coletou-se 910 prontuários de pacientes com COVID-19. Destes, 414 eram de pacientes internados na enfermaria e 496 na unidade de terapia intensiva. Nos pneumopatas internados na UTI, a DR mais incidente foi a DPOC, seguida pela asma. Ainda, nesses pacientes, 80% apresentaram um padrão tomográfico difuso com amplo comprometimento do parênquima pulmonar no padrão de vidro-fosco. Na comparação entre DR vs controle e tabagistas vs não tabagistas observou-se que não houve diferença estatística entre os grupos em relação à faixa etária e aos marcadores de mal prognóstico considerados, como tempo de internação, óbito, necessidade de ventilação mecânica e traqueostomia. Já no grupo DR com DCNT vs DCNT os pacientes com DR apresentavam uma idade mais avançada ($p < 0,0001$), porém não houve diferença estatística nos marcadores de mal prognóstico. **Conclusão:** Observou-se que a presença de DRC e tabagismo não foi um fator determinante para o agravamento do quadro clínico dos pacientes da UTI e da enfermaria em comparação aos pacientes sem essas comorbidades.

Palavras-chave: COVID-19; Doenças Respiratórias; Tabagismo.

**MACRORREGIÕES, MUNICÍPIOS, INVESTIGAÇÃO AMBULATORIAL,
DOMICILIAR E HOSPITALAR DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DO
ÚTERO NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE 2018 E 2022**

Izabela de Figueiredo¹, Gabriela Omena¹, Yara de Souza¹, Ana Cláudia Morandi²,
Alexandra Secreti³, Aline Morandi³

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop-MT

² Docente do curso de Medicina da Fundação Dracênense de Educação e Cultura, Dracena-SP

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop-MT

Email: izabeladfr@gmail.com

Introdução: O câncer de colo do útero representa um significativo problema de saúde no Brasil, sendo uma das principais causas de morte por câncer. **Objetivo:** Determinar o número de óbitos por câncer de colo do útero nas macrorregiões e municípios de Mato Grosso entre 2018-2022, considerando as variáveis: investigação ambulatorial, domiciliar e hospitalar. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram obtidos da plataforma da Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso. Utilizou-se os seguintes códigos: CID C53 (neoplasia maligna de colo de útero) e 50% dos óbitos registrados com o CID C55 (neoplasia maligna do útero, porção não especificada). As variáveis foram: ano de óbito (2018-2022), macrorregiões e municípios de residência e, investigação ambulatorial, domiciliar e hospitalar. Os resultados foram tabuados no programa Excel e apresentados em frequências relativas e absolutas. O estudo usou dados públicos e anonimizados, garantindo a confidencialidade dos participantes e dispensando a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram notificados 577 óbitos, sendo 108 óbitos (18,72%) em 2018, 115 óbitos (19,93%) em 2019, 115 óbitos (19,93%) em 2020, 119 óbitos (20,62%) em 2021 e 120 óbitos (20,80%) em 2022. Em relação as macrorregiões do estado de Mato Grosso, a Centro Norte-Noroeste registrou um maior número de óbitos, com 318 (55,11%), seguida da Sul, com 86 óbitos (14,90%), Norte com 86 óbitos (14,90%), Oeste com 43 óbitos (7,45%) e Leste com 44 óbitos (7,63%) ($p < 0,001$). O município com o maior número de óbitos da macrorregião Centro Norte/Noroeste foi Cuiabá com 154 óbitos (26,69%); Rondonópolis com 39 óbitos (6,76%) na macrorregião Sul; Sinop com 18 óbitos (3,12%) na macrorregião Norte; Cáceres com 21 óbitos (3,64%) na macrorregião Oeste; Barra do Garças com 10 óbitos (1,73%) na macrorregião Leste. A maioria dos óbitos não tiveram investigação ambulatorial (549 óbitos; 95,15%), domiciliar (539 óbitos; 93,41%) e hospitalar (513 óbitos; 88,91%). A macrorregião Centro Norte/Noroeste foi a responsável pelo maior número dos óbitos sem investigação ambulatorial (312 óbitos; 98,11%), domiciliar (307 óbitos; 96,54%) e hospitalar (273 óbitos; 85,84%). **Conclusão:** Observa-se uma alta mortalidade por câncer de colo de útero no Mato Grosso, com uma distribuição desigual nas macrorregiões e municípios e, com baixa investigação.

Palavras-chaves: Câncer de colo do útero, epidemiologia, mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE BEXIGA NO ESTADO DO MATO GROSSO DE 2019 A 2023

Gustavo Bruno Martins de Siqueira¹, Catharine Rosale Gaspar Abrão¹, Valber Maico Barbosa Alves¹, Paulo Henrique Andrade de Mendonça Teixeira¹, Fabiano de Moura Toledo²

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop

² Médico, Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus

Universitário de Sinop

E-mail: gustavobrunmartinsdesiqueira@yahoo.com.br

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) o câncer de bexiga (CAB) é a neoplasia maligna mais comum do trato genitourinário, sendo a quarta mais comum no sexo masculino e a oitava no sexo feminino. De 2019 a 2023 o Sistema de Informações sobre Mortalidade registrou 19.160 mortes em decorrência dessa neoplasia maligna no Brasil. Vale pontuar que há uma escassez de trabalhos epidemiológicos voltados para mortalidade por câncer de bexiga no Brasil, sobretudo no Estado de Mato Grosso (MT). **Objetivo:** Compreender o perfil epidemiológico das mortes por CAB no Estado de Mato Grosso no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo com base nas variáveis: causa básica (CID-10 3C - C67: Neoplasia maligna de bexiga), número e ano de óbito, sexo, faixa etária, raça/cor e macrorregião de residência, colhidas no banco de dados de acesso público do sistema de informação da Secretária de Estado de Saúde de Mato Grosso. **Resultados:** Do ano de 2019 a 2023 foram registradas 240 mortes por CAB em MT, sendo 2023 o ano com a maior concentração de óbitos - 56 (23%), seguido por 2022 - 52 (22%), 2020 - 50 (21%), 2019 - 43 (18%) e 2021 - 39 (16%). O sexo mais vitimizado foi o masculino - 168 (70%) seguido pelo sexo feminino - 72 (30%). A faixa etária mais acometida foi de 70 ou mais anos - 169 (70%), seguida pela de 50 a 69 anos - 66 (27,5%) e de 30 a 49 anos - 5 (2,5%). Com relação a cor, a branca foi a mais afetada - 116 (48%), seguida pela parda - 97 (40%), preta - 23 (10%) e amarela - 4 (2%). Em relação as macrorregiões de residência, a com maior prevalência de mortes foi a Centro-Norte - 87 (36%), seguida pela macrorregião Norte - 54 (23%), Sul - 45 (19%), Centro-Noroeste - 22 (9%), Leste - 19 (8%) e Oeste - 13 (5%). **Conclusão:** Evidencia-se que o ano de 2023 foi o de maior concentração de óbitos por câncer de bexiga em MT, as vítimas possuíam um perfil epidemiológico de mortalidade mais prevalente no sexo masculino, de faixa etária acima dos 70 anos de idade, cor branca e da macrorregião Centro-Norte. Vale ressaltar que 56% da população mato-grossense se alto declara parda, enquanto que a raça/cor branca correspondeu a 32,3% conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Portanto, os dados podem servir de base para futuras pesquisas sobre essa doença de alta morbimortalidade e para o aprimoramento das políticas de saúde de combate à mortalidade por câncer de bexiga no Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Câncer de bexiga, Epidemiologia, Mortalidade

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM SINOP-MT NO PERÍODO DE 2018 A 2023

Gustavo Siqueira¹, Gabriel Teixeira¹, Rauni Fredrich¹, Paulo Andrade¹, Guilherme Henrique Hasselstrom¹, Ricardo de Oliveira²

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

²Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso

gustavobrunomartinsdesiqueira@yahoo.com.br

Introdução: O suicídio está entre as 10 principais causas de morte no mundo, com mais de 1 milhão de casos anuais, ou seja, uma morte a cada 50 segundos, segundo a OMS. O Brasil é o oitavo país em número de suicídios, e Mato Grosso (MT) registrou 1.512 óbitos por autoextermínio entre 2018 e 2023. Em Sinop-MT, a mortalidade por suicídio é um tema complexo e frequentemente subdiagnosticado, necessitando de maior atenção. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas de mortalidade por suicídio em Sinop-MT no período de 2018 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, utilizando dados da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso (SES-MT). As variáveis analisadas incluem causa básica (CID-10 3C: X60 a X84), número e ano de óbito, sexo, estado civil, raça/etnia e faixa etária. **Resultados:** No período de 2018 a 2023, foram registrados 74 óbitos por suicídio em Sinop-MT. O ano com o maior número de vítimas foi 2023, com 18 casos (24%), seguido por 2020 com 17 casos (23%), 2022 com 12 casos (16%), 2018 com 10 casos (14%), 2021 com 9 casos (12%) e 2019 com 8 casos (11%). O sexo masculino representou 58 óbitos (78%), enquanto o feminino somou 16 (22%). A etnia predominante foi parda, com 44 óbitos (59,4%), seguida por branca 23 (31,1%) e preta 7 (9,5%). A faixa etária mais afetada foi de 30 a 49 anos, com 33 óbitos (45%), seguida por 10 a 29 anos, com 26 óbitos (35%), 50 a 69 anos, com 13 óbitos (17%), e 70 anos ou mais, com 2 óbitos (3%). Além disso, 67 vítimas (90,5%) não receberam assistência médica adequada antes do suicídio, enquanto 7 (9,5%) receberam. **Conclusão:** O estudo aponta para um aumento nos óbitos por suicídio em Sinop-MT durante e após a pandemia de COVID-19, sendo 2023 o ano com maior número de mortes. A maioria das vítimas era do sexo masculino, solteira, parda e com idade entre 30 e 49 anos. Esses achados estão em consonância com a literatura, exceto em relação à faixa etária e raça/etnia, que variam conforme o perfil local.

Palavras-Chave: Suicídio; Epidemiologia; Mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Savio Roberto Silva¹, Maxmylian Pablo Brauna dos Santos², Gabriel Figueiredo³, Maria Fernanda Acker Leichweis⁴, João Pedro Rocha Pereira⁵, Ithalo Gomes Garcia Souza⁶

¹Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

²Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

³Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁴Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁵Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁶Docente no curso de medicina/Faculdade Atenas Sorriso

Email do autor(a) principal: savio.professor.sorriso@uniatenas.edu.br

Introdução: As arboviroses são doenças virais transmitidas por artrópodes, como mosquitos, sendo o *Aedes aegypti* o principal vetor da febre chikungunya no Brasil. Esse mosquito, caracterizado por listras brancas no corpo, prolifera em áreas urbanas, especialmente onde há água acumulada e altas temperaturas. A febre chikungunya foi introduzida no continente americano em 2013, causando epidemias, e chegou ao Brasil em 2014. Em 2023, houve uma significativa dispersão territorial em todo o Brasil. A infecção se manifesta com edema e dor articular severa, podendo levar à hospitalização, além de causar doença neuroinvasiva, que é caracterizada por agravos neurológicos e, nos casos mais graves, pode levar ao óbito. Estudos epidemiológicos são fundamentais para compreensão dos casos dessa doença, auxiliando no desenvolvimento de estratégias para mitigar sua transmissão, desfecho dos casos e tratamento. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico da febre chikungunya no Estado de Mato Grosso entre os anos de 2017 a 2024. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre o perfil clínico-epidemiológico da febre chikungunya no estado de Mato Grosso dos anos de 2017 a 2024. Dados secundários foram coletados no sistema de informações do DATASUS, especificamente do Sistema de Agravos de Notificação. **Resultados:** Entre os anos de 2017 e 2024 foram registradas 44.316 casos de febre chikungunya. Dos casos notificados, 62% eram mulheres e 38% eram homens. Oito casos evoluíram ao óbito e quatro estão em investigação. Ainda, do total de casos notificados, 4.765 são de mulheres em idade fértil, entre 20 a 39 anos de idade. **Conclusão:** Conclui-se que a febre chikungunya, junto com as outras arboviroses, são doenças de relevância pública para o sistema de saúde, principalmente no Estado de Mato Grosso, onde 62% dos casos notificados foram em mulheres, e existe o risco da transmissão do vírus via placentária. As ações de prevenção devem ser prioridade no controle das arboviroses.

Palavras-chave: Arbovirose; Febre de Chikungunya; Epidemiologia

Perfil epidemiológico de gestantes internadas por aborto espontâneo em Mato Grosso no ano de 2023

Raíssa Mayara Gomes Carlos¹, Nycollas Russo Milan¹, Clarice Carvalho dos Santos¹, Gabriella Bender Miersh¹, Filipe Brum Della Rosa¹ e Paula Grippa Sant'Ana²

¹Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT

²Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas, Sorriso, MT

raissamayaracarlos@gmail.com

Introdução: Os dados sobre as internações de gestantes são marcadores importantes referente à saúde materna, principalmente para analisar, de maneira indireta, a capacidade de diagnóstico e tratamento na atenção primária. Entre as principais causas de internações maternas estão infecções do trato urinário, hipertensão arterial, anemias e aborto espontâneo, sendo esse último caracterizado como a interrupção definitiva e involuntária de uma gestação de até 22 semanas, acometendo mulheres grávidas de várias faixas etárias. Tal acontecimento é desencadeado por fatores genéticos, agentes infecciosos, fatores ambientais e hábitos de vida materno, além de poder ter influência da faixa etária materna. Por ser de causa multifatorial, o aborto espontâneo usualmente é de difícil etiologia; porém, deve-se investigar as possíveis causas para determinar um diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das gestantes internadas por aborto espontâneo no Mato Grosso em 2023. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva, utilizando estatística descritiva. Os dados sobre o perfil epidemiológico das gestantes internadas por aborto espontâneo no Mato Grosso em 2023 foram coletados do DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, em setembro de 2024, considerando as seguintes variáveis: faixa etária e raça. Para a classificação da morbidade, utilizou-se o CID-10. **Resultados:** Registrou-se, durante 2023, 1253 internações no Mato Grosso. A maioria das pacientes era da cor/raça parda (70,9%), seguida pela branca (15,8%). A faixa etária mais afetada foi a dos 20 aos 29 anos (44,1%), seguida dos 30 aos 39 anos (32,9%) e dos 15 aos 19 anos (14,2%). Contudo, apesar de ser a faixa etária com menor porcentagem de internações, dos 10 aos 14 anos atingiram 1,3% dos casos. **Conclusão:** Conclui-se que o aborto espontâneo é um grande causador de internações no Mato Grosso e acomete majoritariamente mulheres pardas dos 20 aos 39 anos, sendo um problema de grande relevância para a saúde pública. Dessa forma, esses achados contribuem para a vigilância epidemiológica, para o desenvolvimento de intervenções direcionadas, para a melhoria da qualidade do atendimento e prevenção dessa complicação gestacional no Brasil.

Palavras-chave: Aborto; Gestantes; Internação Hospitalar.

PERFIL DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE MATO GROSSO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Pedro Stoll Bavaresco¹, João Lopes¹, Lucas Quiroga Volpe de Araujo Dias¹, Pedro Henrique Itacolomy Coelho¹, Bruna Faria de Souza¹, Fabiano de Moura Toledo²
¹Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.
²Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.
Email do autor (a) principal: pedrostollbavaresco@gmail.com

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, afetando pele e nervos periféricos, o que resulta em lesões cutâneas e perda de sensibilidade. Com maior incidência em condições socioeconômicas precárias, o diagnóstico costuma ser tardio, agravando o quadro clínico e contribuindo para o estigma social. Embora seja tratável e curável, a falta de acesso a serviços de saúde impede uma detecção precoce. Dessa forma, análises epidemiológicas são importantes para mapear a prevalência, identificar grupos de risco e melhorar a qualidade de vida dos enfermos. **Objetivo:** Analisar e descrever o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no estado de Mato Grosso nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo realizado a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), incluindo diagnósticos de hanseníase entre os anos de 2014 a 2024, no estado do Mato Grosso. As variáveis analisadas foram: casos, recidivas, idade, sexo, escolaridade, raça, classe operacional, lesões cutâneas, forma clínica, reações hansênicas, avaliação de incapacidade, contatos registrados e examinados. **Resultados:** Durante o período, foram diagnosticados 43.933 casos de hanseníase no estado de Mato Grosso, sendo registradas 1.637 recidivas. Os diagnósticos concentraram-se entre 30 e 70 anos (75,9%). Observou-se pequena concentração dos casos no sexo masculino (50,6%) e pardos (56,2%), e pequena porcentagem com ensino superior completo (6,6%). A maioria apresentava mais de 1 lesão (67,1%) e foram classificados como dimorfos (74,8%) e multibacilares (91,8%). A maior parte não apresentou reação hansênica (65,3%), dentre aqueles nos quais ela ocorreu, prevaleceu a reação tipo 1 (73%). Ressalta-se que quantidade considerável não realizou avaliações de incapacidade, tanto no momento do diagnóstico (16,8%) quanto ao final do tratamento (56,6%). Daqueles que realizaram, a maioria não apresentou incapacidade, seja inicialmente (53,5%), seja na alta (70,5%). Por fim, nota-se que, dos 123.619 contatos registrados, apenas 93.649 foram examinados. **Conclusão:** A partir dos dados analisados foi possível traçar um perfil dos casos de Hanseníase, destacando populações mais afetadas e formas de apresentação, ressaltando a necessidade de reforçar as iniciativas de promoção da saúde, como a identificação de casos precocemente, aumento da adesão ao tratamento e realização de avaliação de incapacidade na alta.

Palavras-chave: Estudos descritivos; Estudos Epidemiológicos; Hanseníase.

FATORES QUE INTERFEREM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO EM VEZ DO PARTO VAGINAL PELAS GESTANTES NO BRASIL

Maria Julia Oliveira Cadeira Horing¹, Murilo Alves Coelho Neto², Vanessa Agostini Ferreira Felini³, Gabriella Bender Miersch⁴, Francieli Ferreira Bastida⁵

¹Graduação de medicina, acadêmico da Faculdade Atenas, Sorriso – MT

²Graduação de medicina, acadêmico da Faculdade Atenas, Sorriso – MT

³Graduação de medicina, acadêmico da Faculdade Atenas, Sorriso – MT

⁴Graduação de medicina, acadêmico da Faculdade Atenas, Sorriso – MT

⁵Enfermeira Mestre do curso de Medicina, docente da Faculdade Atenas, Sorriso – MT

Email do autor principal: majucaldeira@yahoo.com.br

Introdução: O Brasil enfrenta uma crescente incidência de cesarianas, superando a média mundial de forma significativa. A incidência de partos cesarianos no Brasil é uma das mais altas do mundo. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil apresenta uma taxa de cesáreas superior a 55%, enquanto a recomendação da OMS é que apenas 10% a 15% dos partos sejam realizados dessa forma, quando há indicação médica, visto que tal procedimento cirúrgico não é essencial quando não há riscos gestacionais. **Objetivos:** Compreender de maneira abrangente os fatores que têm influenciado a preferência pelo parto cesáreo pelas gestantes do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, descritiva, com abordagem qualitativa, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: parto cesáreo, parto vaginal, comportamento materno, profissional de saúde e Brasil. Foram selecionados artigos em língua portuguesa neste trabalho. **Resultados:** Entre os fatores identificados, destaca-se o medo das parturientes ao parto vaginal, como também a falta de informação adequada ao longo da gestação, ter passado por experiências prévias de intervenções desnecessárias durante trabalhos de partos anteriores com casos de violência obstétrica, as influências de cesáreas anteriores e concepções de um parto ideal. **Conclusão:** Múltiplos fatores têm contribuído para a preferência pela cesárea das gestantes do Brasil nos últimos tempos, se tornando crucial uma abordagem de forma ampla e multifatorial, pela questão da escolha do parto, podendo considerar aspectos socioculturais, emocionais e informacionais, além dos direitos reprodutivos das gestantes. É imperativo garantir acesso a informações adequadas, apoio emocional e empoderamento para embasar decisões relacionadas ao parto de forma abrangente e consciente entre profissionais e gestantes.

Palavras-chave: Parto vaginal; Parto cesáreo; Comportamento materno.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR LESÕES
AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO MATO GROSSO POR
MACRORREGIÃO NOS ANOS DE 2019-2023**

Nicole Portilho Agostinho^{1,2}, Emilly Lima de Almeida^{1,2}, Paula Machado de Oliveira Fidelis^{1,2}, Eduardo de Souza Ramos^{1,2}, Steiner Guimaraes Caxito^{1,2}, Márcia Carolina de Siqueira Paese³

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop.

²Membro da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade do curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop.

³Doutora, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop
Email: nicoleportilho1105@gmail.com

Introdução: As lesões provocadas voluntariamente são comportamentos que resultam em dano físico intencional ao próprio corpo, muitas vezes associadas a uma variedade de condições psicológicas. Estas representam um fenômeno complexo que abrange diversas dimensões psicológicas e sociais. Esses atos podem variar desde o auto-mutilamento até comportamentos de risco que colocam a saúde e a vida em perigo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente no Mato Grosso por macrorregiões entre os anos de 2019 até 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, desenvolvido utilizando dados do sistema de informações do SUS (DATASUS), onde buscou-se o número total de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente por macrorregiões, filtrando por idade, sexo e mês do óbito entre os anos de 2019-2023. **Resultados:** Foram registrados 1.382 óbitos no estado do Mato Grosso entre os anos estudados, sendo mais recorrentes na macrorregião Norte, com 342 registros, opondo-se à região Oeste, que apresentou o menor registro de mortes por lesões autoprovocadas (182). A análise temporal demonstrou um aumento no número de óbitos na maioria das regiões analisadas nos 5 últimos anos, sendo apenas a região Oeste com um decréscimo. A faixa etária com maior mortalidade foi entre 20-29 anos com 326 óbitos do total, seguida da de 30 e 39 anos com 276 e 40 e 49 anos com 234. O sexo masculino teve maior frequência de registros em todas as regiões estudadas. E os meses com maior mortalidade foram novembro e maio, com 130 óbitos cada, enquanto os meses com menor número foram março e julho, com 99 e 105 óbitos, respectivamente. **Conclusão:** O aumento temporal no número de mortes por lesões autoprovocadas voluntariamente pode servir de alerta para melhor avaliação desse quadro e tentar reverter essa crescente. A análise dos meses com maior mortalidade, prevalecendo o maior número de óbitos no final do ano, principalmente em novembro, incluindo a faixa etária entre 20-29 anos, que é mais afetada, assim como o sexo masculino, se torna fundamental para a melhoria das políticas públicas voltadas para esses pontos específicos, no estado do Mato Grosso, principalmente para a macrorregião Norte, que foi a mais afetada nos últimos anos.

Palavras-chave: Mortalidade, Autolesão intencional, Epidemiologia descritiva.

TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013-2022

Emilly Lima de Almeida^{1,2}, Marcos Gustavo de Araujo Campos^{1,2}, Milena Ferreira Caixeta^{1,2}, Leonardo Gimenes Pontes Gestal^{1,2}, Gabriel Henrique Penha Custódio^{1,2}, Márcia Carolina de Siqueira Paese³

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop.

²Membro da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade do curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop.

³Doutora, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop
Email: emillyalmeidaa1@gmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares, incluindo o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), representam a principal causa de morte no Brasil. O IAM é uma condição clínica grave que resulta da interrupção súbita do fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco, levando à morte celular do miocárdio. Por ser um problema de saúde nacional, a análise do perfil epidemiológico de óbitos é primordial para entender sobre a mortalidade dessa patologia. **Objetivo:** Analisar a tendência da mortalidade por IAM em indivíduos com 60 anos ou mais, durante o período de 2013 a 2022, na região centro-oeste brasileira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, analítico, com delineamento ecológico de séries temporais. Calculou-se a taxa de mortalidade através dos dados sobre óbitos do Sistema de informação do SUS (DATASUS) e informações sobre população no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para observação da tendência de mortalidade utilizou-se o modelo de Prais-Winsten com regressão linear baseado no nível de significância estatística e análise de resíduos, bem como o coeficiente de determinação (R^2). **Resultados:** Entre os anos de 2013-2022 foram registrados 61.871 óbitos por IAM em indivíduos com 60 anos ou mais, o que corresponde à taxa de mortalidade geral de 363,94 óbitos a cada 100.000 habitantes. Os resultados revelam aumento na taxa padronizada de mortalidade geral ao longo dos anos, sendo a maior taxa observada no ano de 2022 (40,4/100.000 habitantes). Foi possível observar que essa mortalidade, nos períodos estudados, foi crescente ($R^2= 0,8989$; $\beta=0,9782$; valor $p=2,98E-05$), demonstrando que a cada 1 ano a taxa de mortalidade aumenta 0,9782 por 100.000 habitantes, o que sugere uma tendência de mortalidade ao longo do tempo. O valor de R^2 indica que aproximadamente 89,89% da variação na taxa de mortalidade pode ser explicada pela variação do tempo, com um nível alto de significância estatística dado pelo “valor de p”, indicando uma evidência muito forte de que, ao longo desses 10 anos estudados, essa patologia aumentou o número de óbitos em pessoas com 60 anos ou mais. **Conclusão:** A mortalidade por IAM apresenta uma tendência significativa de aumento ao longo do tempo, com um modelo que se ajusta aos dados observados. Assim, o presente achado pode servir de subsídio para políticas de saúde pública no centro-oeste, com planejamento de recursos e intervenções necessárias para evitar o aumento da mortalidade na população estudada.

Palavras-chave: Infarto do miocárdio, Fatores de tempo, Mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL, 2018-2022

Yara de Souza Braga¹, Izabela de Figueiredo Reis¹, Gabriela Omena Silva¹, Ana Cláudia Morandi Alessio², Alexandra Secreti Prevedello³, Aline Morandi Alessio³

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop-MT

² Docente do curso de Medicina da Fundação Dracense de Educação e Cultura, Dracena-SP

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop-MT

Email: yarasouzabraga2@gmail.com

Introdução: O câncer do colo do útero é a quarta neoplasia maligna mais incidente e a terceira com maior mortalidade na população feminina mundial. **Objetivo:** Determinar o perfil dos óbitos por câncer de colo do útero no Brasil entre 2018-2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Mortalidade, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por se tratar de dados secundários de domínio público, é dispensada a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As variáveis foram número de óbitos, ano de óbito, faixa etária, cor/raça, anos de estudo e região do Brasil. Os dados tabulados foram analisados no programa Excel e os resultados expressos em frequências relativas e absolutas. **Resultados:** Foram registrados 33.338 óbitos. Destes, 6.526 ocorreram no ano de 2018 (19,58%), 6.596 em 2019 (19,78%), 6.627 em 2020 (19,88%), 6.606 em 2021 (19,81%) e 6.983 em 2022 (20,95%). Quanto à faixa etária, foi registrado o maior número de óbitos na faixa de 55-64 anos, totalizando 6.880 óbitos (20,64%), seguida da 45-54 anos, com 6.869 óbitos (20,60%), da 35-44 anos com 6.142 óbitos (18,42%), da 65-74 anos com 5.650 óbitos (16,95%), da 75 anos e mais com 5.139 óbitos (15,41%), da 25-34 anos com 2.459 óbitos (7,38%) e da 24 e menos anos 199 óbitos (0,60%). Em relação à cor/raça, foram registrados 15.959 óbitos (47,87%) na raça parda, 13.479 óbitos (40,43%) na branca, 2.758 óbitos (8,27%) na preta, 202 óbitos (0,61%) na indígena, 147 óbitos (0,44%) na amarela e 793 óbitos (2,38%) tiveram a cor/raça ignorada. Quanto aos anos de estudo, 7.756 dos óbitos (23,27%) tinham 4 a 7 anos, 7.735 dos óbitos (23,20%) 8 a 11 anos, 6.433 óbitos (19,30%) 1 a 3 anos, 4.715 óbitos (14,14%) nenhum, 2.084 óbitos (6,25%) com 12 anos e mais e 4.615 óbitos (13,84%) ignorados. Quanto à região, foi registrado o maior número de óbitos na Sudeste, com 10.801 (32,40%), seguida da Nordeste com 10.490 (31,47%), da Sul com 4.928 (14,78%), da Norte com 4.468 (13,40%) e da Centro-Oeste com 2.651 (7,95%). **Conclusão:** Observa-se que a mortalidade por câncer de colo de útero permaneceu constante ao longo dos anos avaliados. Houve predomínio dos óbitos na faixa etária de 55 a 64 anos e na raça parda. As regiões Sudeste e Nordeste concentraram a maior parte dos óbitos. Esses dados reforçam a importância de ampliar a prevenção e o diagnóstico precoce, especialmente entre populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Epidemiologia; Mortalidade.

IMPACTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NOS EFEITOS DA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA EM POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA E IMIGRANTES

Isabella de Pauli Ernandez¹, Rebeca Carriel de Souza Neto¹, Bruna Faria de Souza¹,
Marinara Lopes Chaves¹, Rafaela Martins Santos², Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues³

¹Graduando em medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

²Mestranda em PPGCS/UFMT.

³Docente do curso de medicina, Universidade Federal do Mato Grosso.

Email: isabelladpauli@gmail.com

Introdução: A pandemia de COVID-19 intensificou o nível de estresse a nível global; em especial nas populações vulneráveis, como na População em Situação de Rua, a qual é mais suscetível à infecção, apresentando 24 vezes mais chances de adquirir COVID-19 e os imigrantes que enfrentam desafios como barreiras linguísticas e exposição ao desemprego. Essas situações contribuem para o aumento de problemas na saúde mental sendo possível observar casos de depressão e ansiedade. Durante a pandemia, políticas públicas municipais foram implementadas para essas populações, incluindo protocolos de triagem e uso de hotéis para isolamento. Essas ações restringiram a liberdade de movimentação de forma extrema, criando uma situação de estresse e afetando a saúde mental. **Objetivo:** Analisar os padrões psicológicos da população em situação de rua e de imigrante no município de Sinop, norte de Mato Grosso, ao longo da pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal. A população foi composta por pessoas em situação de rua e imigrantes. Os dados foram coletados por meio do “Termômetro Social COVID-19 – Opinião social”, utilizando o aplicativo REDCap. O projeto foi aprovado pela EERP-USP e ENSP-Fiocruz, com os números CAAE 32210320.1.3001.5393 e CAAE: 32210320.1.0000.5240. **Resultados:** Foram entrevistadas 120 pessoas, das quais 65% (78) eram indivíduos em situação de rua e 35% (42) eram migrantes, 84%(99) homens, 89%(105) se declararam preto/pardo e 51%(60) estão desempregados. Ao perguntar como se sentiam comparativamente ao período anterior e posterior a COVID-19, 37% (44) pessoas relataram estar mais ansioso ou tenso e 32% (38) mais tristes e desanimados. Além disso, durante a pandemia 10% (11) aumentaram o uso de cigarro, 13% (15) de bebida alcoólica e 7%(8) de calmantes ou antidepressivos. **Conclusão:** Os achados demonstram que possivelmente, a pandemia e as políticas públicas implementadas afetaram a saúde mental dessas populações. Acredita-se que para as pessoas em situação de rua, seria necessário adaptar os pontos de acolhimento já existentes e promover um maior envolvimento dos entes federados. Ademais, a dificuldade em obter benefícios sociais devido à ausência de documentos e comprovante de endereço são obstáculos significativos, especialmente para imigrantes. Nesse sentido, cabe destacar a importância de um enfoque mais inclusivo e sensível às necessidades dessas populações para melhoria da qualidade de vida e da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; População em situação de Rua; Imigrantes.

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DAS
PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA
DA UNIDADE AVANÇADA DIDÁTICA DA UFMT, CAMPUS DE SINOP**

Gabriela Omena Silva¹, Vinícius da Cruz Silva¹, Pedro Stoll Bavaresco¹, Aline Morandi Alessio², Alexandra Secreti Prevedello²

¹Discente, curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop

²Docente, curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop

Email: gabriela.omena98@gmail.com

Introdução: Para pessoas sem restrição de atividades, as taxas de utilização de serviços de saúde são maiores entre as mulheres. Identificar o perfil epidemiológico das pacientes, considerando aspectos socioeconômicos e fatores de risco, pode auxiliar no reconhecimento dos problemas de saúde mais prevalentes e permitir a implementação de ações de promoção e prevenção direcionadas às principais patologias dessa população. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e clínico das pacientes atendidas no Ambulatório de Ginecologia da Unidade Didática Avançada (UDA) da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo. Participaram do estudo todas as mulheres atendidas no ambulatório de Ginecologia entre maio e setembro de 2024, que concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer no: 6.730.070). Dados sociodemográficos e clínicos foram tabulados no Excel e apresentados em frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram incluídas 75 pacientes, das quais 25,33% tinham entre 41-50 anos, 24% entre 51-60 anos, 8% entre 18-20 anos e 6,67% mais de 60 anos. Quanto à raça/cor da pele, 38,67% das pacientes se autodeclararam pardas, 30,67% brancas e 17,34% pretas. Em relação ao estado civil, 46,67% eram casadas e 33,34% solteiras. Acerca da escolaridade, 46,67% possuíam ensino médio completo, 35,97% ensino fundamental, e apenas 10,6% ensino superior. Dezoito pacientes apresentavam renda familiar de até 2 salários mínimos (24%), doze até 3 salários mínimos (16%), onze até 1 salário mínimo (14,6%) e sete até 4 salários mínimos (4%). Dezenove mulheres (25,3%) não exerciam atividade remunerada. Analisando o índice de massa corporal, 24% eram eutróficas, 30,67% apresentavam sobrepeso e 26,67% tinham obesidade. A menarca ocorreu aos 12,52 anos \pm 1,51, sexarca 17,07 anos \pm 3,42, número de parceiros sexuais 4,66 \pm 4,78 e gestações 3,05 \pm 1,83. **Conclusão:** Predominaram mulheres de 41 a 60 anos, pardas, casadas, com ensino médio e renda familiar de até 2 salários mínimos. A menarca e a sexarca seguiram a média nacional para essa faixa etária de mulheres. A alta prevalência de sobrepeso e obesidade indicam a necessidade de orientar políticas de saúde preventivas e de promoção de hábitos de vida para controle da obesidade e suas consequências na saúde das mulheres em Sinop.

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial, Ginecologia, Perfil Epidemiológico

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2022 A 2023

Emilly Leão Moreira¹, Larissa Costa Guedes¹, Gabriele Fogaça Gonçalves¹,
Gabrielly de Souza Ruxinol¹, Paula Grippa Sant'Ana²

¹Acadêmico em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

² Professora, Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas Sorriso

Email do autor (a) principal: emillyleao1205@gmail.com

Introdução: A mortalidade materna é caracterizada pela morte de mulheres no período gestacional, no parto ou até 42 dias após o final da gravidez, é considerada um importante indicador de saúde pública, no Brasil 80% dos casos são por causas obstétricas diretas, desencadeados por fatores como: hemorragia, hipertensão e infecções. Portanto, evidencia-se a necessidade de um pré-natal mais efetivo e de maior adesão por parte das grávidas, para prevenir possíveis complicações. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico sobre a mortalidade materna no Estado de Mato Grosso entre 2022 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com dados secundários coletados no DATASUS, selecionando as variáveis como os óbitos maternos, Estado de Mato Grosso e período de 2022 e 2023. Sendo a coleta de dados efetuada no mês de setembro de 2024. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde no 510/2016. **Resultados:** Observou-se que em 2022 foram registrados 29 óbitos maternos no Estado de Mato Grosso, enquanto em 2023 registrou cerca de 39 mortes. Posteriormente a análise das informações selecionadas, constatou-se que somente na área estudada houve um aumento de aproximadamente 34,4%, resultado do acréscimo significativo de 10 casos em apenas 1 ano. **Conclusão:** Conclui-se que ocorreu um aumento notório de mortes das gestantes no decorrer do tempo observado. Logo, é essencial uma atenção direcionada para a saúde de mulheres grávidas no Estado de Mato Grosso e o desenvolvimento de estratégias, para obter a redução da taxa de mortalidade materna ao implementar ações públicas orientadas conforme as necessidades do grupo estudado, que enfatizem a relevância do acompanhamento adequado durante o pré-natal para uma gestação mais segura.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade materna; Morte materna.

MORBIDADE HOSPITALAR POR PNEUMONIA RELACIONADA AO RITMO CLIMÁTICO E AOS FOCOS DE QUEIMADAS EM MATO GROSSO

Liandra Pereira Luca¹, Sara Ferreira Campelo², Domingos Lucas dos Santos Silva³, Paula Grippa Sant'Ana⁴, Lucineia Reuse Albiero⁵

¹Acadêmica em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

²Acadêmica em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

³Doutor em Ecologia e Conservação, Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso.

⁴Professora, Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas Sorriso.

⁵Professora, Mestre em Imunologia Básica e Aplicada, Faculdade Atenas Sorriso.

Email: liandrapereiralucca@gmail.com

Introdução: A elevada incidência de queimadas em Mato Grosso, frequentemente associada à expansão agrícola, visando a limpeza de pastagens e a eliminação de resíduos de colheitas, pode afetar a saúde respiratória da população. Dentre as diversas doenças respiratórias desencadeadas pelas partículas da fumaça, a pneumonia destaca-se como uma das mais preocupantes. Embora seja de origem multifatorial, a pneumonia, resultante de processos inflamatórios no parênquima pulmonar, é sensivelmente agravada tanto pelas variações climáticas quanto por ações humanas, como as queimadas. **Objetivo:** Investigar a morbidade hospitalar por pneumonia em Mato Grosso, relacionada às mudanças climáticas e o alto índice de queimadas. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva no período de janeiro a dezembro de 2023 sobre o perfil epidemiológico de internações por pneumonia em Mato Grosso, utilizando estatística descritiva. Os dados foram coletados do Ministério da Saúde, mediante Sistema de Informações do DATASUS, em agosto de 2024, especificamente do Sistema de morbidade hospitalar, utilizando CID-10, de modo que os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016. Além disso, foram coletados dados de queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e dados climáticos do Instituto Nacional de Meteorologia concernentes ao ano de 2023. **Resultados:** Foram registradas 12.809 internações por pneumonia entre janeiro e dezembro de 2023. No que se refere às queimadas, os meses de abril (1.601), maio (3.286) e junho (5.486) marcaram o início desses eventos no estado, estendendo-se até dezembro, quando o número de ocorrências atingiu 9.538. Quanto à precipitação, os meses com maior índice de chuvas foram janeiro (335,9 mm), fevereiro (202,7 mm), março (128,6 mm) e abril (190,7 mm). **Conclusão:** Conclui-se que, as internações hospitalares por pneumonia em Mato Grosso apresentam maior número nos meses de início da temporada de queimadas do que nos períodos de maior precipitação e reduz no período de chuvas. Assim, é de extrema relevância o monitoramento do material particulado proveniente das queimadas para estudos futuros, com objetivo de verificar se há associação das partículas da fumaça com o aumento de pneumonia.

Palavras-chave: Pneumonia; Mudança climática; Saúde ambiental.

EXPOSIÇÃO INTRAUTERINA DE FUMAÇA AMBIENTAL DO TABACO COMO FATOR SUPRESSOR DA OSTEOGÊNESE INFANTIL

Liandra Pereira Luca¹, Sara Ferreira Campelo¹, Adrieli Costa Piazza¹, João Paulo Braga de Almeida¹, Paula Grippa Sant'Ana²

¹Acadêmica em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

¹Acadêmica em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

¹Acadêmica em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

²Acadêmico em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

⁵Professora, Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas Sorriso.

Email: liandrapereiralucca@gmail.com

Introdução: Atualmente, existem inúmeros meios de consumo do tabaco, de modo que apesar de assumir formatos diferentes, como canetas vaporizantes, cigarros elétricos e pen drives, ainda assim, exibem caráter nocivo aqueles que fazem seu uso, tanto de forma ativa quanto passiva (fumaça ambiental), de modo que sua exposição precoce pode gerar como consequências, alterações importantes na homeostasia humana, sobretudo na saúde e desenvolvimento ósseo. **Objetivos:** Relatar os efeitos da exposição intrauterina do fumo passivo como fator supressor da osteogênese infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática organizada de acordo com o protocolo PRISMA, cuja metodologia embasou-se por uma pesquisa na MEDLINE e LILASCS, via BVS, sendo artigos publicados entre 2019 e 2024, utilizando como descritores e operadores booleanos osteoporosis AND tobacco. Foram utilizados vinte artigos em inglês e português neste trabalho. **Revisão de Literatura:** A exposição intrauterina à fumaça do cigarro pode causar uma série de efeitos negativos no desenvolvimento ósseo do feto: o monóxido de carbono presente na fumaça reduz a capacidade de transporte de oxigênio no sangue, comprometendo o fornecimento de oxigênio necessário para o desenvolvimento ósseo adequado; a nicotina, substância comumente presente no tabaco, interfere diretamente no desenvolvimento do tecido ósseo e no metabolismo de cálcio, que é essencial para a formação óssea saudável. A exposição ao tabaco também pode prejudicar a circulação uteroplacentária, interrompendo o fluxo sanguíneo e o fornecimento de nutrientes cruciais para o desenvolvimento ósseo. A exposição ao fumo pode alterar hormônios importantes que regulam o crescimento ósseo, como a vitamina D e o hormônio GH afetando diretamente o processo osteogênico. **Conclusão:** Conclui-se que gestantes, fumantes passivas, que expõem o feto ainda em desenvolvimento à fumaça ambiental do tabaco, acarreta em uma maior predisposição para o mau desenvolvimento ósseo, de forma a prejudicar o crescimento e contribuir para uma maior fragilidade óssea ao passo que os componentes presentes na fumaça inalada suprime o transporte de oxigênio, a deposição de cálcio e o efeito hormonal da vitamina D, ainda intraútero.

Palavras-chave: Infância; Osteogênese; Tabaco.

Cobertura vacinal infantil no município de Sinop/Mato Grosso pós pandemia de COVID-19

Amanda Gabrielly da Silva¹, Ana Giulya Mendes Gomiero¹, Leila Regina de Oliveira².

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Mato Grosso campus Sinop

² Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Mato Grosso campus Sinop.

Email: amandayurimuri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A redução de cobertura vacinal foi observada no início da pandemia de COVID-19 (Couto, Barbieri e Matos, 2021), sendo fatores causais a desinformação, disseminação de Fake News e falta de preocupação com doenças de baixa ocorrência (Procianoy et. al, 2022). A vacinação é um dos investimentos financeiros em saúde de grande custo-efetividade, e deve-se manter durante períodos críticos de atenção à saúde como epidemias ou pandemias. Estudos locais sobre cobertura vacinal em períodos pandêmicos são necessários para a prevenção e antecipação de futuros surtos de doenças consideradas obsoletas no período de crise da pandemia em questão. **OBJETIVO:** Comparar as taxas de cobertura vacinal de crianças menores de um ano de idade em Sinop antes e depois da epidemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico com dados secundários sobre cobertura vacinal em menores de um ano de idade, disponíveis sob domínio público no Datasus (<https://datasus.saude.gov.br/>). Comparou-se as taxas de cobertura de vacinação estimadas antes (2019) e depois (2023) da pandemia de COVID-19. Utilizou o Excel para construção de planilhas. **RESULTADOS:** Dentre as nove vacinas analisadas, a cobertura de cinco delas (VIP - 5,7%; pneumocócica -6,5%; hepatite A -10,2%; febre amarela -7%; rotavírus humano -3,1%) apresentou redução em 2023. Enquanto para quatro vacinas, a cobertura aumentou após a pandemia (BCG +21,2%; hepatite B +24,6%; meningocócica C +9%; pentavalente +26,2%). **CONCLUSÃO:** A redução da cobertura de algumas vacinas pode estar relacionada ao distanciamento social sugerido durante a pandemia de COVID-19 e ao medo de aglomerações em estabelecimentos de saúde, além de possível descrença na eficácia vacinal. Em relação ao aumento da cobertura de outras vacinas, ressalta que estas têm previsão de aplicação ainda na maternidade ou nos primeiros meses de vida. Há necessidade de ampliar o compartilhamento de informações sobre a importância e eficácia das vacinas, sobretudo aquelas destinadas à população infantil e especialmente em períodos de epidemia ou pandemia.

Palavras-Chave: cobertura vacinal, Covid-19, desinformação.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E USUÁRIAS DE DROGAS ILÍCITAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, SUSCEPTÍVEIS A DERMATOPATIAS

1 Sara Ferreira Campelo,¹ Liandra Pereira Luca,² Paula Grippa Sant'Ana

¹Acadêmica em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

¹Acadêmica em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso.

² Professora, Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas Sorriso.

Email: sarfc317@gmail.com

Introdução: Pessoas em situação de rua, especialmente aquelas dependentes de drogas ilícitas, são mais suscetíveis a apresentar lesões cutâneas, que podem ser agravadas pelas condições precárias de higiene e pela exposição a agentes patogênicos. O desenvolvimento das doenças dermatológicas dos dependentes químicos envolve desde: enfraquecimento do sistema imunológico, sexo, idade, uso de álcool, ambientes precários e úmidos com alta presença de parasitas e microrganismos, exposição excessiva ao sol por períodos prolongados, sem proteção adequada. O crescimento do número de moradores de ruas e usuários de drogas ilícitas apresenta um comportamento linear na região Centro-Oeste, sendo considerado problema de saúde pública, haja vista as precárias condições de higiene, alimentação e acesso serviços médicos para os tratamentos das doenças de pele. **Objetivos:** Relatar perfil epidemiológico de pessoas em situação de rua, usuárias de drogas ilícitas, susceptíveis a doenças dermatológicas no estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal, retrospectiva e descritiva, entre janeiro de 2016 a julho de 2023, utilizando dados do Portal de Transparência do Estado de Mato Grosso, referente a pessoas em situação de rua, usuárias de drogas ilícitas, com dados sobre a raça e sexo apurados pelo Cadastro Único, em setembro de 2024. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde no 510/2016. **Resultados:** Em Mato Grosso, indivíduos moradores de ruas representam cerca de 14,4% da população, de modo a serem 93,0% de homens e 6,9% mulheres, sendo maioria parda (69,4%). Dos quais, são usuários de drogas ilícitas representam 48,8% dos atendimentos totais a população em situação de rua, somente no ano de 2022. Dessa maneira, o uso de substâncias ilícitas representa fator de prevalência nesse grupo, situação que concomitante ao etilismo, uso de drogas e convivência com animais desabrigados impactam diretamente o bem-estar dessa população já vitimizada. **Conclusão:** Conclui-se que indivíduos em situação de rua são mais sensibilizados ao desenvolvimento de dermatopatias, sobretudo devido ao alto índice de atendimentos (48,8%) àqueles usuários de drogas ilícitas, sendo um aspecto importante para suscetibilidade de doenças de pele, as quais são acentuadas pela ausência de moradia, hábitos, falta de políticas públicas e exposição frequente a patógenos.

Palavras-chave: Dermatopatias; Pessoas mal alojadas; Drogas; Mato Grosso.

**MORTALIDADE INFANTIL POR MALFORMAÇÕES
CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO ESTADO DE MATO
GROSSO ENTRE 2019 E 2023**

Caylani Tatiara Martins de Medeiros¹, Dionísio José Paludo Petek¹, Paula Grippa Sant'Ana²

¹ Graduando(a) em Medicina, Faculdade Atenas, Sorriso – MT.

² Professora, Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, Faculdade Atenas, Sorriso – MT.

Email do autor (a) principal: caylanimedeiros@gmail.com

Introdução: As malformações congênitas do aparelho circulatório representam a principal causa de mortalidade em menores de 1 ano no Brasil, com destaque para as regiões Sul e Centro-Oeste. Entre 2019 e 2023, foram registrados 16.740 óbitos de menores de 9 anos em razão de malformações congênitas, 40% ocasionadas por cardiopatias, o que ressalta que, apesar dos avanços no prognóstico e na sobrevivência de neonatos com anomalias circulatórias, a mortalidade devida a essas condições permanece elevada, refletindo a necessidade de melhorias contínuas no acompanhamento desses casos. **Objetivo:** Relatar perfil epidemiológico da mortalidade infantil por malformações congênitas do aparelho circulatório em Mato Grosso entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, com dados coletados em outubro de 2024, a partir do DataSUS/Tabnet, da Mortalidade desde 1996 pela CID-10, disponibilizados em Estatísticas Vitais. As variáveis investigadas foram: número de óbitos, ano, sexo, cor/raça e faixa etária. Foram incluídos dados de mortalidade por malformações congênitas do aparelho circulatório de menores de 1 ano a 9 anos, de 2019 a 2023. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde no 510/2016. **Resultados:** No período estudado, ocorreram 380 óbitos por malformações congênitas do aparelho circulatório entre menores de 1 ano e 9 anos em Mato Grosso, o que representa 36,2% da segunda maior fonte de mortalidade no estado, em consequência de malformações congênitas e anomalias cromossômicas. Destes, o sexo masculino figurou predominante, com 71,8% dos óbitos. A cor/raça mais acometida foi a parda (46,6%). No tocante à faixa etária, os menores de 1 ano são os mais atingidos, correspondendo a 87,3% das mortes. Outrossim, foi observada reduzida variação entre o número de óbitos ao longo dos anos, o que demonstra taxa de mortalidade constante. **Conclusão:** Conclui-se que os óbitos por defeitos congênitos circulatórios têm valores elevados. A mortalidade decorrente dessas malformações é preocupante, uma vez que não houve redução considerável no número de mortes entre 2019 e 2023, apesar dos avanços e melhorias nos tratamentos dessas condições. Esses dados elucidam a urgência de novas terapêuticas frente ao atendimento de menores de 9 anos com disfunções congênitas circulatórias, o que pode ser alcançado por meio de estratégias com base na identificação da epidemiologia dessa mortalidade, objetivo do estudo.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Malformações Congênitas; Epidemiologia.

**JORNADA INVISÍVEL: O IMPACTO DO CUIDADO
INTEGRAL ÀS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) E AS IMPLICAÇÕES PSICOEMOCIONAIS E
SOCIAIS**

Liza Motta Lima¹, Glayse Beatriz Rolim Alves Pereira¹,
Tawane Correia Lauxen¹, Leila Regina de Oliveira²

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Mato Grosso campus Sinop

²Docente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal do Mato Grosso campus Sinop

Email: liza.lima@sou.ufmt.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação social e comportamentos repetitivos e restritos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019). Indivíduos com TEA apresentam um espectro único, com variações na intensidade dos sintomas e na maneira como eles se manifestam. Com o diagnóstico confirmado é comum que as atenções e os cuidados se intensifiquem à criança e a mãe inicia sua jornada invisível. Por vezes mães atípicas são negligenciadas perante a família e a sociedade, gerando implicações psicoemocionais e sociais negativas as mesmas. **OBJETIVO:** Analisar as implicações psicoemocionais e sociais na vida das mães de crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, com seleção de estudos na base de dados BVS, publicados nos últimos 10 anos e no idioma português. Os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “mães” e “adaptação” junto ao operador booleano “AND” foram utilizados para a busca. Foram encontrados quatro estudos e após a leitura dos títulos e resumos todos foram selecionados para leitura completa. Todos artigos tratavam do tema de interesse e compuseram esta revisão. **RESULTADOS:** Invisibilidade das mães de crianças com TEA apresenta-se pouco representada na esfera da saúde, marcando um contexto com poucas pesquisas. Identificou-se que durante a gravidez ocorrer a idealização do filho “perfeito” e ao longo dos primeiros meses de vida, os pais começam a perceber que o desenvolvimento da criança difere das demais, levando-os a procurar ajuda médica. A conclusão do diagnóstico torna-se fator importante na jornada das mães, representando consolo ou desestabilização emocional. O rompimento do ideal de filho “perfeito” gera uma resistência inicial, caracterizada por sentimento de culpa e até mesmo depressão. As mães dedicam-se completamente à criança, passando por um processo amplo de adaptação e renúncias que podem gerar dificuldades no âmbito familiar, social e profissional. A recusa por ajuda ou ausência de rede de apoio também se mostra um desafio para a sobrecarga materna, bem como os fatores socioeconômicos. **CONCLUSÃO:** Mães atípicas possuem grande desafio no cuidado integral dos filhos, ocasionando impacto emocional e social, com sobrecarga, estresse e isolamento. Enfatiza-se a importância de políticas públicas que ofereçam suporte psicológico, financeiro e redes de apoio, contribuindo para qualidade de vida das mães e desenvolvimento adequado às crianças com TEA.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Mães; Bem-estar materno

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2014 A 2023

Geovana Freitas Campos¹, Jéssica Cristine da Silva Garcia¹, Maria Fernanda Almeida Miranda¹, Fernando Assis Becho Freitas¹, Gabriela Omena Silva¹, Tereza Luiza Bellincanta Fakhouri²

¹Graduando(a) em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso- Campus Sinop

²Docente da Universidade Federal de Mato Grosso- Campus Sinop

Email: geovanafcampos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas resulta da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* transmitido por triatomíneos hematófagos infectados. Com três estágios distintos, agudo, crônico assintomático e crônico sintomático, essa enfermidade possui íntima relação com o sistema cardiovascular. No Brasil, a doença é endêmica e ocorre, sobretudo, nas comunidades carentes em maior contato com o vetor. A complexidade desse cenário, agravada pela sua negligência e subnotificação, justifica estudos sobre o perfil epidemiológico dessa doença no estado. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico da doença de Chagas na população em Mato Grosso entre os anos 2014-2023, por ser considerada uma doença cardiovascular negligenciada. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo. Dados da plataforma DwWEB da Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso e DATASUS. CID selecionado: B571 (Doença de Chagas Aguda). Variáveis: número de casos por ano, sexo, faixa etária, zona, escolaridade e raça. Dados tabulados no Excel e expressos em frequências relativa e absoluta e distribuições analisadas pelo qui-quadrado no GraphPad Prism 8.0. A pesquisa dispensa apreciação ética, por utilizar dados secundários de acesso público. **RESULTADOS:** O número total de notificações foi de 277, sendo maior em 2014, com 20,22% dos casos, e menor em 2020 e 2021, com 4,69% ($p < 0,001$). Apesar da discreta predominância de óbitos no sexo masculino (53,06%), o estudo não encontrou variação significativa entre os sexos ($p = 0,148$). A faixa etária de 50-59 anos, idade em que os sintomas normalmente se iniciam, ocupou 27,07% dos casos ($p < 0,001$). Por zonas, 76,89% dos casos notificados são urbanos, o que sugere a subnotificação e a disparidade no acesso à saúde na zona rural, já que possui mais fatores de risco ambientais ($p < 0,001$). A população de baixa escolaridade se sobressai com 45,85%, e, dentre as raças analisadas, a parda é a mais atingida, com 54,51% ($p < 0,001$). Centro-Oeste foi a terceira região com maior registro de casos e óbitos no Brasil, 15,3% e 13,39%, respectivamente, com grande disparidade e inconsistência nos dados entre as regiões que possuem maior quantidade de fatores de risco ambientais ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A subnotificação dos casos, principalmente nas regiões com mais fatores de risco, evidencia o fato de essa ser uma doença cardiovascular negligenciada e a necessidade de mais estudos epidemiológicos para melhor direcionamento das políticas públicas ao seu combate.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Cardiopatias, Sub-registro.

Luminoterapia como Tratamento Adjuvante para Transtornos Depressivos Não-Sazonais: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise

Artur Menegaz de Almeida¹, Francisco Cezar Aquino Moraes², Maria Eduarda Cavalcanti³,
Fernanda Tamashiro⁴, Celso Miranda⁵, Francinny Alves Kelly⁶

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, Brasil

²Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil

³Universidade do Pernambuco, Recife, Brasil

⁴Universidade de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

⁵Escola Bahiana de Medicina, Salvador, Brasil

⁶Dante Pazzanese Institute of Cardiology, Sao Paulo, Brasil

Email do autor (a) principal: arturomenegaz@gmail.com

Introdução: Os transtornos depressivos sazonais tem sua fisiopatologia associada a exposição à luz solar. Entretanto, o efeito da luz ambiental nos transtornos depressivos não-sazonais ainda não é compreendido. Desse modo, falta evidência para que se firme a luminoterapia como um tratamento eficaz para tal população. **Objetivo:** Nesse trabalho, buscamos avaliar o uso de luminoterapia como tratamento adjuvante para o transtorno depressivo maior unipolar e bipolar. **Metodologia:** Em março de 2024, foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados MEDLINE, Embase, e Cochrane por estudos controlados randomizados (ECRs) que avaliassem os efeitos da luminoterapia em pacientes com depressão não-sazonal. As diferenças de desfecho entre pacientes tratados com e sem luminoterapia foi estimada com o método de Mantel-Haenszel; a heterogeneidade entre os estudos foi avaliada com a estatística do I. R Studio, versão 4.3.2, foi utilizado para as análises estatísticas. **Resultados:** Incluímos 11 ECRs e 858 pacientes nessa meta-análise. Uma diferença estatisticamente significativa foi observada nas taxas de remissão de sintomas e de resposta ao tratamento no grupo tratado com luminoterapia (40,72% vs. 23,52%; OR 2.42; 95% CI 1.50–3.91; p=0.0002; I²=21%; e 60,36% vs. 38,56%; OR 2.34; 95% CI 1.46–3.75; p=0.0003; I²=41%, respectivamente). Análise de subgrupo baseada no tempo de acompanhamento (< 4 semanas; > 4 semanas) também mostrou-se em favor da luminoterapia para as mesmas taxas: Remissão (< 4 semanas; 27,38% vs. 9,21%; OR 3.59; 95% CI 1.45–8.88; p=0.005; I²=0%;) e (> 4 semanas; 46,59% vs. 29,08%; OR 2.18; 95% CI 1.19–4.00; p=0.01; I²=47%). Resposta (< 4 semanas; 55,55% vs. 27,35%; OR 3.65; 95% CI 1.81–7.33; p=0.0002; I²=35%) e (> 4 semanas; 63,03% vs. 44,91%; OR 1.79; 95% CI 1.01–3,17; p=0.04; I²=32%). **Conclusão:** Essa meta-análise estabelece a luminoterapia como um tratamento adjuvante eficaz para transtornos depressivos não-sazonais. Adicionalmente, nossos resultados sugerem que a luminoterapia pode melhorar o tempo de resposta ao tratamento inicial.

Palavras-chave: Transtorno depressivo maior, luminoterapia, tratamento adjuvante.

IMPACTOS DO CÂNCER EM SORRISO – MT: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO VOLUNTÁRIO OFERECIDO POR UMA ONG LOCAL

Isabelle Aguiar Costa¹, Isabella Ferreira Garcia¹, Bruna Luiza Biazzi¹, Alycia Senna
Molina¹, Leandro Almeida Assunção²

¹Graduando em Medicina, Faculdade Atenas Sorriso - MT

² Docente do Curso de Medicina, Faculdade Atenas Sorriso - MT

Email: isabelleaguiar317@gmail.com

Introdução: O câncer é uma síndrome complexa e, seu portador, necessita de cuidados integrados para superar a sua jornada terapêutica. A classificação tumoral tem a divisão anatômico-sistêmica que determina a terapia e o respectivo prognóstico. Essa moléstia afeta indivíduos de todas as idades, provocando não apenas limitações físicas, mas também impactos emocionais e sociais significativos. A ONG (organização não governamental) Cirinho Sorrindo, criada em 2016, é uma entidade que atua na busca de diagnósticos precoces, na prevenção e no acolhimento de pacientes oncológicos e seus familiares no município de Sorriso, sendo pioneira na assistência gratuita dos pacientes, fazendo parte do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e o impacto do atendimento voluntário de uma ONG local no suporte do acompanhamento aos pacientes diagnosticados com câncer. **Metodologia:** Este estudo epidemiológico retrospectivo analisou os registros de pacientes oncológicos atendidos por uma entidade filantrópica em Sorriso, Mato Grosso, ao longo do ano de 2022. **Resultados:** Durante o período, foram cadastrados e acompanhados 103 pacientes diagnosticados com câncer. Sendo eles os mais prevalentes: mama (16), cólon (12) e próstata (8), além desses, foram registrados: linfoma de Hodgkin, câncer de tireoide, reto, esôfago, encéfalo, pulmão, útero, entre outros. **Conclusão:** O câncer em Sorriso -MT, gera impactos consideráveis na saúde pública e na qualidade de vida dos pacientes. A atuação da ONG local é crucial, fornecendo amparo emocional, assistência a famílias em situação de vulnerabilidade, apoio e acolhimento aos envolvidos, além de promover a conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce na comunidade. A colaboração entre oncologista, nutricionista, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, enfermeiro e endocrinologista contribui para abordar ao tratamento e o bem-estar da população atendida, além de um cuidado integral e personalizado, permitindo uma abordagem mais eficaz no manejo dos efeitos colaterais, na reabilitação física, no suporte emocional e na orientação nutricional dos pacientes encaminhados para a ONG.

Palavras-chave: Neoplasias; Equipe de Assistência ao Paciente; Sistema Único de Saúde

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HIV EM HOMENS NO ESTADO DO MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2024

João Pedro Rocha Pereira¹, Maxmylian Pablo Brauna dos Santos², Gabriel Figueiredo³,
Maria Fernanda Acker Leichweis⁴, Savio Roberto Silva⁵

¹Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

²Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

³Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁴Graduando em medicina/Faculdade Atenas Sorriso

⁵Docente no curso de medicina/Faculdade Atenas Sorriso

Email do autor (a) principal: joaopedrorochap@gmail.com

Introdução: o vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus que ataca o sistema imunológico humano, especialmente os linfócitos T CD4+, No Brasil, teve início nos anos 80 sendo a maioria dos casos entre homens que fazem sexo com homens (HSH), devido à prática do sexo anal. Com isso, a infecção ficou conhecida como “doença dos gays”, fato que contribuiu para os estigmas sociais contra a comunidade LGBTQIAPN+. Atualmente, embora haja maior conhecimento e controle sobre o HIV, ainda são muitos os casos de internação por HIV entre os homens no estado do Mato Grosso, sendo assim, são fundamentais estudos epidemiológicos para compreender o padrão das internações por HIV. **Objetivo:** Relatar o perfil epidemiológico das internações por HIV em homens no estado de Mato Grosso entre os anos de 2014 a 2024. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre o perfil epidemiológico das internações por HIV no estado de Mato Grosso dos anos de 2014 a 2024. Dados secundários foram coletados no sistema de informações do DATASUS, especificamente do Sistema de Informações Hospitalares. **Resultados:** Nesse período, foram registrados no total de 809 internações por HIV em homens no estado do Mato Grosso. Dos casos notificados, a maioria ocorreu entre adultos jovens e adultos de meia idade, sendo 263 internações na faixa etária de 30 a 39 e 206 internações na faixa etária de 40 a 49 anos. Menores quantidades de internações foram observadas nas outras faixas etárias, sendo 27 internações na faixa etária de 0 a 19 anos, o que pode indicar possível contenção da transmissão congênita e a efetividade de campanhas de prevenção entre os mais jovens. Além disso, foram registradas 142 internações de 20 a 29 anos, as demais internações (171) foram registradas em homens com idade acima de 50 anos. Apesar de ter sido identificada leve tendência de queda nas internações por HIV, não se observou a mesma tendência para a taxa de mortalidade, que não apresenta um padrão claro e oscila a depender do ano. **Conclusão:** Conclui-se que as internações por HIV em homens representam uma preocupação significativa para o sistema de saúde no estado de Mato Grosso, com ênfase nas faixas etárias mais afetadas. As ações de prevenção e o acesso ao tratamento devem ser priorizadas, visando não apenas a redução das internações, mas também a promoção da saúde e qualidade de vida para indivíduos vivendo com HIV.

Palavras-chave: Epidemiologia; HIV; Vírus Da Imunodeficiência Humana

DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE MAMA NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 2014 A 2024

Ana Júlia Rocha Rodrigues¹, Francisco Porfirio da Silva Neto
², Isis Della Flora³ Raissa Mayara Gomes Carlos⁴, Tainá Soares Buchner Stadnik⁵, Lucinéia
Reuse Albiero⁶.

¹Acadêmico de medicina, faculdade Atenas - Campus Sorriso - MT

²Acadêmico de medicina, faculdade Atenas - Campus Sorriso - MT

³Acadêmico de medicina, faculdade Atenas - Campus Sorriso - MT

⁴Acadêmico de medicina, faculdade Atenas - Campus Sorriso - MT

⁵Acadêmico de medicina, faculdade Atenas - Campus Sorriso - MT

⁶Docente, faculdade Atenas - Campus Sorriso - MT

Email do autor (a) principal: anarr24062003@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum em todo o mundo, no Brasil, sua incidência e as dificuldades para seu diagnóstico e tratamento efetivo continuam sendo grandes desafios. **Objetivo:** Relatar a distribuição das internações por complicações das neoplasias malignas de mama (NMM). **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva sobre o perfil epidemiológico de morbidade hospitalar por NMM no Mato Grosso. Dados secundários foram coletados do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informações do DATASUS, especificamente do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, em levantamento realizado em outubro de 2024. Para a classificação da morbidade, utilizou-se o CID-10, capítulo II. **Resultados:** No período escolhido foram registradas 7411 internações relacionadas às neoplasias malignas de mama em todo o estado, onde as mulheres representaram 98,57% desses pacientes, enquanto os homens 1,43% dos mesmos, 6266 de todos os casos, ocorreram com pacientes com idade acima de 40 anos, sendo a incidência maior nesse grupo, quando comparado com as primeiras décadas de vida. Dentre as macrorregiões do estado, a centro-norte se destacou, com 4075 casos de NMM. Não somente, Cuiabá, Rondonópolis e Sinop, destacaram-se como as três cidades com maior número de internações, configurando, respectivamente 54,49%, 21,21%, e 14,8% dos casos de todo o estado. A maioria das internações foram de pessoas pardas, representando 5125 casos, consecutivo estão os brancos com 1515 casos, os mesmos dois grupos étnicos são os mais populosos do estado. **Conclusão:** Conclui-se que a distribuição das internações por NMM no estado, é um tópico importante na saúde pública, deflagrando, através das disparidades entre macrorregiões, sexo e alta concentração de pacientes em cidades específicas, problemas de logística, notificação e distribuição dos centros de tratamento às neoplasias no estado, refletindo na superlotação dos mesmos, dificultando o tratamento e prevenção do câncer de mama, aos grupos de risco, como também aos homens, grupo subnotificado.

Palavras-chave: Internações; Neoplasias Malignas; Mama.

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÃO POR HIPERTENSÃO NO BRASIL ENTRE 2012 E 2022: DADOS DO DATASUS

Gabriel Henrique Penha Custódio¹, Felipe Thiago Bandeira Serpa², Camila Alves dos Santos³, Pamela Alegranci⁴, Márcia Carolina de Siqueira Paese⁴

¹Graduação em Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Campus Sede

²Graduação em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Sinop

³ Graduação em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Sinop

⁴Doutora, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop

Email do autor (a) principal: gabriel.custodio1@estudante.ufla.br

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica que afeta milhões de brasileiros, sendo um dos principais fatores de risco para internações relacionadas a doenças cardiovasculares. A HAS sobrecarrega o Sistema Único de Saúde (SUS) com internações evitáveis que afetam principalmente regiões mais vulneráveis do país. Assim avaliar um período de evolução da prevalência de internação por hipertensão pode ser um instrumento de análise epidemiológica dessa patologia. **Objetivo:** Analisar a evolução da prevalência de internações por HAS no Brasil entre 2012 e 2022. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo e transversal, com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis no Departamento de informática do SUS (DATASUS). Os dados foram segmentados por região, sexo, idade e etnia, e a análise estatística descritiva foi realizada utilizando o Excel®. **Resultados:** Os dados indicam uma redução de 40% na prevalência de internações por HAS entre 2012 e 2022, com as maiores taxas registradas nas regiões Norte e Nordeste, as quais apresentam maior vulnerabilidade socioeconômica. Até 2019, as mulheres tiveram maior prevalência de internação, mas, a partir de 2020, os valores se equilibraram entre os gêneros. A etnia amarela passou a apresentar maior prevalência a partir de 2014, superando outros grupos. A faixa etária acima de 60 anos teve a maior prevalência, refletindo a característica da progressão crônica da HAS com o envelhecimento. Programas de saúde ligados ao SUS, como o "Aqui Tem Farmácia Popular", contribuíram significativamente para a ampliação do acesso ao tratamento medicamentoso da HAS, facilitando o controle da doença e ajudando a reduzir as internações ao longo do período estudado. **Conclusão:** Apesar da redução nas taxas de internação a HAS ainda representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente nas regiões mais vulneráveis do Brasil, como o Norte e o Nordeste. A continuidade e fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção, promoção do tratamento e ao manejo adequado da HAS são essenciais para reduzir ainda mais esses índices e melhorar a qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão; Prevalência; Epidemiologia.

**Análise da Mortalidade por Doença Renal Hipertensiva no Mato Grosso,
entre 2014 e 2023: um estudo transversal descritivo**

Gabriela Omena Silva¹, Pedro Stoll Bavaresco¹, Camilla Pereira Bastos Zanzarini Pio¹, João Lopes¹, Isabela Petenati de Oliveira¹, Tereza Luiza Bellincanta Fakhouri².

¹Discente, curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop

²Docente, curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop

Email do autor (a) principal: gabriela.omena98@gmail.com

Introdução: A doença renal hipertensiva pode estar associada a diversas condições, como aterosclerose da artéria renal, nefropatia hipertensiva e nefrosclerose. Essas condições levam à isquemia renal, resultando em aumento da pressão intraglomerular e hiperfluxo, o que causa esclerose dos glomérulos e eventual queda na filtração glomerular. A perda da função renal é gradual e irreversível, iniciando-se de forma insidiosa e com sintomas tardios. No diagnóstico, o doente costuma apresentar perda substancial de massa renal. Dada a relevância da hipertensão, é crucial entender o perfil dos óbitos relacionados à doença renal hipertensiva. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por doença renal hipertensiva no Mato Grosso, entre 2014 e 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo. Dados coletados da plataforma DwWEB da Secretaria de Estado de Saúde, selecionando-se: CID I12.0 (Doença renal hipertensiva com insuficiência renal) e CID I12.9 (Doença renal hipertensiva sem insuficiência renal). Variáveis: ano do óbito, sexo, faixa etária, raça/cor e anos de estudo. As distribuições foram analisadas pelo qui-quadrado no GraphPad Prism 8.0 e as variações das taxas de mortalidade pelo Joinpoint 5.1.0. **Resultados:** Ocorreu 854 óbitos no período, sendo 840 (98,36%) com insuficiência renal e apenas 14 (1,63%), sem insuficiência renal. A taxa de mortalidade no período foi de 2,46/100 mil habitantes, sem tendência de variação ao longo dos anos (APC=3,15; IC95% -1,30;7,75; p=0,15). Houve predominância em idosos (acima de 60 anos), com 678 óbitos (79,29%) (p<0,001); e sexo masculino, com 488 óbitos (57,14%) (p<0,001). A população parda registrou 496 óbitos (58,08%), seguida da branca com 237 óbitos (27,75%) e preta com 98 óbitos (11,47%) (p<0,001). Acerca da escolaridade, registrou-se apenas 40 óbitos (4,68%) entre indivíduos com 12 anos ou mais de estudo, em contraste com 408 óbitos (47,77%) com nenhum ou até 3 anos de estudos, indicando uma possível relação inversamente proporcional com a mortalidade (p<0,001). **Conclusão:** O estudo revelou número significativo de óbitos no Mato Grosso, com alta taxa de mortalidade, potencialmente associada a fatores sociodemográficos. Destaca-se, portanto, a importância da realização de mais estudos para uma melhor compreensão do panorama estadual, com o objetivo de aprimorar as decisões clínicas, além de promover a prevenção e a redução da mortalidade relacionada a essa condição.

Palavras-chave: Hipertensão Renal, Perfil Epidemiológico, Nefropatia

ACESSO À SAÚDE: IMPACTO DA ADESÃO AO PRÉ-NATAL E CUIDADOS PEDIÁTRICOS NA SAÚDE MATERNA E INFANTIL

Adriana Araujo Sepp¹
, Arthur Michels Avancini², Bárbara Garcia da Silva³
, Bruna Saraiva Maciel⁴, Mariama Sousa Garcia⁵, Talita Rodrigues Corredeira Mendes⁶

¹Graduando em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV)

²Graduando em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

³Graduando em Medicina, Centro Universitário Atenas (UniAtenas)

⁴Graduando em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV)

⁵Graduando em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV)

⁶ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira, Especialista em UTI geral e Urgência e Emergência pelo CGESP, Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Unievangelica, Docente

Universidade de Rio Verde e Faculdade Evangélica de Goianésia

Email do autor (a) principal: adrianasepp@hotmail.com

Introdução: A saúde materna e infantil abrange não apenas os cuidados pré-natais e pediátricos, como também o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Dessa forma, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece assistência pré-natal com o objetivo de acolher a mulher desde o início até o término da gestação, além de garantir o acompanhamento contínuo durante a infância. Assim, o acesso oportuno aos serviços obstétricos, visando a segurança e a qualidade do cuidado materno, é um fator que contribui para a adesão das mães na região Centro-Oeste. **Objetivo:** Analisar a taxa de adesão ao pré-natal e cuidados pediátricos e sua relação na saúde materna-infantil. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido por meio da análise de dados extraídos do DATASUS, com enfoque em um perfil epidemiológico. Os critérios de inclusão consideraram o número de nascimentos de acordo com a residência das mães na região Centro-Oeste, no período de 2014 a 2023, avaliando a relação com os tipos de pré-natal: não realizado, inadequado, adequado, mais que adequado e não classificados (este último foi excluído da pesquisa). Além disso, foram utilizadas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para correlacionar os dados com quatro artigos científicos, enriquecendo e ampliando a compreensão sobre o tema. **Resultados:** Entre 2014 e 2023, na região Centro-Oeste, foram registrados 2.368.679 nascidos vivos. Nesse contexto, observou-se que aproximadamente 26% das gestantes realizaram o pré-natal de forma inadequada ou não o realizaram. Essa baixa adesão contribui para o aumento das taxas de mortalidade, decorrentes do diagnóstico tardio de complicações, o que eleva o risco e dificulta o manejo clínico durante a gestação, parto e desenvolvimento infantil, impactando negativamente a saúde materno-infantil. **Conclusão:** Diante disso, a análise evidencia que o acompanhamento adequado do pré-natal é crucial para a saúde das gestantes e recém-nascidos. Assim, considerando que cerca de 26% das gestantes não têm acesso adequado a esse serviço, é fundamental o fomento de políticas públicas que incentivem a adesão ao pré-natal, promova a detecção precoce de riscos e implemente disposições que possam garantir uma gestação mais segura e saudável.

Palavras-chave: Acessibilidade aos serviços de saúde; Assistência materna-infantil; Cuidado pré-natal.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTE
VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DE MATO GROSSO: UMA
ANÁLISE ENTRE JANEIRO A AGOSTO DE 2024.**

Isis Della Flora¹, Francisco Porfirio da Silva Neto¹, Ana Julia Rocha Rodrigues¹,
João Pedro Rocha Pereira¹, Willian Bordin²

¹ Acadêmico de medicina, faculdade Atenas - Campus Sorriso - MT

² Docente, faculdade Atenas - Campus Sorriso - MT

E-Mail do autor principal: dellafloraisis@gmail.com

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade e morte no mundo, exigindo uma resposta rápida e eficaz para reduzir suas graves consequências. O AVC resulta da interrupção do fluxo sanguíneo no encéfalo, seja por rompimento (AVC hemorrágico) ou obstrução (AVC isquêmico), sendo este último o mais frequente, com 85% dos casos. Devido ao alto risco de internação, sequelas e mortalidade, é crucial conhecer o perfil epidemiológico das populações mais vulneráveis para planejar políticas públicas de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de óbitos de acidente vascular cerebral hemorrágico ou isquêmico no Estado de Mato Grosso no período entre janeiro a agosto de 2024. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa descritiva observacional, de delineamento transversal e caráter retrospectivo. Os dados foram obtidos via Ministério da Saúde, através do Sistema de Informações DATASUS, pelo Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS, extraídos em outubro de 2024. Para a classificação da morbidade, utilizou-se o CID-10. **Resultados:** Durante o período estudado, registraram-se 216 óbitos por AVC em Mato Grosso. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (54,62%), cor/raça parda (72,68%) e idade entre 70-79 anos (25,92%). Nota-se uma relação entre aumento do número de óbitos por AVC e a idade. Além disso, a mortalidade em homens é de (11,35%), cor/raça parda é de (12,49%) e na faixa etária de 70 a 79 anos é de (12,66%). Considerando a análise por região de saúde (CIR), a maior ocorrência de óbitos esteve presente na baixada cuiabana, com 90 óbitos registrados (41,66%), estando entre os municípios mais afetados Cuiabá e Rondonópolis. **Conclusão:** Os óbitos por AVC ocorreram, principalmente, em homens, pessoas mais velhas e de etnia/cor parda. As altas taxas de mortalidade evidenciam a necessidade de estratégias, como programas de exercício físico e alimentação saudável, como mecanismos para melhorar os hábitos de vida nos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC); Administração Pública; Epidemiologia

USO DE EMOLIENTES PARA A PREVENÇÃO DE DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Luísa Menegaz Veronese¹; Gabriella Oliveira Caetano¹; Laíse Lênin Leodoro Silva¹;
Maria Eduarda Silva¹; Artur Menegaz de Almeida¹; Michele Kreuz²

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Sinop - MT

²Médica Dermatologista pela Universidade Luterana do Brasil, Novo Hamburgo – RS

E-mail do autor principal: menegazluisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) ou eczema atópico é uma doença inflamatória da pele e que afeta cerca de 15 a 20% das crianças, impactando diretamente a qualidade de vida dos infantes. O tratamento primário baseia-se no uso de anti-inflamatórios e de emolientes para melhorar a barreira cutânea. Diante da alta prevalência, novos estudos associaram o uso precoce de emolientes com a prevenção da dermatite atópica em crianças. **OBJETIVO:** Avaliar se o uso diário de emolientes reduz a incidência de DA em crianças e neonatos. **MÉTODOS:** As bases de dados MEDLINE, SCOPUS e Cochrane foram pesquisadas de forma sistemática até o dia 10 de julho de 2024 por estudos avaliando o uso de emolientes para a prevenção de DA em crianças. Os desfechos binários foram calculados usando a medida de associação risk ratio (RR) utilizando o método de Mantel-Haenszel com um intervalo de confiança (IC) de 95%. A heterogeneidade foi avaliada com estatísticas I². A análise estatística foi realizada com o software R, versão 4.2.1. **RESULTADOS:** Foram utilizados 10 estudos, com um total de 3638 pacientes, dos quais 1799 (49,45%) fizeram uso de emoliente. A idade materna média no momento do parto variou de 31.5 a 35.8 anos, tendo sido realizada a cesariana em 814 partos. Em comparação com o grupo controle, a prevalência de AD aos 12 meses de idade foi significativamente menor com o uso de emoliente (21.88% vs 38.11%; RR 0.58; 95% IC 0.44 - 0.78; p=0.000222; I²=0%). No entanto, não houve diferença estatística entre ambos grupos nos desfechos de incidência de AD aos 6 meses (RR 0.64; 95% IC 0.28 - 1.50; p=0.306427; I²=84%), incidência de AD aos 12 meses (RR 0.97; 95% IC 0.64 - 1.47; p=0.890468; I²=72%) e presença de eczema de acordo com os critérios diagnósticos do Reino Unido (RR 1.09; 95% IC 0.49 - 2.42; p=0.831115; I²=93%). **CONCLUSÃO:** Nesta revisão sistemática e meta-análise de 10 estudos, nossos achados sugerem que o uso de emolientes tanto no acompanhamento de 6 quanto de 12 meses demonstrou falta de efeito na prevenção da dermatite atópica entre recém-nascidos de grupos de risco para dermatite atópica.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite atópica, Emolientes e Prevenção